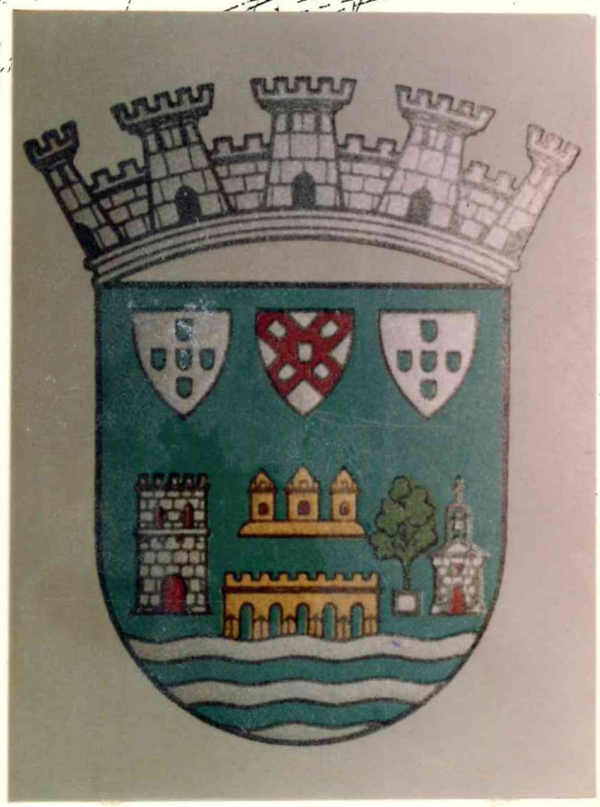


O BRASÃO DA CIDADE

DE

BARCELOS

C. M.
BARCELOS
BIBLIOTECA
12820

Perm.
Barcelliana

FUNDAMENTAÇÃO DA CANDIDATURA DA CIDADE DE BARCELOS A SEDE

COMISSÃO REGIONAL DE TURISMO VERDENORTE (COSTA VERDE)

CÂMARA MUNICIPAL DE BARCELOS

1984

"Quem quer que visite Portugal é confortado, desde a sua chegada ao Aeroporto de Lisboa, com o belo galozinho pintalgado que se vende em diversos tamanhos como recordação de viagem. Este pequeno galo é o testemunho duma longa tradição que nos transporta a Barcelos e à história cativante do enforcado salvo miraculosamente por Sant'Iago de Compostela, lenda que, durante a Idade Média, conquistou a Europa Ocidental e Meridional."

Maurits de Meyer

Etnógrafo Belga. 1970

1. ANTECEDENTES

A imperiosa necessidade de criar espaços geo-turísticos com dimensão territorial, técnica e financeira que se mostram adquados à procura turística nacional e internacional, levou a que o distrito de Braga, na sequência da dinâmica gerada com o processo de regionalização em que O País se encontra envolvido, encetasse diligências inter-municipais no sentido de dotar o distrito com uma Região de Turismo, através do Encontro sobre a problemática do Turísmo no Distrito de Braga, levada a efeito em 14 e 15 de Outubro último, sob os auspícios do senhor Governador Civil de Braga e com o apoio técnico da Comissão de Coordenação da Região Norte.

A Câmara Municipal de Barcelos, reconhecendo desde logo as vantatagens de tal medida, não só aderiu prontamente à oportuna iniciativa, como colocou desde logo à disposição do Governo Civil de Braga pessoal dos seus Serviços de Turismo para colaborar na preparação e no Secretariado do "Encontro", bem como nos sequentes trabalhos com vista à formação da Região de Turismo do Baixo-Minho, dando assim uma primeira demonstração prática do seu empenhamento na solução preconizada para o desenvolvimento turístico de toda a área geográfica em que se integra.

Posteriormenta, em 9 de Novembro, na reunião havida no Governo Civil de Braga com as dez Câmaras Municipais aderentes à regionalização turística do Distrito de Braga, e levada a efeiro para elaboração de estatutos e calendarização do seu processo constitutivo, foi ventilada a questão da localização da Sede da futura Região de Turismo, tendo-se a tal candidatado as Câmaras de Barcelos, Braga, Guimarães, e Vila Nova de Famalicão.

Nesta conformidade, porque aberto um processo de candidatura, a Câmara Municipal de Barcelos achou oportuno apresentar formalmente a sua, devidamente fundamentada - o que agora faz.

2. ORDENS DE RAZÕES QUE ACONSELHAM SITUAR A SEDE NA CIDADE DE BARCELOS

2.1. TURÍSTICAS

Independentemente do seu bem conhecido património, descrito noutro local, o Concelho de Barcelos foi, cronologicamente, de entre os conce-

lhos candidatos a sede da Região, o primeiro, de par com Guimarães, a ter consagração legal como Zona de turismo, se bem que então confinada a uma pequena parcela do seu território:

1921 - Barcelos. (Eirogo). Portaria nº 2867 de 16/8/1921
1921 - Guimarães. (Taipas). Portaria nº 2867 de 16/8/1921
1923 - Braga. (Cidade). Decreto nº. 8714 de 14/3/1923
1923 - Guimarães. (Penha). Decreto nº. 8894 de 5/6/1923
1928 - Guimarães. (Vizela). Decreto nº.15559 de 9/6/1928
1933 - Barcelos. (Concelho).Decreto nº 23000 de 30/8/1933
1983 - Guimarães.(Concelho).Portaria a publicar brevemente.

Outro aspecto de grande relevância é, também a consagração do valor patrimonial e turístico do artesanato de Barcelos. Esta, ocorreu há dezasseis anos, no dia 29 de abril de 1967, com a inauguração do Centro de artesanato de Barcelos, o primeiro organismo a ser criado em Portugal e sintomáticamente, sob os auspícios do então Fundo de Fomento de Exportação, (actual ICEP - Instituto do Comércio Externo Português). Tal patrocínio é bem revelador da importância económica, social e turística que essa típica actividade barcelense detém no contexto da região e do País.

Ainda neste capítulo a fama nacional e internacional, a dimensão e o lugar cimeiro que a popular "feira" semanal de Barcelos - cartaz vivo e itenerário turístico obrigatório de qualquer visitante do Norte - incontestávelmente alcançou entre as congéneres, são outros tantos factores de ponderação que apontam, a seu modo, par o acolhimento de Barcelos da Sede da Região de Turismo.

"O Galo de Barcelos". Transformado desde os anos quarenta e cinquenta no Simbolo oficial do turismo português, tem sido, induvitavelmente, o "Suvenir" mais utilizado pela indústria turística, levando a todos os cantos do globo a imagem predurável duma estadia em Portugal. Na esteira do que já foi feito com a própria area promocional da "Costa Verde", que em 1975 recuperou para a zona o Galo de Barcelos "Follow Me" lançando-o como seu logotipo, este facto indiscutível deverá ter o máximo aproveitamento pela futura Região como seu primeiro cartaz chamando a si toda a promoção já feita em torno do "Galo", com um investimento hoje incalcula

vel e, por isso mesmo, sem hipótese de se repetir com qualquer outro motivo. por outro lado, nenhum outro será também capaz de competir com o "Galo de Barcelos" em termos de símbolo da região, dada a sua espectacular implantação, quer nacional, quer internacional.

Se o "Galo de Barcelos" e o artesanato que lidera é o mais internacionalmente conhecido dos atractivos oferecidos pela reguão, lógico se torna que a sua origem, Barcelos (o próprio nome lhe anda sempre ligado), sobressaia neste processo de candidatura, com o peso que naturalmente o facto comporta.

Em termos de prospectivz de desenvolvimento turístico, o recente e exaustivo trabalho de levantamento e de hierarquização das potencialidades da Região Norte que serviu à sua autora, a doutora Laudomira de Jesus técnica superiora da Comissão de Coordenação da Região Norte, da tese de doutoramento em turismo na Universidade francesa de Aix-en-Provence, atribui a Barcelos idêntica hierarquia à de Braga e de Guimarães, considerados os conjuntos de todas as suas valências. "L'INVESTISSEMENT POURISTIQUE DANS LA REGIÃO DU NORD", Porto, 1983, pág. 882 e 883.

Esta similitude de tratamento dado por um recente estudo de tamanha profundidade e credibilidade fundamenta também, por si mesmo, a presente candidatura de Barcelos.

2.2. **HISTÓRICAS**

Barcelos - ostentando foral do tempo da fundação da nacionalidade, concedido por D.Afonso Henriques; figurando como primeiro Condado vitalício português criado por D.Dinis, no séc. XIII; conhecido pelo talvez mais vulgarizado lance da História pátria, o dramático sacrifício do Alcaide de Faria; origem da famosa lenda medieval do "Galo de Barcelos"; constituindo em meados do século passado a maior comarca do País, com as suas 296 freguesias, tradição que predurou como concelho, o maiuor de Portugal em número de freguesias (89); tendo servido de residência durante dois anos a uma das mais conhecidas figuras da história universal recente - Gustave Eiffel, celebérrimo "mago do ferro" que construiu a Torre Eiffel em Paris a Estátua da Liberdade em Nova Iorque, ambas arvorados num ápice nos mais populares cartazes do turismo mundial; elevada a Cidade em 1928,(Decreto nº 11.929, de 6/9/1928), todo esto remoto e prestigioso pas

sado de Barcelos propícia à actividade da sede da Região de Turismo um cenário de fundo de grande colorido e dignidade.

2.3. ESPACIAIS

Em teoria de planeamento é corrente apontar uma qualquer sede de uma qualquer entidade, operando numa área vasta, para o local mais equidistante possível de todas as comunidades que compõe a zona e a ela têm que recorrer.

Contudo, a prática (sem discutirmos a razoabilidade) parece ter apostado na Consagração de soluções exactamente contrárias a esta filosofia de "equidistância". São disso mesmo exemplos flagrantes o caso da Região de Turismo do Algarve em que a sua Excêntrica sede (Faro) dista, respectivamente 50 Km. dos seus extremos; a Região de Turismo do Centro com a sede no Litoral, na Figueira da Foz, coloca-se a 80 Km. da sua extrema interior; o próprio caso do vinhizo Alto Minho, apresente identica situação, com 90 Km. a separarem a sede, em Viana do Castelo, dos seus limites interiores!

Tais precedentes, prefeitamente instituidos, premitem a Barcelos, neste particular assuma com à-vontade a sua candidatura a sede da Região de Turismo, sem complexos no que respeita à sua localização espacial. De resto, as pequenas quilometragens entre as diversas localidades que se inserem na Região são um factor minurativo e desmotivador de eventuais quetões dessa ordem. Por outro lado, as distâncias às principais fronteiras (Valença, terrestre, e Porto, aérea), são identicas para todos os candidatos - circunstância que, por isso mesmo, não aconselha nenhum em especial.

2.4. LOGÍSTICAS

Neste capítulo de infra-estruturas (acessos, telecomunicações, serviços, comércio) Barcelos tem calibre bastante par debitar com fluidez as necessidades logísticas da sede duma, convinhamos, pequena Região de Turismo, como será a do Verdenorte. De qualquer modo, a escala e o próprio ambiente urbano e monumental de inegábel cariz típico e turístico, casam bem com a localização da sede em Barcelos.

Além disso, as características rurais do Concelho e da Cidade que a encabeça, com moderada indústrialização, são talvez o factor mais decisivo para a escolha da sede, atendendo ao estilo e tipo de turismo que

a Costa Verde vem promovendo, pondo acento tónico nas sua virtualidades de região tranquila, com sabor rural, paisagístico e cultural a servir de bálsamo ao "stress" provocado pelo bulício das grandes metrópoles internacionais.

INSTALAÇÕES

Para futuras instalações (provisóriamente) da C.R.T. VERDENORTE (Costa Verde) juntamos uma fotografia da frente de uma casa antiga, situada no centro da Cidade.

A casa em questão tem mobiliário riquíssimo e condições optimas, para o bom funcionamento da C.R.T..

Futuramente a C.R.T. poderá ser instalada no Solar dos Pinheiros, edifício do qual também juntamos fotografia.

Futuras instalações da
C.R.T. VERDENORTE (Costa Verde)

O Solar dos Pinheiros - edifício onde poderá ser instalada a C.R.T.

Barcelos, - 27-1-84

A LOCALIZAÇÃO DA SEDE

DA

COMISSÃO REGIONAL DO TURISMO

Porto, 3 de Janeiro de 1984

A LOCALIZAÇÃO DA SEDE DA COMISSÃO REGIONAL DO TURISMO

Vantagens comparadas das alternativas:

BARCELOS, BRAGA E GUIMARÃES

I - Síntese

1. *Objectivo*

No processo de criação da C.R.T. com jurisdição sobre os concelhos de Barcelos, Vila Nova de Famalicão, Vila Verde, Braga, Guimarães, Fafe, Vieira do Minho, Póvoa de Lanhoso, Amares e Terras do Bouro torna-se necessário decidir onde deverá localizar-se a sede da referida Comissão.

Tendo sido consideradas três alternativas (Barcelos, Braga e Guimarães), a inexistência de notórias vantagens ou desvantagens relativas, tornou difícil uma selecção empírica, revelando-se por isso necessário um esforço de análise técnica que auxilie o processo de decisão de forma fundamentada.

Esse o objectivo deste trabalho, feito a pedido da Câmara Municipal de Barcelos, o qual mais não pretende que constituir documento de apoio na tomada de decisão por quem de direito.

2. *Metodologia*

A localização da Sede da C.R.T. deverá atender a diversos critérios, considerados importantes em termos do seu impacto sobre o desejado desenvolvimento turístico. Por isso, foi utilizada uma análise multicritério a qual permitiu determinar objectivamente a contribuição global de cada alternativa para o conjunto dos critérios ou, dito de outra maneira, o valor da sua posição em termos de vantagem relativa face às outras alternativas.

Procurando independenciar a análise de eventuais interferências decorrentes de apreciações subjectivas, houve a preocupação de distinguir entre critérios de natureza quantitativa e critérios de natureza qualitativa.

Quanto aos primeiros, detalhadamente descritos no desenvolvimento deste trabalho, diremos, em síntese, que foram considerados em relação a cada alternativa:

A - a sua posição de centralidade no espaço geográfico de jurisdição da C.R.T.;

B - o seu grau de centralidade em relação ao conjunto das sedes das outras C.R.T.'s da Região do Norte;

C - a sua "centralidade" no conjunto das áreas de maior valor turístico potencial da Região do Norte;

D - o seu grau de operacionalidade, em termos, não só de potencialidades, mas também da acessibilidade às fronteiras e principais eixos rodoviários, de acessibilidade a bens e serviços de ordem superior, de dotação em infraestruturas e

equipamentos de acompanhamento turístico e de capacidade de atracção de turismo profissional.

Na apreciação final das alternativas, para além dos resultados quantitativos obtidos pela análise efectuada com base nos critérios referidos, foram ainda considerados outros cuja importância não fica aquém dos atrás considerados, e que, por não serem possíveis de quantificação, chamaremos de qualitativos:

- *a experiência de organização e de movimentação no "meio turístico";*
- *o grau de aderência do seu quadro turístico à imagem "Costa Verde" já lançada no mercado turístico.*
- *a racionalização da repartição de serviços públicos e administrativos.*

3. *Conclusão*

De entre as três alternativas, é Guimarães a que goza de menor vantagem relativa global, apenas gozando, quanto ao critério de "centralidade" no espaço geográfico da C.R.T. a criar, de ligeira vantagem em relação a Barcelos.

Braga e Barcelos apresentam vantagens globais aproximadas, embora as suas posições difiram a nível de critério: a vantagem de Braga em termos de "centralidade" no espaço da Comissão a criar é pelo menos anulada pela vantagem de Barcelos em termos de "centralidade" no conjunto das áreas de maior valor turístico da Região do Norte.

O desempate é feito através da comparação das duas alternativas em termos dos critérios qualitativos que revelam nítidas vantagens de Barcelos em relação a Braga.

Em conclusão: a análise efectuada aconselha a localização da sede do C.R.T. a criar em Barcelos.

II - Desenvolvimento

. O objectivo deste trabalho é o de determinar as vantagens comparadas de Barcelos, Braga e Guimarães como sedes alternativas da futura Comissão Regional de Turismo.

. Dada a necessidade de estudar essas vantagens face a critérios diversos, será adoptada, para o efeito, uma análise multicritério, considerando simultâneamente critérios quantitativos e critérios qualitativos.

. Os valores de cada alternativa face a critérios passíveis de quantificação, depois de devidamente relativizados e traduzidos na perspectiva "vantagem" quando a grandeza do valor de partida se correleciona negativamente com ela, constituem suporte duma análise isenta de qualquer apreciação subjectiva; a hierarquização das alternativas não pode no entanto deixar de lado critérios qualitativos cuja importância pode mesmo ultrapassar a dos critérios quantitativos.

. Por isso, embora numa primeira parte nos fixemos na hierarquização das alternativas, apenas com base nos critérios de base quantitativa, os seus resultados são posteriormente reavaliados pela introdução de critérios qualitativos.

1. Começando pela análise de base quantitativa, diremos que, como critérios de apreciação de cada uma das alternativas, foram tomados os seguintes:

1.1 - Critérios

A - *"Centralidade" no espaço geográfico da jurisdição da C.R.T.*

(Distância de cada alternativa ao conjunto das outras nove sedes dos concelhos integrados na Comissão Regional de Turismo a criar).

Dado o tipo de funções que se pretende que venham por ela a ser desempenhadas, é óbvio que, por questões de acessibilidade interna, seja desejável, que a sede da futura CRT permita, tanto quanto possível, a equidistância entre ela e as diversas parcelas espaciais da sua área de jurisdição.

Este critério tem em vista, precisamente, aquilatar da vantagem relativa de cada alternativa em termos de "centro de gravidade" dessa área. Por isso, em relação a cada sede proposta (Barcelos, Braga e Guimarães) se calculou a soma das suas distâncias quilométricas ao conjunto das restantes nove sedes concelhias.

Evidentemente estará mais bem colocada a alternativa cujo valor da soma for menor.

Os cálculos, como seria de esperar, confirmam, sob este critério, a vantagem relativa de Braga (Braga 207 Km, Guimarães 294 Km e Barcelos 309 Km).

B - *"Centralidade" em relação às sedes de outras C.R.T. da Região do Norte*

(Distância de cada alternativa às sedes das outras Comissões Regionais de Turismo na Região do Norte)

A futura Comissão Regional de Turismo terá necessàriamente de manter estreitos contactos e mesmo participar no desenvolvimento de acções comuns com as Regiões de Turismo que a circundam.

Para além do exercício de algumas funções de carácter local, extremamente importantes como por exemplo o acolhimento, a futura CRT terá de desenvolver outras que condicionam o próprio êxito das acções a nível local, por maior que seja a sua relevância. Na verdade, hoje mais que nunca, a dimensão é factor vital de sobrevivência num mercado de concorrência acrescida como é o do turismo nos tempos actuais. Já lá vai o tempo em que a procura turística se desenvolvia quase espontâneamente de acordo com a expansão da actividade económica em geral. Ao contrário, no presente, impõe-se um esforço enorme, até na manutenção das quotas de mercado, quanto mais na conquista de parcelas adicionais desse mercado, como é imperioso que a Região a criar venha a fazer.

Daqui decorre a necessidade de alargamento da oferta a um limiar capaz de impor-se suficientemente aos operadores turísticos ou mesmo de permitir acções directas sobre o mercado.

Sendo óbvio que a criação da capacidade adicional a curto prazo é inviável, a solução será uma certa integração, de resto a solução de defesa adoptada pela actividade económica em geral e turística em particular; não é por acaso que com rapidez crescente se sucedem integrações a todos os níveis, desde o empresarial (integrações horizontais e verticais, constituições de cadeias, holdings, etc), até ao supranacional em termos de mercado cujo exemplo mais próximo é para nós o da C.E.E..

No caso vertente, só uma integração espacial permitirá a gestão conjunta, a certos níveis (nomeadamente promoção, animação e até venda) dum espaço alargado capaz de oferecer um produto com uma mesma imagem de marca e capaz de impôr-se no mercado turístico global. Esta integração, como se depreende, não colide com a necessária autonomia em termos de acções que não visem atingir directamente o mercado.

Por isso, se teve como preocupação verificar da vantagem relativa de cada uma das alternativas (Barcelos, Braga e Guimarães) em termos de distância às sedes das Comissões das Regiões de Turismo que envolverão a área de jurisdição da CRT a criar; o critério foi o de calcular, para cada alternativa, a soma das distâncias quilométricas que a separam de Viana do Castelo (sede da C.R.T. do Alto Minho), de Chaves (sede da C.R.T. do Alto Tâmega), de Bragança (sede da C.R.T. do Nordeste Transmontano), de Vila Real (sede da C.R.T. do Marão) e do Porto (mais tarde ou mais cedo a Região do Porto terá de se organizar turisticamente).

De entre todas, serão concerteza predominantes as relações com a sede da C.R.T. do Alto Minho por motivos vários, dos quais se destacam a sua proximidade física, o tipo de produto oferecido e as negociações já encetadas no sentido de futuras colaborações. Por isso atribuimos à distância entre cada alternativa de sede e Viana do Castelo, o peso 3.

A imagem "Costa Verde" já lançada no mercado turístico nacional e internacional confere às relações com a Região do Porto, para além das já referidas a Viana, uma importância vital. A actual inexistência duma C.R.T. nessa Região dificultam uma acção comum concertada, a qual terá concerteza de passar por contactos parcelares com as diversas comissões municipais e outros orgãos de turismo nela existentes. Por isso atribuimos à distância entre cada alternativa e o Porto, o peso de 2.

Em relação às distâncias a Chaves, Vila Real e Bragança, o peso atribuído foi de um, dada a, concerteza, menor frequência de relações, pelo menos no médio prazo.

Os cálculos efectuados conferem posições próximas a Braga e a Barcelos e uma posição ligeiramente desfavorável no que concerne a Guimarães (Braga 719 Km; Barcelos 721 Km e Guimarães 811 Km).

C - *"Centralidade" no conjunto das áreas de maior valor turístico potencial da Região do Norte*

(Interacção do valor turístico potencial e distâncias intra Região do Norte) (*)

Este critério visa determinar o valor de cada alternativa em termos de inserção espacial no conjunto das áreas de maior valor turístico potencial da Região do Norte e portanto a vantagem relativa de cada alternativa em termos de capacidade motora do desenvolvimento turístico da Região onde se integra.

O primeiro passo consistiu no cálculo do valor turístico potencial de cada alternativa, segundo uma metodologia de realização longa de que se destacam as seguintes fases: inventário dos recursos turísticos; valorização de cada recurso dentro duma escala comum segundo critérios de valor intrínsecos; ponderação destes valores por coeficientes de valor estratégico traduzindo a contribuição de cada recurso para a realização de três objectivos: diversificação da oferta turística, aumento da estadia média e diminuição da sazonalidade e finalmente cálculo do valor global dos recursos existentes em cada alternativa, que nós chamaremos de valor potencial, segundo a primeira componente (grau de explicação de 98,7%) duma análise das componentes principais.

(*) - A utilização deste critério colhe benefício do meu trabalho de tese:

"L' investissement touristique dans la Région du Nord du Portugal.

- Contribution à sa rationalisation"

Em seguida calculou-se o potencial *Vi* de cada alternativa *i* definido pelo conjunto de índices de valor potencial *Pj* ponderados pelas suas distâncias *dij* em relação à alternativa *i*.

$$Vi = \sum_{j=1}^{n} \frac{Pj}{dij}$$

Os valores obtidos (tanto melhores quanto maiores), permitem verificar uma vantagem relativa de Barcelos, seguida de longe por Braga e ainda de mais longe por Guimarães (Barcelos 44; Braga 30 e Guimarães 22).

D - *O grau de operacionalidade de cada alternativa em termos de condições de desenvolvimento turístico* (*)

Para além da existência de potencialidades turísticas, vários são os factores que influem sobre a maior ou menor preparação para o desenvolvimento turístico rápido duma área e portanto sobre a sua capacidade motora do desenvolvimento da Região do Turismo onde se integra.

(*) - A utilização deste critério colhe benefício do meu trabalho de tese:

"L' investissement touristique dans la Région du Nor du Portugal.

- Contribution à sa rationalisation."

A hierarquização das diferentes alternativas assentou pois sob um método multicritério denominado ELECTRE (Élimination et choix traduisant la réalité) ainda chamado Método de análise de concordância, assente nos seguintes factores de medida de cada alternativa: (1) valor turístico potencial; (2) acessibilidade a bens e serviços de perfil funcional superior; (3) acessibilidade às principais fronteiras da Região do Norte; e (4) respectivos eixos rodoviários de ligação; (5) capacidade de atracção de turismo profissional; (6) dotação em estruturas e equipamentos de acompanhamento turístico (agências de viagem, restaurantes e similares, infraestruturas desportivas, salas de recreio, associações culturais, etc.).

Ao valor turístico potencial e à existência de estruturas de acompanhamento turístico foram atribuídos os pesos respectivamente de três e de dois; aos restantes o peso de um.

Os resultados do método do ELECTRE, partindo dos valores de cada alternativa relativizados e em termos de vantagem, segundo cada um dos factores, revela-nos a proximidade de todas as alternativas, em termos de operacionalidade.

Factores / Alternativas	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	Valor Operacional
Barcelos	0,39	0,84	0,27	0,81	0,15	0,55	0,98
Braga	0,36	0,93	0,33	0,83	0,16	0,55	1,00
Guimarães	0,43	0,91	0,30	0,77	0,20	0,45	0,98

1.2 - *Indicadores de Vantagem Relativa*

A relativização dos valores de cada alternativa segundo cada um dos critérios e a sua tradução na perspectiva "vantagem" quando necessário, permitiu a construção do quadro síntese a seguir apresentado, o qual nos elucida sobre a vantagem de cada alternativa, segundo cada um dos critérios adoptados e a vantagem global, também de cada alternativa, de acordo com duas diferentes ponderações dos critérios.

Indicadores de Vantagem Relativa

ALTERNATIVA / CRITÉRIOS	(1) BARCELOS	(2) BRAGA	(3) GUIMARÃES
(A)	0,67	1,00	0,70
(B)	1,00	1,00	0,89
(C)	1,00	0,68	0,50
(D)	0,98	1,00	0,98
(A) + (B) + (C) + (D)	3,65	3,68	3,07
(A) + (B) + 2(C)+(D)	4,65	4,36	3,57

Braga e Barcelos, gozando de maior vantagem que Guimarães, encontram-se em posição muito semelhante entre si. A vantagem de Braga, revelada em termos de "centralidade" no espaço interno da Comissão Regional do Turismo, é praticamente anulada pela vantagem de Barcelos em termos de "centralidade" no conjunto das áreas de maior valor turístico da Região do Norte. Dada a importância deste último aspecto, se lhe

atribuirmos o peso de dois na determinação da vantagem global de cada alternativa, Barcelos passará então à primeira posição.

2. *Para além destes critérios de valorização de cada alternativa em termos quantificados, outros, de natureza qualitativa, são ainda de considerar:*

A - *A experiência de organização e de movimentação no "meio turístico"*

Em fase de arranque, em que é preciso andar bem e depressa, o conhecimento trazido pela experiência será sem dúvida um factor de forte impacto positivo.

Neste aspecto, é sem dúvida Barcelos que está mais preparada para o exercício das funções duma Comissão Regional de Turismo:

- desde 1933 que goza duma organização turística com jurisdição sobre todo o concelho (o que ainda hoje não acontece no que toca a Braga ou a Guimarães), que lhe tem permitido contactos e colaborações a diversos níveis da administração turística central e regional;

- tem já "tradição" em termos de participação em importantes actividades e manifes-

tações turísticas a nível mundial e nacional:

. *Congresso Mundial de Turismo em 1970 (Paris);*

. *Lançamento da Costa Verde nos E.U.A. em 1972;*

. *Feira de Turismo em Bruxelas, em 1971, 1972 e 1973;*

. *FITUR, em Madrid, em 1981 e 1982;*

. *Meditour, em 1980 e 1981;*

. *Semana Gastronómica de Santarém em 1982 e 1983.*

B - *A aderência do meio turístico local à imagem "Costa Verde"*

Na Região do Norte, a única zona promocional já lançada é a da Costa Verde; na sua promoção foram já investidos milhares de contos sob uma imagem de que o Galo de Barcelos é parte integrante.

É óbvio que a localização da sede da C.R.T. em Barcelos, tornando quase obrigatória a uma vivência por operadores, administrativos e turistas

em geral que se deslocam à Comissão, será importante factor promocional, pela correspondência do "cartaz vivo" ao cartaz publicitário.

A feira de Barcelos em que abundam produtos de artesanato e o Centro de Artesanato diàriamente ao dispor dos turistas são também elementos de animação de forte impacto promocional que, especialmente numa época de arranque, não podem deixar de ser considerados.

C - *Racionalização da Repartição de Serviços Públicos e Administrativos*

Desde sempre se tem verificado a tendência de concentração de funções em certos núcleos urbanos. Se bem que haja um limiar mínimo que aconselhe essa concentração de acordo com o perfil funcional desejável para a rede urbana, ela tem ultrapassado, regra geral, os limites do razoável; por isso será desejável que, sempre que os serviços a criar não exijam a complementaridade de outros já existentes em centros de nível superior, sejam "desconcentrados".

Por isso, se considera que seria vantajosa a localização da sede da C.R.T. em Barcelos, cidade com menor densidade de serviços públicos a administrativos.

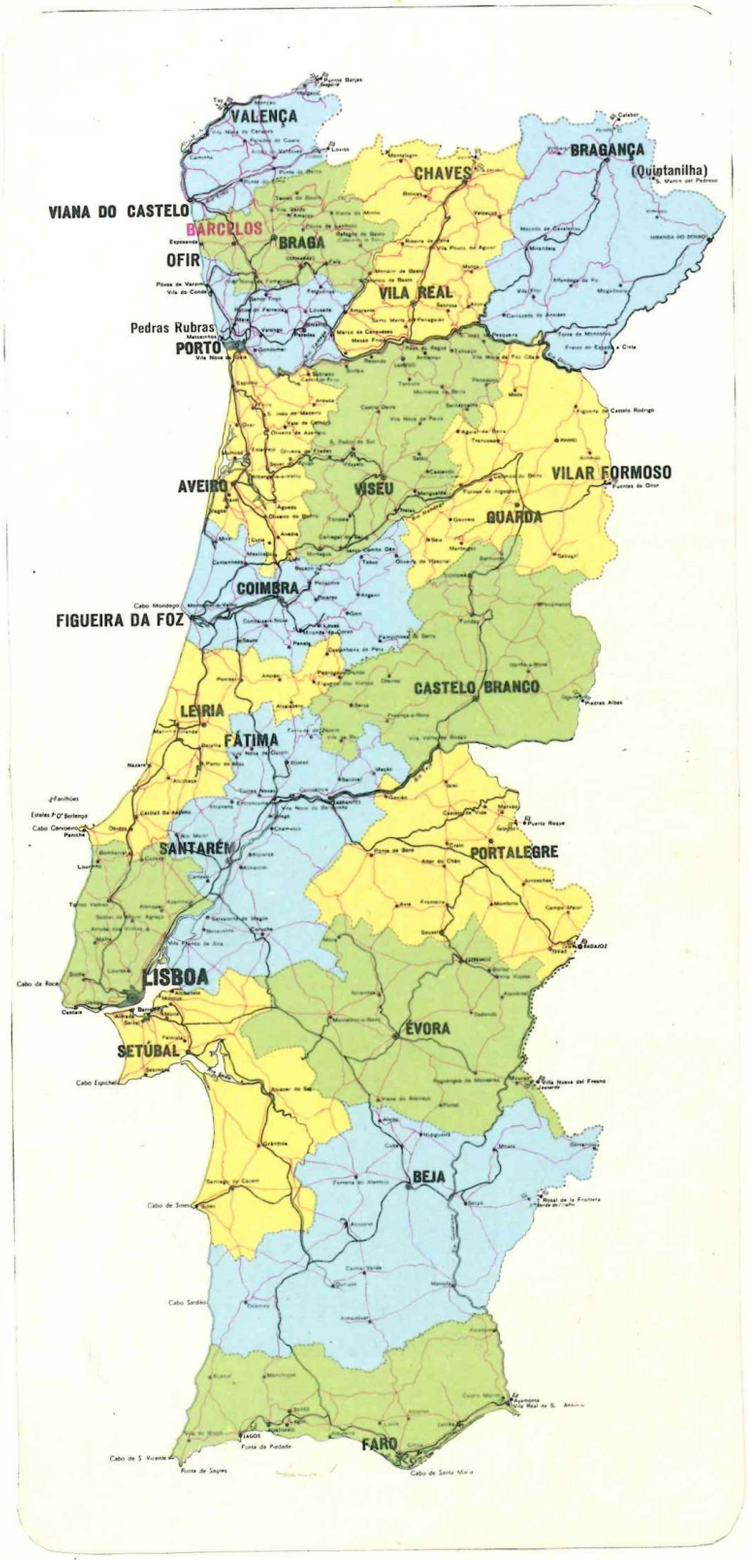
Porto, 3 de Janeiro de 1984

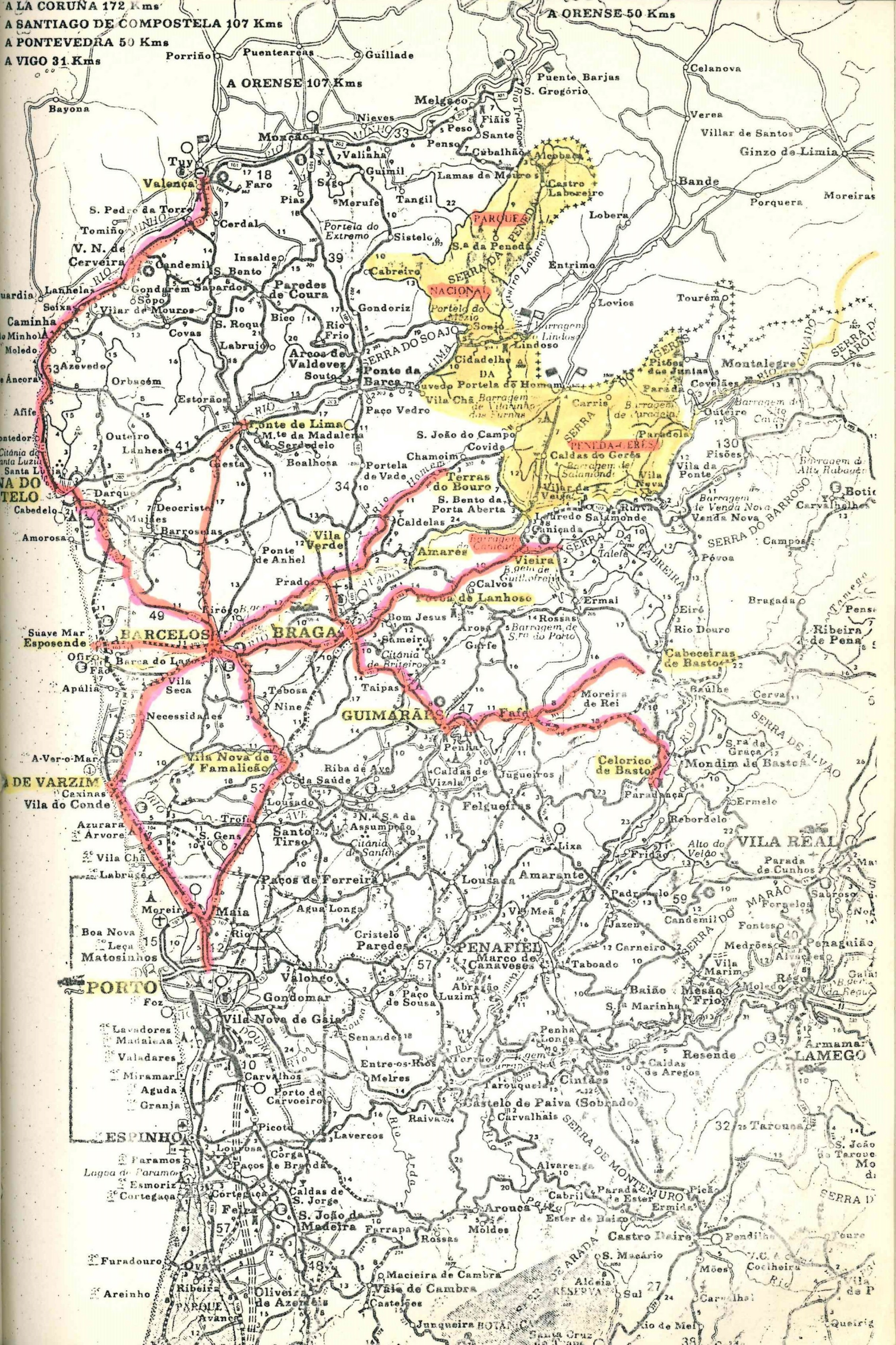
SUMÁRIO

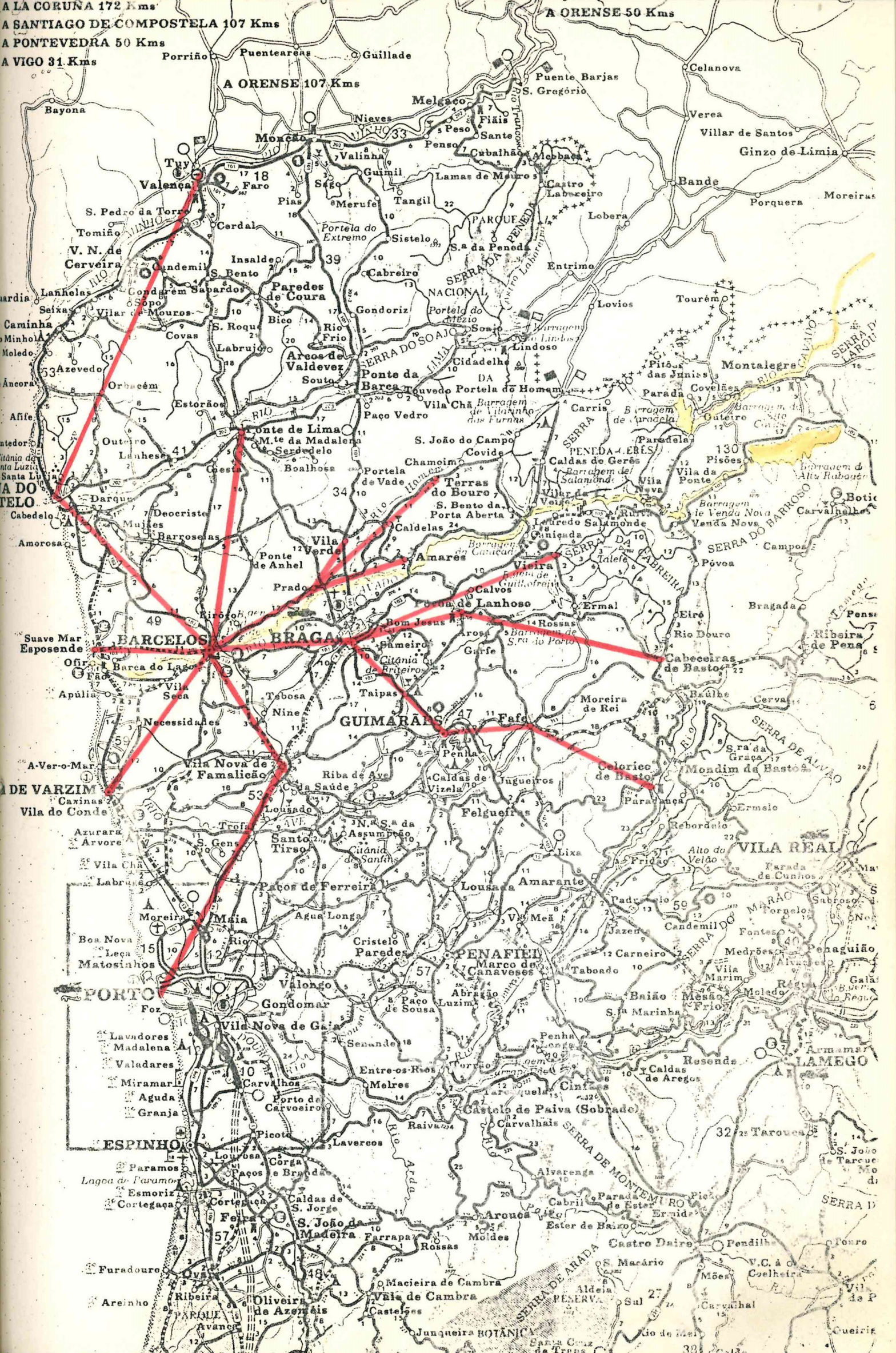
-O enquadramento de Barcelos no território Nacional.....1
-Regional
-Limites Geográficos concelhios
-Barcelos e suas origens 5
-O seu nome
-O seu Condado
-O Concelho de Barcelos no seu aspecto Monumental e Artís -
tico.....9
-A arte azulejar
-Casas,solares,capelas e outros monumentos
-Folclore.....41
-O traje
-As danças
-Os grupos folclóricos
-As lendas
-O Artesanato.....48
-Festas,feiras e romarias.....51
-Equipamento desportivo.....70
-Generalidades.....76
-Recortes da Imprensa sobre Barcelos.....83

CONCELHO DE BARCELOS
ESCALA 1/50.000
PONTE DO LIMA
VILA VERDE
VIANA DO CASTELO
BALUGÃES
ARDEGÃO
PANQUE
TREDOSA
DURRÃES
COSSOURADO
AGUIAR
QUINTIÃES
ABORIM
IGREJA NOVA
ESCARIZ
ALHEIRA
FRAGOSO
ALDREU
PALME
COUTO
ALVITO
CAMPO
TAMEL
CARAPEÇOS
RORIZ
CERVÃES
PONTE DO LIMA
BRAGA
OLIVEIRA
UCHA
LAMA
FEITOS
SILVA
LIJÓ
GALEGOS
AREIAS
PALMEIRA
VILAR DO MONTE
ABADE DE NEIVA
VILA BOA
ARCOZELO
VILA COVA
POUSA
MANHENTE
AREIAS DE VILAR
CREIXOMIL
BARCELOS
VILA FRESCAINHA
ENCOURADOS
MARTIM
PERELHAL
RIO COVO
ADÃES
GEMESES
BARCELINHOS
RIO CAVADO
FORNELOS
GAMIL
VÁRZEA
AIRÓ
PASSOS
GILMONDE
CARVALHAL
BASTUÇO
ALVELOS
FÃO
MIDÕES
SEQUEADE
MOURE
VILA SECA
MILHAZES
PEREIRA
REMELHE
BARQUEIROS
RIO COVO
PADIM
FARIA
PONTE COBERTA
CAMBEZES
CRISTELO
CARREIRA
VILAR DE FIGOS
SILVEIROS
GOIÓS
CARVALHAS
NINE
ARNOSO
PEDRA FURADA
GUERAL
CHORENTE
PARADELA
MONTE DE FRALÃES
COUREL
NINE
VIATODOS
CHAVÃO
GRIMANCELOS
PÓVOA DE VARZIM PORTO
LAUNDOS
RATES
FAMALICÃO GUIMARÃES
MACIEIRA DE RATES
MINHOTÃES
NEGREIROS
LOURO
FAMALICÃO GUIMARÃES
GONDIFELOS
CAVALÕES
PÓVOA DE VARZIM PORTO
NOVA PONTE DE BARCELOS E SEU COMPLEXO RODOVIÁRIO
ESTRADAS NACIONAIS
1ª CLASSE
2ª CLASSE
3ª CLASSE
VIAS MUNICIPAIS PAVIMENTADAS
ESTRADAS
CAMINHOS

O ENQUADRAMENTO GEOGRAFICO DE BARCELOS NO TERRITÓRIO NACIONAL



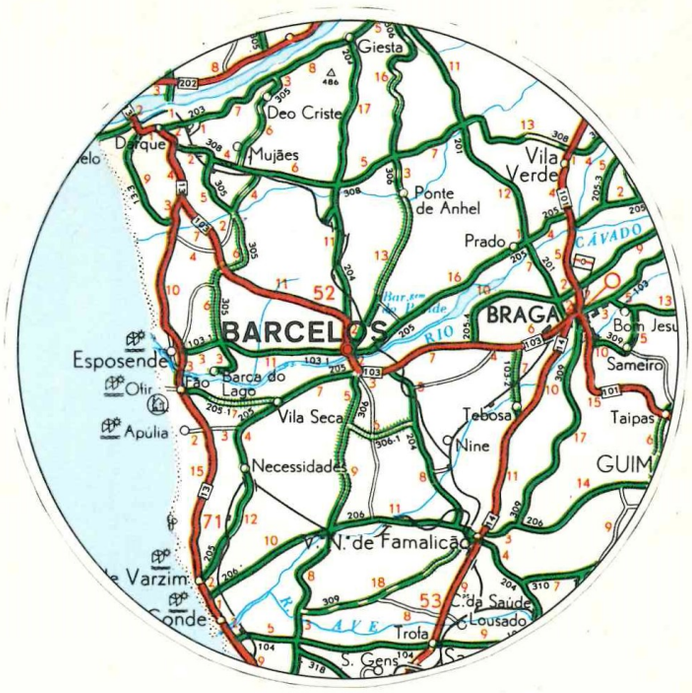

A LA CORUÑA 172 Kms
A SANTIAGO DE COMPOSTELA 107 Kms
A PONTEVEDRA 50 Kms
A VIGO 31 Kms
A ORENSE 107 Kms
A ORENSE 50 Kms
Porriño
Puentearreas
Guillade
Puente Barjas
S. Gregório
Celanova
Bayona
Melgaço
Nieves
Peso
Fiães
Penso
Sante
Cubalhão
Alcobaça
Verea
Villar de Santos
Ginzo de Limia
Monção
Valinha
Guimil
Lamas de Mouro
Castro Laboreiro
Bande
Porquera
Moreiras
Tuy
Valença
Faro
Sago
Pias
Merufe
Tangil
Lobera
S. Pedro da Torre
Tomiño
Cerdal
Portela do Extremo
Sistelo
S.a da Peneda
Entrimo
V. N. de Cerveira
Candemil
Insalde
S. Bento
Cabreiro
Lanhelas
Gondarém
Sapardos
Paredes de Coura
Sopo
Seixas
Vilar de Mouros
Gondoriz
Portela do Mezio
Lovios
Tourém
Caminha
S. Roque
Bico
Rio Frio
Sonjo
Covas
Labruja
Lindoso
Pitões das Junias
Montalegre
Moledo
Azevedo
Arcos de Valdevez
Ponte da Barca
Souto
Orbacém
Estorãos
Vila Chã
Paço Vedro
Carrís
Parada
Covelães
Outeiro
Afife
Ponte de Lima
M.te da Madalena
Serdedelo
S. João do Campo
Covide
Paradela
Outeiro
Lanhese
Chamoim
Caldas do Gerês
Pisões
Vila da Ponte
Gesta
Boalhosa
Portela de Vade
Terras do Bouro
Vilar da Veiga
Vila Nova
Darque
Deocriste
S. Bento da Porta Aberta
Cabedelo
Muiães
Barroselas
Caldelas
Laúndos
Salamonde
Rendufe
Venda Nova
Amorosa
Ponte de Anhel
Vila Verde
Amares
Vieira
Canicada
Talefe
Póvoa
Prado
Calvos
Ponte de Lanhoso
Ermal
Bragada
Suave Mar
Esposende
BARCELOS
BRAGA
Bom Jesus
Sameiro
Arosa
Rossas
Rio Douro
Ribeira de Pena
Ofir
Barca do Lago
Fão
Citânia de Briteiros
Gerfe
Cabeceiras de Basto
Apúlia
Vila Seca
Tebosa
Taipas
Moreira de Rei
Raúlhe
Cervã
Nine
Necessidades
GUIMARÃES
Fafe
Penha
S.ra da Graça
Mondim de Basto
A-Ver-o-Mar
Vila Nova de Famalicão
Riba de Ave
Caldas de Vizela
Jugueiros
Celorico de Basto
Caxinas
Vila do Conde
Lousado
Felgueiras
Paradança
Ermelo
Azurara
Árvore
Trofa
S. Gens
Santo Tirso
N.ª S.ª da Assumpção
Rebordelo
Lixa
Alto do Veludo
VILA REAL
Vila Chã
Labruge
Paços de Ferreira
Lousada
Amarante
Fridão
Parada de Cunhos
Moreira
Maia
Agua Longa
Padronelo
Sabrosa
Vila Meã
Jazente
Candemil
Fontes
Boa Nova
Leça
Matosinhos
Rio
Cristelo
Paredes
PENAFIEL
Marco de Canaveses
Carneiro
Taboado
Medrões
Penaguião
Vila Marim
Valongo
Abragão
Luzim
Baião
Mesão Frio
PORTO
Foz
Gondomar
Paço de Sousa
S.ta Marinha
Lavadores
Madalena
Vila Nova de Gaia
Senande
Penha Longa
Resende
LAMEGO
Valadares
Miramar
Carvalhos
Entre-os-Rios
Melres
Caldas de Aregos
Aguda
Granja
Porto de Carvoeiro
Tarouquela
Cinfães
Castelo de Paiva (Sobrado)
Raiva
Carvalhais
SERRA DE MONTEMURO
ESPINHO
Picote
Lavercos
Lourosa
Corga
Paços de Brandão
Paramos
Lagoa de Paramos
Esmoriz
Cortegaça
Caldas de S. Jorge
Alvarenga
Arouca
Cabril
Parada de Ester
Ermida
Ester de Baixo
S. João de Madeira
Ferrapa
Rossas
Moldes
Castro Daire
Furadouro
Ovar
Macieira de Cambra
S. Macário
Aldeia Sul
Areinho
Ribeira
Oliveira de Azeméis
Vale de Cambra
Castelões
Junqueira
Mões
Cocheira


A LA CORUÑA 172 Kms
A SANTIAGO DE COMPOSTELA 107 Kms
A PONTEVEDRA 50 Kms
A VIGO 31 Kms
A ORENSE 50 Kms
A ORENSE 107 Kms
Porriño
Puentearcas
Guillade
Puente Barjas
S. Gregório
Celanova
Melgaço
Bayona
Nieves
Peso
Fiães
Sante
Verea
Villar de Santos
Ginzo de Limia
Monção
Penso
Cubalhão
Alcobaça
Tuy
Valinha
Guimil
Lamas de Mouro
Castro Laboreiro
Bande
Valença
Faro
Sago
Pias
Merufe
Tangil
Porquera
Moreiras
S. Pedro da Torre
Cerdal
Portela do Extremo
Sistelo
S.a da Peneda
PARQUE
Lobera
Tomiño
V. N. de Cerveira
Candemil
Insalde
S. Bento
Cabreiro
Entrimo
Lanhelas
Condrem
Sapardos
Paredes de Coura
Seixas
Vilar de Mouros
Gondoriz
Portela do Arrezio
Lovios
Tourém
Caminha
Covas
S. Roque
Bico
Rio Frio
Sosto
Barragem do Lindoso
Moledo
Labrujó
Arcos de Valdevez
Lindoso
Montalegre
Azevedo
Souto
Ponte da Barca
Touvedo
Portela do Homem
Pitões das Junias
Âncora
Orbacém
Vila Chã
Parada
Covelães
Estorãos
Barragem de Vilarinho das Furnas
Carris
Barragem de Paradela
Afife
Paço Vedro
Guteiro
Ponte de Lima
M.te da Madalena
S. João do Campo
Paradela
Outeiro
Serdedelo
Covide
Pisões
Lanheses
Chamoim
Caldas do Gerês
Vila da Ponte
Gesta
Boalhosa
Portela de Vade
Barragem de Salamonde
Vila Nova
Terras do Bouro
Darque
S. Bento da Porta Aberta
Vilar da Veiga
Barragem da Venda Nova
Cabedelo
Deocriste
Mujães
Caldelas
Louredo
Salamonde
Carvalhelhos
Barroselas
Vila Verde
Ponte de Anhel
Amares
Vieira
Campos
Amorosa
Prado
Calvos
Ermal
Póvoa
Barragem de Caniçada
Barragem de Guilhofreis
Ponte de Lanhoso
Bragada
Eiró
Rio Douro
Suave Mar
Esposende
BARCELOS
BRAGA
Bom Jesus
Rossas
Barragem de S. Lourenço do Porto
Ribeira de Pena
Ofir
Fão
Barca do Lago
Sameiro
Gerfe
Cabeceiras de Basto
Citânia de Briteiro
Apúlia
Vila Seca
Taipas
Moreira de Rei
Tebosa
Nine
Necessidades
GUIMARÃES
Fafe
Penha
Celorico de Basto
Mondim da Bastos
A-Ver-o-Mar
Vila Nova de Famalicão
Riba de Ave
Caldas de Vizela
Jugueiros
Parada
Ermelo
DE VARZIM
Caxinas
Vila do Conde
Lousado
Felgueiras
Rebordelo
Azurara
Arvore
N.a S.a da Assunção
Santo Tirso
S. Gens
Citânia de Sanfins
Lixa
VILA REAL
Alto do Velão
Vila Chã
Labruge
Paços de Ferreira
Lousada
Amarante
Moreira
Maia
Agua Longa
Vila Meã
Pedorido
Sabrosa
Pornelos
Boa Nova
Leça
Matosinhos
Rio
Cristelo Paredes
Jazente
Fontes
Medrões
Penaguião
PENAFIEL
Marco de Canaveses
Carneiro
Taboado
Vila Marim
PORTO
Valongo
Gondomar
Abragão
Luzim
Paço de Sousa
Baião
Mesão Frio
S.ta Marinha
Foz
Vila Nova de Gaia
Lavadores
Madalena
Valadares
Miramar
Carvalhos
Melres
Caldas de Aregos
Resende
LAMEGO
Aguda
Granja
Porto de Carvoeiro
Castelo de Paiva (Sobrado)
Carvalhais
Picote
Lavercos
Raiva
ESPINHO
Lourosa
Paramos
Lagoa de Paramos
Paços de Brandão
Alvarenga
Esmoriz
Cortegaça
Caldas de S. Jorge
Arouca
Cabril
Ester de Baixo
Feira
S. João da Madeira
Moldes
Castro Daire
Furadouro
Ovar
Rossas
S. Macário
Ribeira
Macieira de Cambra
Areinho
Oliveira de Azeméis
Vale de Cambra
Castelões
Aldeia
Sul
Carvalhal
PARQUE
Junqueira
BOTÂNICA
Santa Cruz de Treas
Rio de Mel
Queiriz
SERRA DA PENEDA
SERRA DO SOAJO
SERRA DA CABREIRA
SERRA DO BARROSO
SERRA DE ALVÃO
SERRA DE MONTEMURO
SERRA DE ARADA
RIO MINHO
RIO LIMA
RIO CAVADO
RIO AVE
RIO DOURO
RIO ARDA
RIO TÂMEGA

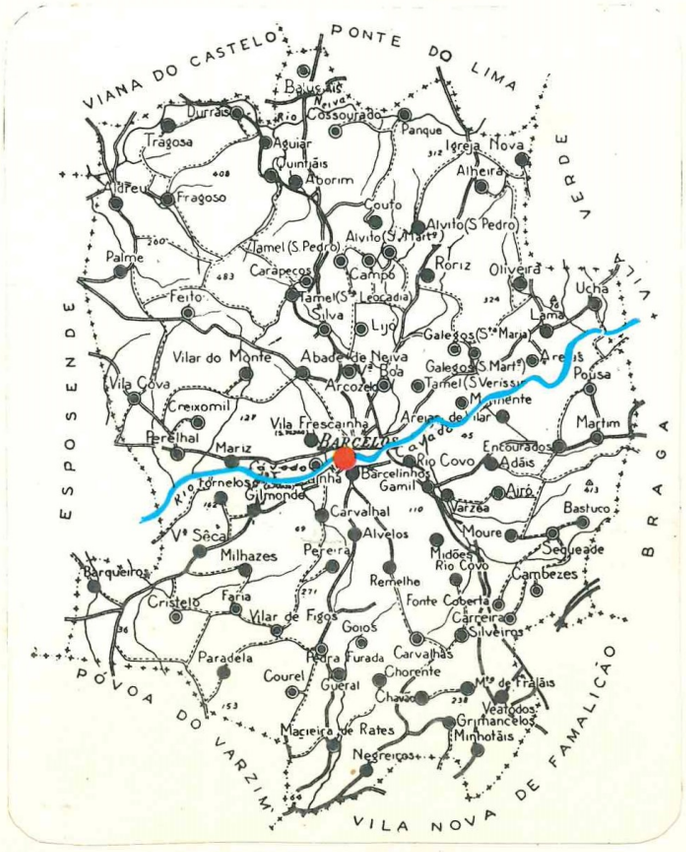
BARCELOS

E

O SEU ENQUADRAMENTO REGIONAL



BARCELOS E SEUS LIMITES GEOGRÁFICOS



CONCELHO DE BARCELOS

FREGUESIAS		FREGUESIAS		FREGUESIAS	
1	ABADE DO NEIVA	31	CREIXOMIL	61	PALME
2	ABORIM	32	CRISTELO	62	PANQUE
3	ADÃES	33	DURRÃES	63	PARADELA
4	AGUIAR	34	ENCOURADOS	64	PEDRA FURADA
5	AIRÓ	35	FARIA	65	PEREIRA
6	ALDREU	36	FEITOS	66	PERELHAL
7	ALHEIRA	37	FONTE COBERTA	67	POUSA
8	ALVELOS	38	FORNELOS	68	QUINTIÃES
9	ALVITO S.MARTINHO	39	FRAGOSO	69	REMELHE
10	ALVITO S.PEDRO	40	GALEGOS SANTA MARIA	70	RIO COVO SANTA EUGÉNIA
11	ARCOZELO	41	GALEGOS S.MARTINHO	71	RIO COVO SANTA EULÁLIA
12	AREIAS S.VICENTE	42	GAMIL	72	RORIZ
13	AREIAS DE VILAR	43	GILMONDE	73	SEQUIADE
14	BALUGÃES	44	GOIOS	74	SILVA
15	BARCELINHOS	45	GRIMANCELOS	75	SILVEIROS
16	BARCELOS	46	GUERAL	76	TAMEL SANTA LEOCÁDIA
17	BARQUEIROS	47	IGREJA NOVA	77	TAMEL S.FINS
18	BASTUÇO SANTO ESTEVÃO	48	LAMA	78	TAMEL S.VERÍSSIMO
19	BASTUÇO S.JOÃO	49	LIJÓ	79	TREGOSA
20	CAMBEZES	50	MACIEIRA	80	UCHA
21	CAMPO	51	MANHENTE	81	VÁRZEA
22	CARAPEÇOS	52	MARIZ	82	VIATODOS
23	CARREIRA	53	MARTIM	83	VILA BOA
24	CARVALHAL	54	MIDÕES	84	VILA COVA
25	CARVALHAS	55	MILHAZES	85	VILA FRESCAÍNHA S.MARTINHO
26	CHAVÃO	56	MINHOTÃES	86	VILA FRESCAÍNHA S.PEDRO
27	CHORENTE	57	MONTE DE FRALÃES	87	VILA SECA
28	COSSOURADO	58	MOURE	88	VILAR DE FIGOS
29	COUREL	59	NEGREIROS	89	VILAR DO MONTE
30	COUTO	60	OLIVEIRA		

O CONCELHO DE BARCELOS CONFINA A:

NORTE - Distrito e concelhos de Viana do Castelo e de ponte do Lima.

LESTE - Concelhos de Vila Verde, Braga e Vila Nova de Famalição.

SUL - Concelhos de Vila Nova de Famalicão e Póvoa de Varzim (Distrito do Porto).

OESTE - Concelho de Esposende.

BARCELOS E SUAS ORIGENS

Várias hipóteses se colocaram ao longo dos tempos sobre a origem de Barcelos.No entanto,todas elas possuem um substrato lendário.

Vejamos algumas dessas hipóteses:

1ª Hipótese- BARCA DO CELO-Refere-se esta,a uma barca que atravessaria o rio Cávado naturalmente,antes da existência da ponte.

2ª Hipótese- AMBRACIA/BRACIA DO CELANO/BARCELLANO/BARCELLOS - O autor desta hipótese atribui a fundação de Barcelos aos Gregos.

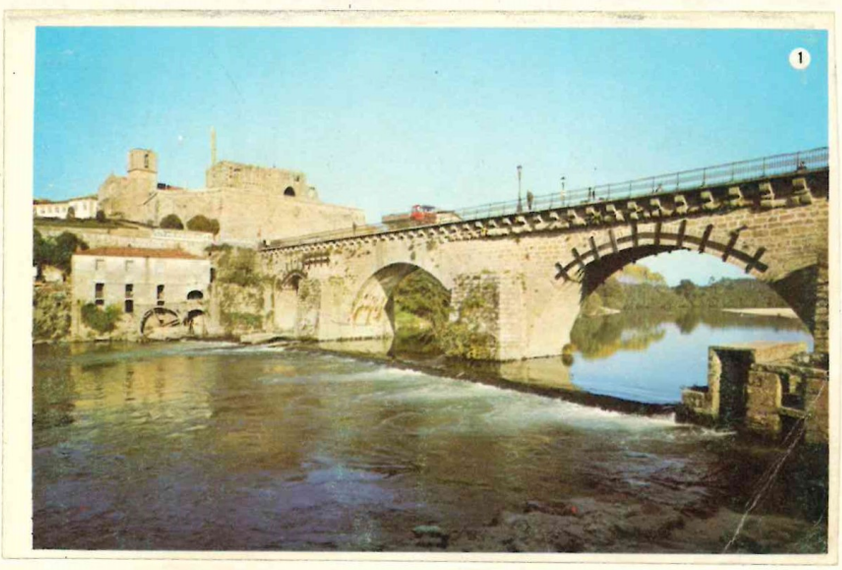
3ª Hipótese- BARCILLENOS-Terá sido fundada pelos Gallo-Celtas, tribo dos Cilenos(930 a.c) os quais denominaram o rio de Celano e a povoação da margem esquerda de Barcillenos cujo significado será -filhos dos Cilenos.

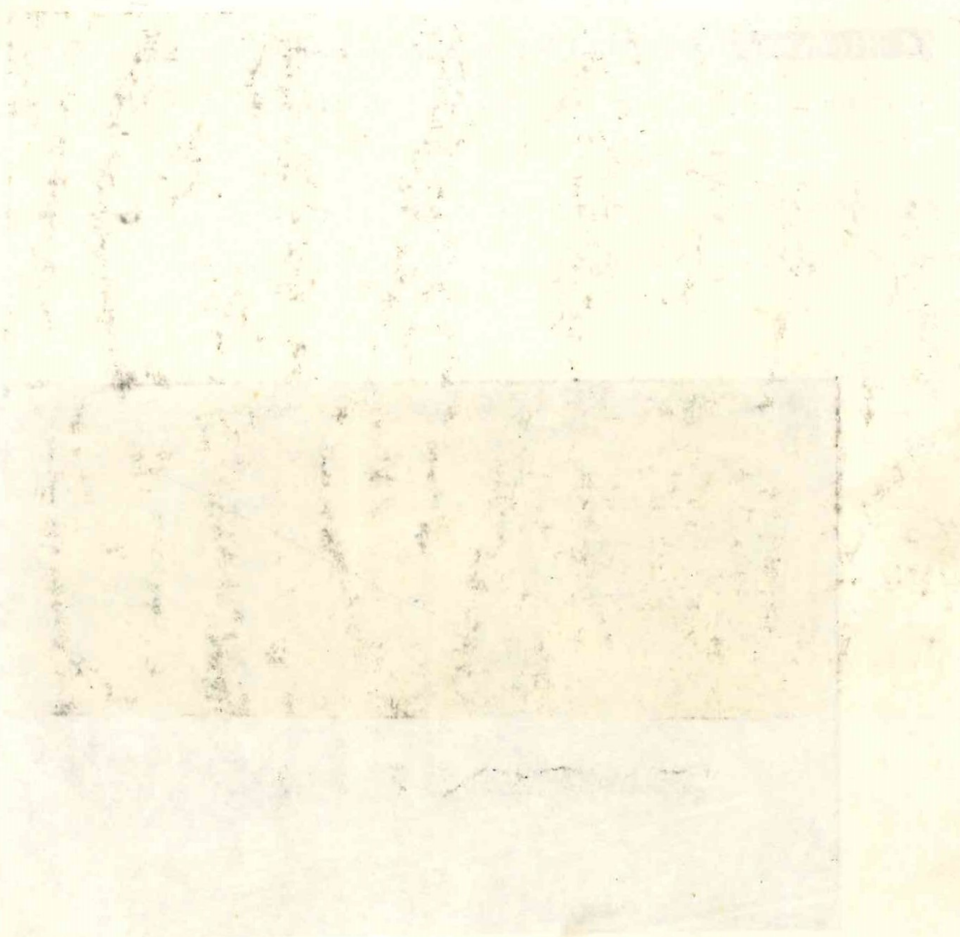
4ª Hipótese- BARRACELLOS ou BARRA CELI.

5ª Hipótese- BARCINOS-Fundada pelos Cartagineses em 230 a.c,ou pelo seu chefe Amílcar Barca.

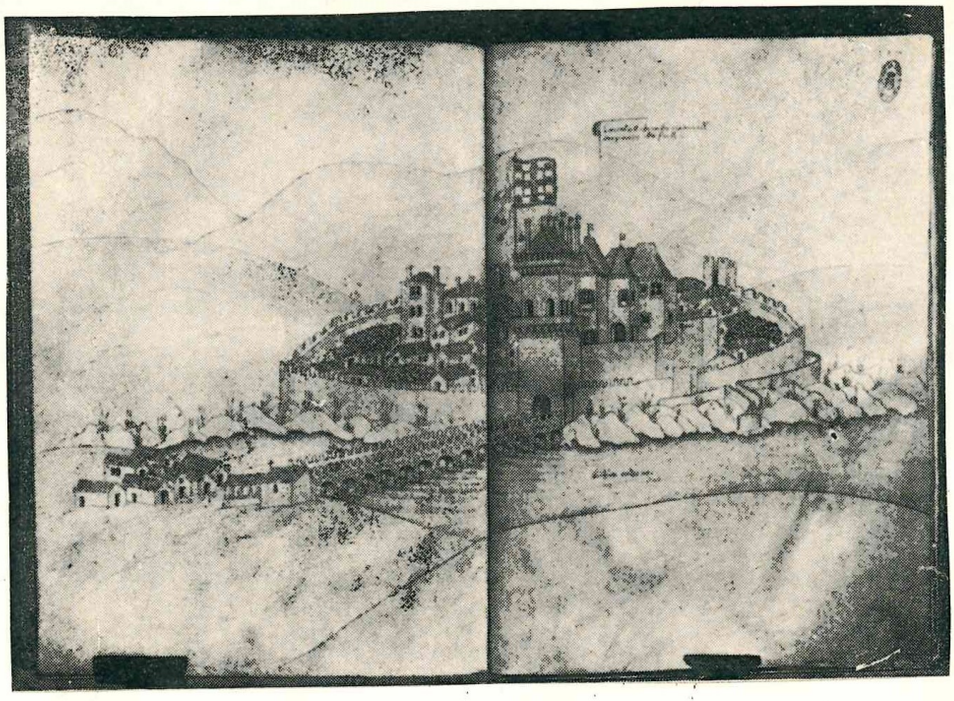
6ª Hipótese- BARCELLIS-Fundada pelos soldados do Império Romano,dando-lhe o nome de uma cidade da Lombardia(Barcellis).

Como se pode ver,pelas hipóteses em epígrafe,a origem de Barcelos é muito discutida levando os autores a divagarem unicamente sobre o topónimo.



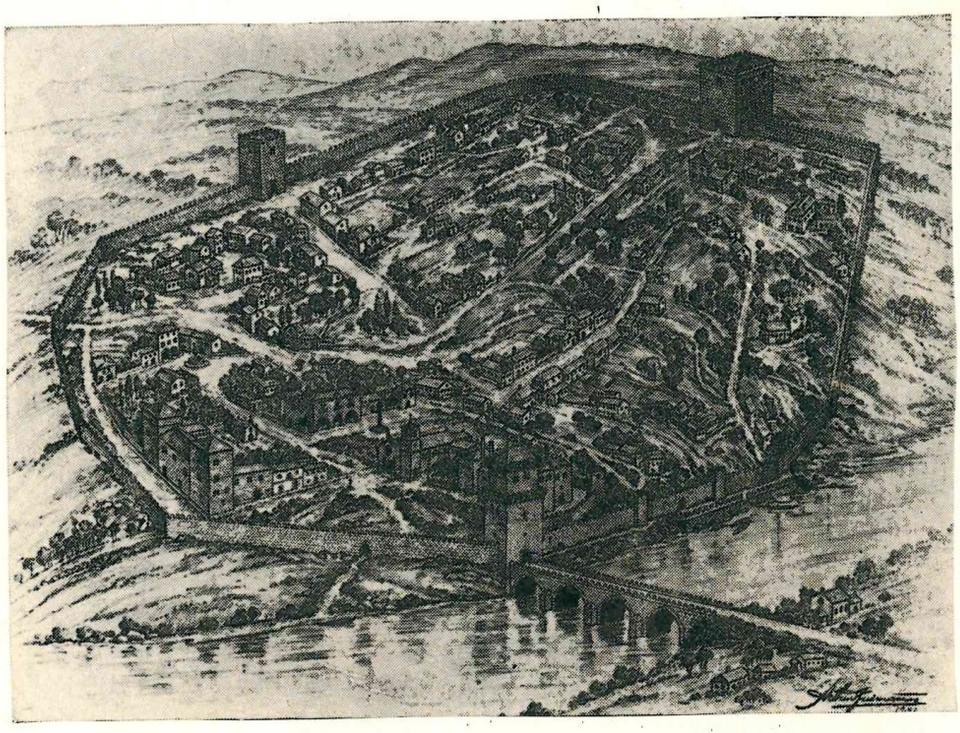


BARCELOS NO SÉC. XVI



Desenho de Duarte D'Armas, 1505

RECONSTITUIÇÃO DO BURGO MEDIEVAL



Desenho de Artur Guimarães

Mas, a história de Barcelos começa a demarcar-se na primeira metade do Séc.XII quando D.Afonso Henriques (1140/46) lhe outorga o Foral, este mais tarde reformado e acrescentado de novos previlégios pelo rei D.Manuel em 1515.

As suas Armas refletem o valor arquitectónico da cidade sendo constituídas por um escudo por uma ponte de prata de cinco arcos com sete ameias na guarda, saínte de contra-chefe aguado do mesmo e do campo. a ponte leva à dextera uma torre de prata, quadrada torreada, e à sinistra uma árvore de sua cor, plantada numa arca de primeiro, e uma ermida do mesmo com sua sineira ; e é encimada por três torres quadradas, do mesmo, cobertas e assentes num terrado de sua cor.

Em chefe, alinhados,um escudete dos Duques de Bragança, acompanhado por dois de Portugal Antigo.

*

Foi, no entanto, a história dos Condes de Barcelos aquilo que mais a marcou e, por isso, constitui o principal marco da vida política e social de Barcelos.

Recordemos, um pouco, a história do seu condado.

1º Conde- D.JOÃO AFONSO DE MENESES - Foi nomeado em 1298 por D.Dinis de quel era mordomo-mor. Teve um primeiro casamento com Teresa Sanches, filha de D.Sancho III de Castela e, um segundo, com D.Maria Coronel.

2º Conde- D.MARTIM GIL DE SOUSA - Alferes-mor de D.Dinis, casado com D.Violante Sanches, filho do primeiro. Está sepultado no convento de Santo Tirso.

3º Conde- D.PEDRO - Filho bastardo de D.Dinis e Alferes-mor e senhor de Gestaçô. Foi autor do Nobiliário. Está sepultado em S.João de Tarouca.

4º Conde- D.JOÃO AFONSO TELO

5º Conde- D.AFONSO TELO DE MENESES

6º Conde- D.JOÃO TELO DE MENESES - Irmão da raínha D.Leonor

7º Conde- CONDESTÁVEL D.NUNO ÁLVARES PEREIRA - A quem D.João I deu o condado de prémio após a Batalha de Valverde.

8º Conde- D.AFONSO - Filho legitimado de D.João I, casado com D.Bea Pereira, filha de D.Leonor Alvim e Nuno Àlvares. Foi o primeiro Duque de Bragança.

Seguidamente vamos apresentar um quadro ou esquema sobre a sequência dos Donatários do antigo Condado de Barcelos.

O CONDADO ANTIGO DE BARCELOS

ESQUEMA DA SEQÜÊNCIA DOS DONATÁRIOS

D. João Afonso Telo (de Meneses)
2.º snr. de Albuquerque
c. D. Elvira Girão

D. Rodrigo Anes
3.º snr. de Albuquerque
c. D. Teresa Martins (Soverosa)

D. João Afonso (Telo de Meneses)
4.º snr. de Albuquerque
1.º conde donatário de Barcelos (carta 8.maio.1298)
c. D. Teresa Sanches

D. Violante Sanches
c. D. Martim Gil (Sousa) Alferes.mor del-Rei D. Denis
2.º conde donatário de Barcelos (carta 15.out.1304)

s. g.

D. Gonçalo Anes = o raposo =
c. D. Urraca Fernandes (de Limia)

D. Afonso Martins Telo
Cavaleiro do Salado (28.out.1340)
c. D. Berenguela Lourenço (Valadares)

D. João Afonso Telo
4.º conde donatário de Barcelos (carta 10.out.1357)
c. D. Guiomar Vilalôbos

D. Afonso Telo de Meneses
5.º conde donatário de Barcelos (carta 20.março.1372)
m. em vida do pai a quem voltou o condado

s. g.

D. Martim Afonso Telo
Mordomo.mór da Rainha D. Maria de Castela
c. D. Aldonsa de Vasconcelos

D. João Afonso Telo de Meneses
6.º conde donatário de Barcelos (carta jan.1382)
c. D. Brites de Albuquerque

s. g.

Por morte do 2.º conde (em 130[illegible]) D. Denis deu o condado a seu filho bastardo D. Pedro Afonso por carta de 1.maio.1314 e êste foi o 3.º conde e o famoso iniciador do celebrado *Nobiliário do conde D. Pedro*; morreu em 1354 e três anos depois regressou o condado a um ramo dos primeiros donatários, como se vê no esquema.

O 6.º conde morreu em Aljubarrota em 14 ag.1385 e logo por carta de 6 de outubro D. João 1.º deu o senhorio e título de Barcelos ao seu Condestável D. Nuno Alvares Pereira que foi portanto o 7.º conde; êste em 1401 deixou a filha D. Brites e o genro D. Afonso (bastardo de D. João 1.º) com o condado de Barcelos com confirmação régia em carta de 6 de novembro e êstes 8.os condes começaram a série dos condes modernos, foram os 1.os Duques de Bragança a cuja casa passou o senhorio até à contemporaneidade como se dirá no texto.

Apud Braamcamp Freire, *Brasões da Sisdra.*

BARCELOS
= Escôrço Histórico =
pgs. 20 21

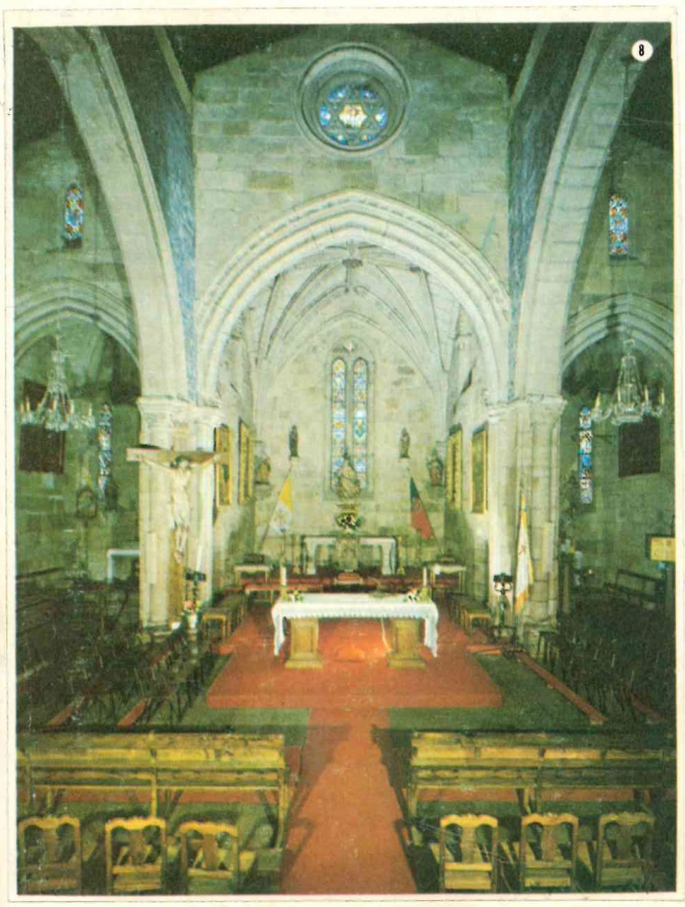
O CONCELHO DE BARCELOS
NO SEU ASPECTO
MONUMENTAL E ARTÍSTICO

Barcelos constitui,sem dúvida,um dos mais ricos aglomerados arquitectónicos da região norte.É a arquitectura religiosa,a militar,a civil enfim,um manancial de arte que motivou,e continua a motivar,os estudiosos a debruçarem-se sobre o seu estilo,origem e função.

Todo este património monumental tem sido,e é lema constante das suas gentes,preservado,dando ao visitante uma ideia bem clara do que era o burgo medieval.

Passemos agora,à descrição e análise,superficial,dos seus monumentos mais importantes.

A IGREJA MATRIZ DE BARCELOS - Foi Colegiada de Santa Maria Maior. De raiz românico-gótica,foi edificada no Séc.XIII,pelo Conde D.Afonso , filho bastardo de D.João I.



Convertida em Colegiada pelo segundo Duque de Bragança em 1464,sofreu notáveis e profundas modificações durante o Séc.XVI. Na fachada destaca-se o pórtico que se abre entre dois contrafortes, com arcos apontados de cinco arquivoltas,apoiados em quatro pares de colunas,de fustes lisos,bases e capiteis historiados.Nota-se na decoração das arquivoltas o escudo com as quinas.

A rosácea,substituída no séc.XVIII por janelas rectangulares,foi novamente colocada.O interior é de três naves separadas por arcos quebrados,assentes em feixe de quatro colunas com

capiteis ornamentados. Os azulejos de fabrico lisboeta de 1740, que revestiam as paredes, foram quase totalmente retirados aquando as últimas obras de restauro.

A capela-mor, reconstituida sobre os alicerces da antiga, é de planta rectangular e feixe em abóbada de nervuras, ostentando no bocete central o monograma IHS, com uma legenda em caracteres góticos: - Esta obra fez **Barcelos na era de 1504** - , acompanhada de uma outra num dos feixes laterais que refere - **M F Gil da Costa** - .

O retábulo setecentista, foi transferido para a capela do Santíssimo Sacramento e substituido por um outro de pedra. Contém esta capela duas esculturas valiosas. Uma de Nossa Senhora da Assunção de estilo barroco e uma outra, quatrocentista, representando Nossa Senhora da Franqueira.

Na capela do lado da Epístola, também esta gótica, encontr-se a lápide sepulcral de Manuel Barbosa (1596). A capela oposta, abobadada, é igualmente seiscentista.

Poderemos ainda mencionar no corpo da igreja e do lado do Evangelho o altar dos Reis Magos, cabeça do morgadio de Perdigão (1612) e, do lado da Epístola, o túmulo dos Pinheiros.

A IGREJA DO TERÇO - Este belo edifício setecentista foi mandado edificar pelo Arcebispo D.Rodrigo de Moura Teles em 1707, a pedido do monarca D.João V, em cumprimento de um desejo de seu pai D.Pedro II, como consta em duas inscrições que ladeiam a porta principal. De arquitectura exterior modesta, possui no entanto um interior riquíssimo. Possui uma só nave, com capela-mor de estilo barroco. O púlpito de talha dourada e policromada, de caixa quadrada, é um precioso espécime da autoria do entalhador Gabriel Rodrigues (1730).

As paredes são forradas de azulejos azuis e brancos historiados dos inícios do séc. XVIII, formando um alizar com medalhões figurados e legendados.

Num dos altares laterais encontram-se três grandes telas seiscentistas - **A Sagrada Família, Santa Escolástica e Santa Gertrudes.** Após a extinção das ordens religiosas foi esta igreja, antes convento das Beneditinas, entregue à Irmandade do Terço em 1846.

Anote-se que, o tecto, é constituído por caixotões ilustrando atra-

vés de paineis, a vida de S.Bento.

A MISERICÓRDIA - Este monumento foi,primitivamente,um convento de freiras.Foi fundado pelo Duque D.Teodósio (1568-1630).

Em 1641,os Padres Bernardos de Fiães tomaram posse do edifício ainda em construção, e aí se instalaram os capuchos da Franqueira.

Em 1836 foi, a Misericórdia velha, transferida para oedifício que é composto por três corpos, sendo o do centro a igreja, cuja frontaria assenta em três arcos de volta inteira.

No frontão da fachada, rematado por pináculos e uma cruz,rasga-se um nicho que abriga uma escultura de Nossa Senhora da Conceição, Padroeira de Portugal.

Sob a platibanda, em três nichos, figuram esculturas da Visitação, de S.Francisco e de S.Boaventura.

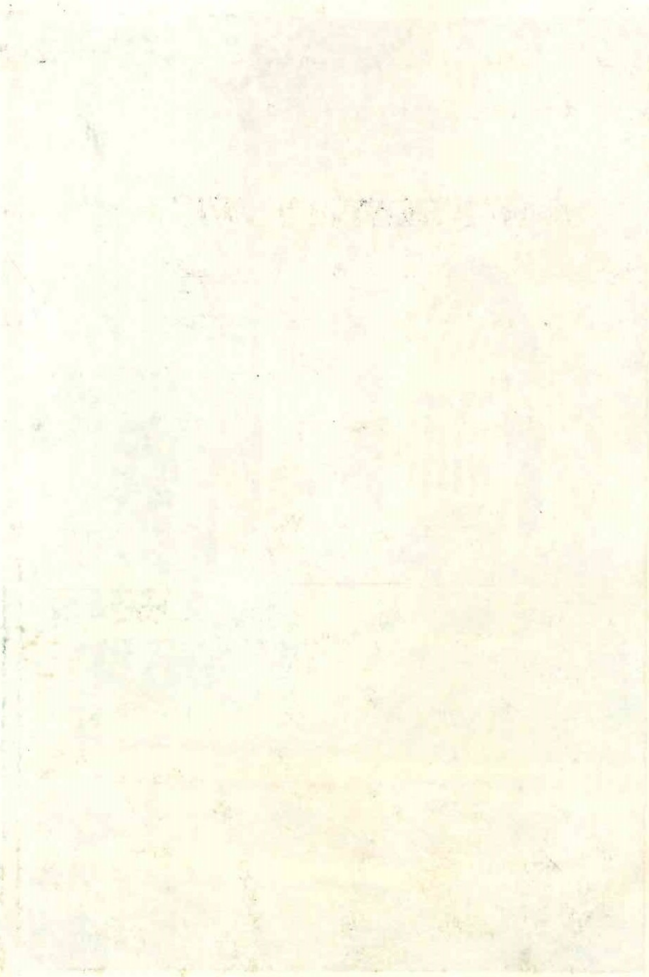
O interior, modesto, é decorado de talhas setecentistas. Na Sacristia guarda-se uma valiosa colecção de varas dos mesários, a bandeira da Irmandade e mobiliário diverso.

Na galeria dos retratos dos benfeitores salientam-se uma tela representando o Duque D.Teodósio e uma outra do geneologista Felgueiras Gayo.

No cartório da casa conserva-se o valioso manuscrito em 32 volumes da autoria de Felgueiras Gayo.

IGREJA DO MENINO DEUS - A fundação desta igreja atribui-se a seguinte lenda:

"Uma escrava negra teria,nos princípios do séc.XVIII,colocado num nicho existente na casa do seu senhor,Bento Fernandes Gomes,uma imagem do



Menino Jesus de que,tida por milagrosa,atraíu grande devoção."

O Dom Prior mandou então recolher a imagem à colegiada e,em 1726, por provisão do Arcebispo D.Rodrigo de Moura Teles , foi autorizada a construção da Igreja.

A Capela-mor e os altares laterais,num dos quais se encontra a imagem que pertencera à escrava,são de talha dourada.Fazem parte do recheio alguns quadros em tela,um deles reprodução de S.Pedro de Tarouca,e apreciáveis peças de mobiliário.

O TEMPLO DO SENHOR DA CRUZ - No lugar onde se encontra o actual templo,construído em 1704,existiu,outrora,uma antiga ermida edificada em memória do "Milagre das Cruzes" segundo o qual,o sapateiro João Pires,em 1504,teria tido a visão de uma cruz negra impressa no chão.

O projecto da construção é do Arquitecto lisboeta João Antunes,tendo sido ampliada em 1725.

O edifício,situado num adro de parapeitos e contrafortes de pilares encimados de esferas,tem forma octogonal,com quatro faces rectas e quatro convexas,ligadas entre si por pilastras que na parte superior se unem à platibanda contínua,a qual sustenta uma balaustrada ornamentada de pináculos. Na fachada principal destacam-se a torre sineira e o portal decorado e encimado por um óculo.Nas fachadas laterais rasgam-se amplas janelas,sobrepujadas por outras menores.O seu interior,apresenta uma planta em forma de cruz latina,circunscrita ao polígono octogonam da planta exterior.A robusta abóbada dupla,concêntrica,apoia-se nos braços da cruz.Revestem as paredes azulejos setecentistas representando passos da Via Sacra e emblemas da Paixão,encomendados em 1728 a João Neto,um dos mais famosos azulejadores de Lisboa,e colocados por volta de 1730.No Altar-mor,de talha barroca,está colocado um painel de pintura representando um Calvário.No altar do lado do Evangelho figura

uma Imagem do Senhor da Cruz,adquirida segundo a tradição,na Flandres em 1505.Destacam-se ainda na Igreja o coro,de balaustrada de madeira com aplicações metálicas,e oito paineis em tela recordando um milagre.Na sala da Irmandade pode-se admirar uma imagem executada em Roma , por José Belardi em 1875,representando o Senhor dos Passos.

O SOLAR DOS PINHEIROS - Magnífica residência quatrocentista,é um raro exemplar da arquitectura civil desta época.mandado construir pelo Dr.Pedro Esteves,ouvidor das terras da Casa de Bragança,em 1448,conforme a inscrição gótica que ladeia o brasão de armas na fachada,sofreu ao longo dos tempos grandes modificações.

Na fachada principal podem ser admiradas duas portas ogivais,uma das quais entaipada,uma janela com moldura trabalhada e outras rectangulares,talvez já do séc.XVII.

A construção é notável,sobretudo pela complexidade da sua planta (refira-se que tem uma colunata interior) e pela extensão da fachada,ladeada de duas torres.Esta disposição,corrente no final da Idade Média,vai fazer escola na arquitectura civil dos séculos seguintes.

Na cornija da torre sul figura um busto de homem com grandes barbas dando-nos a entender que pretende arrancá-las,alusão , provavelmente,ao Barbadão,avô materno do primeiro Conde de Bragança.

O SOLAR DO APOIO - É,provavelmente,o mais antigo edifício de Barcelos.Foi residência dos donatários vulgo os Duques de Bragança,até fins do séc.XV,que a doaram então,ao seu Almoxarife Rodrigo Carmona.

A velha torre do séc.XIII,foi acrescentado um corpo no séc.XVI. O

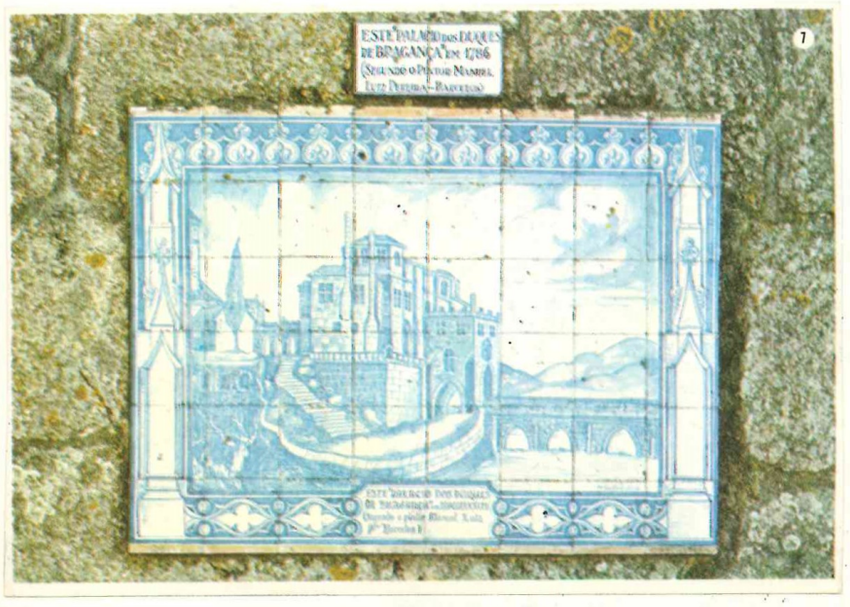
edifício apresenta janelas ogivadas,restos de uma varanda assente sobre robusta cachorrada e duas largas entradas guarnecidas de arcos plenos.

A CASA DO CONDESTÁVEL - Ostenta o brasão de armas dos Pereiras e foi doada por D.Nuno Álvares Pereira,em 1427,à sua **"boa amada"** ,Grácia Martis,ama do segundo Conde de Bragança.

O PELOURINHO - Ergue-se em frente da Igreja Matriz.De tipo gaiola quinhentista,foi reconstruído em 1905. Com o fuste encimado por uma linda gaiola de estilo gótico-florido,tem em sua volta a corrente de gargalheira e algemas com as quais eram presos os mal feitores, para a execução da justiça.

RUÍNAS DO PALÁCIO DOS DUQUES DE BRAGANÇA - Mandado construir por D.Afonso,oitavo Conde de Barcelos e Primeiro Duque de Bragança,filho legitimado de D.João I e genro de D.Nuno Álvares Pereira pelo seu casamento com D.Brites Pereira.

O Paço comunicava com a torre de defesa pelo sul e com a Igreja da colegiada pelo Norte.Crê-se ter sido destruído aquando do terramoto de 1755 ou por volta do ano de 1800.



Em 1874,D.Carlos doou à Câmara de Barcelos o que restava de tão nobre casa.Serve,actualmente de Museu Arqueológico.

CASA DO ALFERES BARCELENSE - Foi aqui que viveu o heróico guerreiro barcelense,notabilizado em Alcácer Kibir,Gaspar Góis do Rêgo que

era porta-bandeira donatário de Barcelos naquela expedição.

PASSEIO DAS OBRAS - Monumental trabalho do séc.XVII,em estilo D.João V.É composto por uma extensa balaustrada,recortada de mirantes

com peitoris e assentos dando vista sobre o lindíssimo Jardim das Barrocas.

Possui ainda um fontenário em cada um dos dois lances . Separa-os uma elegante escadaria ladeada por altos e trabalhados obliscos.

TORRE DE MENAGEM - É a única existente,das três (?) que se enquadravam nas muralhas de Barcelos.Alta,quadrangular,é coroada de ameias.

Nela se encontra,actualmente,o Centro de Artesanato de Barcelos.

A PONTE SOBRE O RIO CÁVADO - E uma ponte com cinco arcos e talha-mares.No início era estreita,lageada e protegida com guardas de pedra encimadas por ameias.Sofreu várias alterações sendo a mais profunda em 1881 em que foi alargada e as guardas de pedra foram substituídas por outras de ferro.

*

Seguidamente vamos percorrer as aldeias do concelho,relatar um pouco a sua história,os seus monumentos mais importantes e,sempre que possível,referir vestígios arqueológicos aí encontrados.

ABADE DE NEIVA - Povoação muito antiga,outrora conhecida por Condevão,fundada em 1152 pela Raínha D.Mafalda ,mulher do rei D.Afonso Henriques,que aí mandou edificar um sumptuoso mosteiro cuja construção não foi terminada.

O Abade,nomeado pela Casa de Bragança,recebia lutuosas e coimas , isentas de tributo ao Rei.

IGREJA ROMÂNICA - Data do séc.XII a sua construção.A fachada ostenta um pórtico de três arquivoltas,já levemente arqueadas,assentes em 8 colunas de fuste liso,com capiteis historiados do tipo antropomórfico.As portas laterais são de arquitrave simples, sem decoração,tal como o arco triunfal, no seu interior. Os modilhões com cabeças humanas,animais e decorações geométricas são caracteristicamente românicos.Junto à frontaria ergue-se uma robusta torre,atribuída a D.Dinis.

FONTANÁRIO - Com as armas dos Azevedos,ergue-se junto da capela de S.Lourenço na Casa do Faial.

CRUZEIRO - Assente sobre uma coluna com capitel corínteo,com um escudo partido de Azevedos e Castros,dos seus antigos proprietários,os Azevedos Ataídes e os Mouras e Barbosas.

POVOADO CASTREJO - Situa-se no Monte do Facho e é atribuível à Idade do Ferro e com fortes vestígios de romanização.

ABORIM - Anexa aos Mosteiros de Carvoeiro e de Palme,denominada S.Martinho da Portela no séc.XII,mas já Aborim nas Inquirições de 1220. Em 1748 foi instituído o vínculo de Aborim,por Álvaro Barbosa.

TORRE DE ABORIM - Solar da família Aborim Barbosa,a construção actual,que substituiu um edifício medievo,data do séc.XVII(1650),confirmado no tipo das janelas de colunelo,no coroamento de merlões,na varanda e no portal de arco abatido.

CRUZEIRO - Erguido aquando da peste de 1567 e é dedicado a S.Sebastião.

ADÃES - Já era povoado no séc.XI,por quanto em escritura de venda de 1024 se diz que uma herdade "in vila Adelanes" fora doada ao Mosteiro de Neiva.

CASA DE ADÃES - Cabeça de um Morgado instituído no séc.XVI,pelo Abade de Fernão Anes.

AGUIAR - Mencionada no séc.XI "de Sancta Logricia " foi vila e cabeça no julgado de Aguiar de Neiva ou de Riba de Lima.

O empedrado da Igreja pertencia aos Barbosas da Casa de Aborim que tinham na Capela-mor a sua sepultura em túmulos altos,hoje desaparecidos.

CAPELA DE SANTO ANTÓNIO - Muito antiga e pitoresca com porta ogival,púlpito exterior de pedra lavrada assente numa coluna e com escudo, ao centro,armoreado com um leão rampante,e tendo por timbre uma águia.

CASTELO - Situava-se no cimo do Monte Crastro e ainda se podem encontrar alguns vestígios.

POVOADO CASTREJO - O próprio topónimo Monte Castro nos indica a existência desses vestígios.

AIRÓ - Denominada S.Jorge de Lourego no séc.XI,Couto da Várzea em

1220 e Airó em 1489.

PAÇO DE AIRÓ - Pertenceu a Gonçalo Gil de Airó,de quem fala o Conde D.Pedro.Passou depois para Diogo Fernandes de Vilas Boas,no reinado de D.Pedro I,e continua pertença dos seus descendentes os Condes de Vilas Boas.O Morgadio foi instituído em 1529 por Isabel Anes Vilas Boas, tendo sido seu administrador D.António de Vilas Boas Sampaio,o célebre autor da Nobiliarquia Portuguesa,do Auto da Lavradeira de Airó e outros trabalhos de nomeada.Jaz na capela da sua casa.

ALHEIRA - Povoação já mencionada em documentos de 1048,elevada a paroquial em 1258.

IGREJA MATRIZ - Foi reformada em 1660 por Manuel Mendes da Silva e possui alguns altares de talha barroca.

CASA E QUINTA DO PINHEIRO - Solar quinhentista,com torre e capela esta dedicada a S.João Batista,foi reformada em 1880,mantendo ainda o cunho senhorial.É armoriado de Azevedos de S.João do Rei,Cunhas,Homens e Silvas.

CASTELO - No monte de S.Lourenço restam alguns vestígios.

ALVELOS - Primitivamente Rio de Moínhos aparece no entanto com o nome actual nas Inquirições de 1220.

CASA DO PAÇO - Pertencente no princípio do século aos Costas de Barcelos.Anteriormente foi Solar dos Alvelos,nobre família medieval.

CASA DO SOCORRO - De 1745 com capela muito antiga,possui no interior da capela a sepultura dos senhores da casa.

ALVITO - Já no séc.XI nos surgem referências a esta povoação.

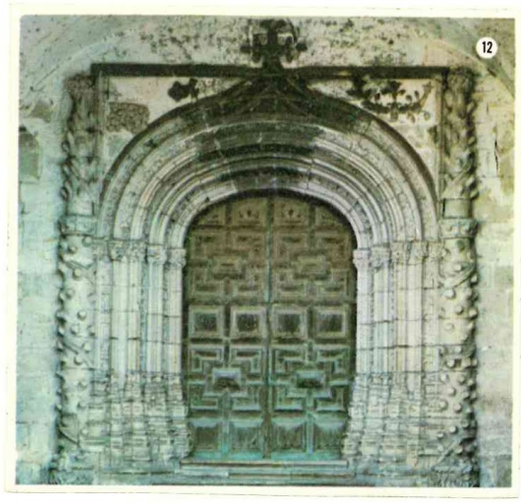
IGREJA MATRIZ - Reformada em 1884.Conserva vestígios de arquitectura românica nas portas e possui alguns altares barrocos.Um capitel românico ou pré-românico do templo primitivo encontra-se exposto no Museu Arqueológico de Barcelos.

CASA DE CARMONA -Foi cabeça de um vínculo instituído em 1639 por João Machado Carmona e sua mulher D.Catarina de Faria.

AREIAS DE S.VICENTE - Encontram-se vestígios,possivelmente da Idade Média,de pescarias.

AREIAS DE VILAR - Um dos aspectos mais significativos desta povoação é,sem dúvida,o seu mosteiro.

MOSTEIRO DE VILAR DE FRADES - Antigo cenóbio beneditino ,talvez do séc.XI,a sua fundação é atribuída a D.Godinho Viegas.No séc.XV a comunidade dissolveu-se e o mosteiro passou à posse dos frades evangelistas, que empreenderam grandes obras de transformação,sob a direcção de D.Fernando Guerra,neto de D.Pedro I e de D.Inês de Castro.Durante os séc.XVII e XVIII o mosteiro foi dotado de fabulosas rendas, que o tornaram um dos mais ricos da região.Devastado por um incêndio em 1898 é,actualmente,hospício de doentes mentais.


12

A igreja anexa, quinhentista,conserva, porém o magnifico portal românico, que, pela beleza e densidade dos seus lavores, pode considerar-se um dos mais notáveis exemplares de arquitectura e escultura de Entre Douro e Minho. Constituído por duas arquivolta assentes em quatro colunelos, coroados por capiteis historiados, tem decoração de obscuro simbolismo.

A entrada para o templo faz-se por um alpendre saliente de arco abatido, apoiado em duas meias colunas com capiteís esculpidos. Sobre o alpendre recorta-se, na parede da igreja, uma triplice arcada em ogiva que ilumina o coro e a nave. O portal é ladeado por duas colunas naturalistas imitando troncos de àrvores e encimado pela legenda: **"Iste est Joannes qui supra pectus domini".**

No interior, de nave única, admira-se uma maravilhosa abóbada com reticulado de nervuras prismáticas cruzadas, apoiadas nas paredes em meias-canas. Cada cruzamento de nervura ostenta uma roseta. Ao centro, destaca-se um grande florão. A abóbada do transepto apresenta um reticulo complexo e a da capela-mor divide-se em três secção, notando-se o caracter misto das nervuras, simultaneamente prismáticos e caneladas.

No corpo da igreja recortam-se, de cada lado, cinco capelas, duas das quais são notáveis pelos revestimentos de azulejos. Na primeira do lado da Epístola admiram-se as belos painéis **"A Natividade"** e **"A Adoração"**, assinados por Bartolomeu Antunes e datados de 1742. Na capela contígua, dedicada a Santa Rita, os painéis de azulejos representando cenas caça foram pintados por Nicolau de Freitas. Na sacristia conserva-se uma escultura de madeira, provavelmente no séc. XVII, representando

S.Laurentino.

BALUGÃES - Esta povoação é,certamente,anterior ao séc.XII.

IGREJA MATRIZ - Templo românico,remontando ao séc.XII conforme inscrição na torre sineira "Era de MCC - A.D.1162 ".

A porta principal é de arco pleno,de três arquivoltas,sendo as duas exteriores lavradas com desenhos geométricos,bem como a imposta corrida.Nas cornijas das paredes laterais a cachorrada é lisa.Sob um óculo na fachada principal,foi construída,no séc.XVII,uma galilé sustentada por oito colunas de bases,fustes e capiteis lisos.A capela-mor,construída na mesma época,tem altar de talha.O altar lateral do lado do Evangelho é do séc.XVII.O púlpito,também de talha,está datado de 1789.

CAPELA DA APARECIDA - No alto do monte do Castro onde Nossa Senhora se revelou ao pastor João Alves "o mudo" em 1702,constuiu-se esta bonita capela.No seu interior jaz,em campa rasa,o vidente.

MOSTEIRO DA SENHORA DA APARECIDA - Em frente à capela do mesmo nome,e anteriormente referida,levanta-se este magestoso monumento.

A sua construção foi promovida pelo Arcebispo D.Rodrigo de Moura Teles (1707 a 1720),e eregido com o produto das esmolas dos devotos e um vultuoso legado do Abade Francisco Teixeira Tinoco.

A grande fachada,ladeada por duas amplas torres sineiras,tem sobre a porta principal um varandim de ferro,para o qual se abrem três janelas. No frontão está,num nicho,a imagem da Senhora da Aparecida.O seu interior é amplo e o altar-mor,de boa talha setecentista,ostenta na edícula a imagem de Nossa Senhora da Abadia.O frontão é de madeira,com pinturas, representando de um lado,Cristo Morto,do lado oposto,a Ceia.Possui outros elementos decorativos e uma banqueta de prata.Os dois altares laterais são da mesma época e têm frontais de talha pintada.

CAPELA DE S.BENTO - Reconstruída no séc.XVIII pelo Abade Francisco Teixeira Tinoco.Conserva da primitiva traça a capela-mor,com arco cruzeiro ogival,ornado de troncos de árvore com os ramos decepados.

CASA DA CARRANCA - Pertencia no séc.XVII à família Tinoco.Actualmente apenas tem de notável a fonte mandada construir pelo Abade Tinoco. Sobre a carranca,que deu o nome à casa,está o brasão de armas dos Teixeiras e Tinocos.

POVOADO CASTREJO - existem vestígios abundantes

CONJUNTO DE CISTAS - Datáveis da Idade do Bronze.

BARCELINHOS - Denominada Santo André de Marcecos até ao séc.XVII.

IGREJA MATRIZ - Possui altares de talha seiscentista,algumas imagens da mesma época bem como um friso pintado sobre madeura representando o Purgatório. Na sacristia existe um arcaz-cofre,cintado de ferro,proveniente da antiga igreja.

CAPELA DA SENHORA DA PONTE - Assim designada por se situar junto à ponte medieval que liga com Barcelos.Foi instituída em 1328 pelo Chantre de Braga Egas Lourenço.Sofreu já algumas modificações.É de planta quadrangular com porta a poente,rematada por telhado alto,em pirâmide,e rodeada de uma alpendrada firmada em colunas de pedra.No altar único,seiscentista,estão uma imagem da padroeira,da mesma época,e outras bastante antigas representando Santa Apolónia,S.Sebastião,S.Jorge,S.João e Santo António.

Actualmente,encontram-se no Museu de Olaria de Barcelos,alguns azulejos pertencentes à primitiva Capela e que foram encontrados na cave da mesma.

Em frente,ergue-se o famosp e monumental carvalho (que substitui um outro derrubado em 1827,para barricar a ponte,na luta entre Migulistas e Liberais),peça honrosa das armas da Cidade de Barcelos.

CAPELA DE S.BRÁS - Do séc.XVI,ergue-se num alto de um pequeno outeiro,dentro de um amplo adro murado.A porta principal é do estilo manuelino.Conserva vestígios da antiga galilé.

FONTE DE NINÃES - Datada de 1710,situa-se no caminho que conduz à capela de S.Brás. A água desta fonte foi de tanta fama por sua bondade e frescura que vários Arcebispos de Braga,entre eles D,Sebastião de Matos,a mandavam buscar para seu uso diário.

CASA E QUINTA DE SANTO ANTÓNIO DE VESSADAS - Construida nos fins do séc.XV pelo Cavaleiro João Pais "o velho".Conservou-se em poder dos seus descendentes até ao séc.XVII,época em que foi adquirida pela família Vale,enriquecida no Brasil,que reconstruiu a casa,ampliando-a e colocando nas traseiras um fontanário (séc.XVII),com as suas armas.

Posteriormente passou a ser pertença da família Távora e Noronha. Tem capela dedicada à Senhora da Agonia,construída em 1885.Pertencia--lhe uma outra,que a estrada separou,e era dedicada a Santo António

CASA SENHORIAL - Entre 1875 e 1877 viveu aqui acompanhado de sua governanta Madame Victorine Roblot,sepultada em Barcelinhos em 3 de Abril de 1877,Gustavo Eiffel.Actualmente,é a residência paroquial.

BARQUEIROS - Freguesia muito antiga,anterior à nacionalidade.

IGREJA MATRIZ - Do antigo templo,já mencionado em documentos de 1059,não resta qualquer vestígio.A igreja actual,do séc.XVII,foi inteiramente reedificada pelo Abada de Fonfe Boa,Afonso Meira Carrilho , em 1720,conforme inscrição lavrada em lâmina de cobre colocada na pilastra esquerda do arco cruzeiro.

SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DAS NEVES - Foi edificado no local onde existia a capela da família Miranda Veloso,ligada por um passadiço ao solar que ainda subsiste.João Veloso de Miranda Ferreira da Fonseca (Senhor da casa dos Velosos,fidalgo cavaleiro,comissário das três ordens militares)promoveu a sua construção e ofereceu-lhe uma Imagem de Nossa Senhora das Necessidades proveniente de Lisboa,isto em agradecimento de uma graça da Senhora quando acometido de doença súbita.As obras ficaram concluidas em 1751.É um templo de planta de cruz latina,com uma alta torre de sinos,colocada na parte posterior e termina por uma elevada cúpula. Um zimbório coroa o corpo da Igreja.Na frontaria,sobre a porta principal abre-se uma sacada com oratório,encimado pelas armas reais e por uma imagem de Nossa Senhora da Purificação,do séc.XVIII.

No altar-mor,de talha,da autoria do artista bracarense Álvaro José Pereira de Faria (1775),está colocada a Imagem da padroeira.No pavimento conserva-se a campa brasonada (Mirandas,Ferreiras,Velosos,Fonsecas) da família do fundador.Ladeando o arco da capela-mor,veem-se dois curiosos oratórios com figurinhas de barro.

CASA DE BEÇAS (OU DA TORRE) - Pertenceu aos Miranda Veloso.É um edifício do tipo da casa nobre seiscentista da região minhota.A sua capela,dedicada aS.Caetano,foi edificada por Luís Veloso de Miranda em 1707.

BASTUÇO SANTO ESTEVÃO - Existe nesta povoação vestígios de um castelo.

CAMBESES - Foi Couto da Sé de Braga e já vem mencionada em documentos de 1128.

IGREJA MATRIZ - Reconstruída em 1721,conserva dessa época apenas o baptistério e o púlpipo.Na Sacristia guarda-se uma escultura de marfim figurando Cristo.

CALVARIO - Situa-se na encosta a Norte do cemitério e é constituído por sete capelas com vários Passos da Paixão (a Ceia,o Horto,a Prisão de Cristo,a Flagelação,o Senhor da Cana Verde,o Ecce Homo e o Senhor dos Passos).

CAPELA DO BOM JESUS - (Santuário).No cimo do calvário ,datado de 1678,guardando uma imagem de Cristo de grande valor artístico.Na escadaria está colocada uma escultura representando S.Tiago.

FONTE - Ostenta um brasão de armas e data de 1721.A água jorra do peito de um pelicano.

CAMPO - Já vem mencionada em documentos de 1126.

IGREJA MATRIZ - O altar-mor,de talha renascença,enquadra uma tela representando a Ressurreição de Cristo.No altar colateral do Evangelho, está colocada uma escultura do Salvador,de arte popular.

QUINTA DO CRESCENTE - Por corruptela crestes,tem uma capela privativa dedicada a Santo António,mandada edificar em 1600 por D.Brites de Meneses.

CARAPEÇOS - Já vem citada em documentos de 1192,foi doada pelo Conde de Barcelos à família Coelho e mais tarde confiscada por D.Pedro I a Pêro Coelho,após a morte de D.Inês de Castro.

IGREJA MATRIZ - De arquitectura simples.Em 1633 foi-lhe doada uma custódia por Francisco Sousa da Silva,conforme relata uma inscrição na sua base.

CRUZEIRO - Decora-o uma imagem de Cristo conhecida por Senhor do

Peito Furado,devido a um orifício escavado na escultura à altura do peito,que certamente serviu de relicário.

CARREIRA - Povoação doada por D.Afonso Henriques a Pedro Anes,que em 1159 dela fez doação à Sé de Braga.

IGREJA MATRIZ - A sua fachada é vincadamente barroca. Das alfaias sacras destaca-se um prato de metal de Nuremberga.

CARVALHAL - Denominada Villa Alvelos em documento de 1110,aparece como S.Paio de Carvalhal nas Inquirições de 1220.

IGREJA MATRIZ - Reconstruída nos princípios do séc.XVIII por iniciativa de João Francisco dos Santos.Conserva dessa época dois altares de talha,um dos quais decorado,no frontal,com as armas do reino.

CASA DE PEREIRÓ - Edifício dos finais do séc.XVI,pertenceu a Gaspar de Teiva e sua mulher D.Ana Pereira de Brito e Vasconcelos.Na fachada principal,decorada de merlões,rasga-se o portão,encimado pelos escudos de armas dos morgados (Sottomaiores,Albergarias e Vasconcelos).Na capela privativa,de invocação de Nossa Senhora das Preces,subsistem um altar de talha setecentista,alguns relicários e as sepulturas brasonadas dos senhores da casa.

CARVALHAS - Vem mencionada nas Inquirições de 1220.

IGREJA MATRIZ -Possui uma arquitectura simples tendo sido edificada em 1749-1751,tendo-lhe sido acrescentada a torre sineira em 1773.

CASA DO PERDIGÃO - Foi cabeça de um morgado instituído em 1519 por Álvaro Nunes,tabelião de Barcelos,e sua mulher Catarina Rodrigues.Reconstruída em 1773 por um dos morgados Manuel Teixeira de Barros,conserva um muro decorado de merlões.O portal é encimado por um escudo de armas seiscentistas (Teixeiras,Tinocos,Barros e Costas).

FORNO DOS MOUROS - São possivelmente vestígios de época romana.

CHAVÃO -

IGREJA MATRIZ - De traça românica,foi reformada no sêc.XVII.Na Capela-mor ou capela do Comendador figuram um altar de talha renascença e uma tela representando S.João Batista a pregar no deserto.Dois dos quatro altares laterais são em talha antiga, estando num deles colocada uma escultura de Cristo (obra italiana).

CASA DA COMENDADORIA - Anexa à igreja,conserva janelas dos séc.XVI e XVII e uma curiosa chaminé,miniatura das do Paço de Sintra.

POVOADO CASTREJO - Existe nesta localidade vestígios da cultura castreja.

CHORENTE -

IGREJA MATRIZ - Reconstruída em 1750,conserva o corpo primitivo,ao qual foi acrescentada,no interior,uma meia nave decorada de arcos.No altar-mor,de talha setecentista,está colocada uma escultura do sêc.XIV representando Santo António.Decoram os altares laterais talhas do séc.XVIII. Tem ainda a pia batismal lavrada.(séc.XVI).

COSSOURADO - Ja vem citado num documento de 1070 tendo sido mandada coutar por D.Afonso Henriques em 1135.

IGREJA MLATRIZ - É constituída por três naves,separadas por três arcos de cada lado,apoiados em grossas colunas de granito.Numa das capelas está gravada a data da 1714 numa inscrição.

CRUZEIRO - Construído pelos mancebos da vila em 1575 e reedificado em 1712.

CASTELO - Surgem-nos vestígios de tal construção.

COUTO - É designada,nas Inquirições de 1220,por S.Tiago de Tamel.

IGREJA MATRIZ - Foi remodelada em 1529 por Jorge de Miranda (licenciado),conforme inscrição na silharia do lado direito da fachada.

A porta orgival,data da remodelação.

No interior,conservam-se duas esculturas quinhentistas de pedra de ançã policromadas,uma de S.João Batista (mandada executar por Jorge de Miranda a Martim Joanes Alemão em 1536) a outra é de S.Tiago.Na mesma, situa-se a sepultura dos Beça Meneses.

CRISTELO -

IGREJA MATRIZ - Templo do sêc.XvII com fachada precedida de um átrio com dois arcos.A janela,quinhentista.é encimada por um brasão se armas dos Pinheiros.Nas paredes da Capela-mor encontram-se seis paineis de pintura sobre madeira ilustrando assuntos Bíblicos.Tem altar em talha.

CAPELA DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO - É um monumento do séc.XVII.

CASA DA TORRE - É de construção seiscentista e possui uma capela

anexa dedicada a Nossa Senhora das Dores.Pertenceu aos Miranda Veloso de Barqueiros.

DURRÃES -

VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS - Existem em Chã de Arefe sepulturas atribuíveis à Idade do Bronze Inicial.

ENCOURADOS -

VESTÍGIOS ROMÂNICOS - Encontrm-se no Museu Pio XII,na cidade de Braga,um capitel em granito.

FARIA - Um documento de 1059 cita o mosteiro de Faria do qual não se encontram quaisquer vestígios.A povoação foi honra de Vicente Gonçalves,de Braga (séc.XIII) e pertenceu,seguidamente a D.Estevão Peres de Rates.

CASTELO - Encontra-se em ruínas.Restando unicamente algumas pedras do que seria a Torre de Menagem.

IGREJA MATRIZ - Construída em 1695,templo barroco,e reconstruída em 1914.

PORTÃO DA CASA DE PEDREGAIS - Em estilo D.João V , ostenta um brasão com armas dos Farias.

FEITOS -

POVOADO CASTREJO - Nesta localidade existem dois povoados deste período respectivamente no monte de S.Mamede e monte da Ferração.

FORNELOS - vem citada num documento de 1112 no qual se faz a sua doação à Sé de Braga.

IGREJA MATRIZ - Restaurada muito recentemente conservando ainda alguns altares setecentistas.No arco cruzeiro tem escrita a data de 1675.

CAPELA DE SANTA COMBA - Templo bastante antigo com um altar em talha rica.

FRAGOSO - Doada a Sé de Braga em 1158 ou 1159.

IGREJA MATRIZ - De construção moderna conserva na capela-mor uma tribuna antiga proveniente da Matriz de Caminha.

CASA DA ESPREGUEIRA - Casa nobre do Minho de meados do séc.XVIII, construída entre 1774/76 por António Martins dos Santos.Fachada simples com decoração barroca,com friestas no andar térreo e janelas simples no andar superior.No portão de entrada tem escrita a data de 1774 e na porta da capela a data de 1776,provavelmente os limites da época da sua construção.A capela anexa,dedicada a Santo António,obteve indulgências especiais,sendo considerada agregada à Basílica de S,João de Latrão.Na fachada encontram-se inscrições narrando o acontecimento.No seu interior está sepultado o corpo de S.Justino,mártir,extraído das catacumbas de Santa Ciríaca.As paredes são revestidas a azulejos descrevendo uma Via Sacra (1796).

POVOADO CASTREJO - No monte de S.Gonçalo podemos encontrar vestígios desta civilização.

GALEGOS SANTA MARIA - Vem mencionada em documentos de 1081.

IGREJA MATRIZ - De traça primitiva românica,conserva apenas na verga da porta Sul uma tampa de sepultura decorada com uma estrela inscrita num círculo e uma cruz grotesca.

CAPELA DE S.JOÃO - Construção recente,precedida de uma pitoresca galilé.

CRUZEIRO - Possui o brasão dos Azevedos.

VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS - Existe nesta localidade um belo monumento com forno,situado no sopé a oeste do monte de Oliveira.Também,aqui, se encontram vestígios pré-românicos.

GAMIL - Pertenceu,outrora,ao Couto da Várzea.

IGREJA MATRIZ - De cunho românico,sendo reconstruída no séc.XVII. Da primitiva traça existe apenas a pia batismal e um capitel românico. A sua torre é do séc.XVIII.

VESTÍGIOS PRÉ-ROMÂNICOS -Apareceram nesta localidade.

GILMONDE - Vem referida nas Inquirições de 1220.

CASA DA FERVENÇA - Casa nobre rural setecentista,de arquitectura simples e pitoresca.De linhas baixas e telhados de curva suave,é formada por um corpo rectangular em cuja fachada se abre uma larga varanda sustentada por colunas e assente em arcos abatidos.Num dos extremos

C. M. B.
BIBLIOTECA

tem a escadaria de acesso,perpendicular à fachada,e no outro ergue-se a capela privativa invocando Nossa Senhora da Ajuda,em cuja frontaria se destaca o frontão decorado por uma cruz.Os cunhais são rematados por pirâmides.Tem no seu interior um altar de pedra ançã do séc.XVII e no pavimento a lápide sepulcral de D.Maria Felgueiras Gaio (1688).

CRUZEIRO - Data de 1764 e ergue-se no cimo de uma escadaria num pequeno largo arborizado.

GOIOS - Vem citada nas Inquirições de 1220.

IGREJA MATRIZ -Mandada edificar pela raínha D.Mafalda em 1150. Da primitiva construção conserva apenas alguns cachorros e siglas românicas bem como,o batistério.Na parede lateral exterior encontra-se uma inscrição com a data de 1688.No seu interior existe uma pedra tumular do séc. XII com inscrição em caracteres góticos quase ilegíveis.

GRIMANCELOS - É mencionada nas Inquirições de 1220.

IGREJA MATRIZ - Dos finais do séc.XVIII,com torre sineira erguendo-se sobre a porta principal.A janela que ilumina o coro é encimada por um nicho abrigando uma escultura de pedra do seu padroeiro S.Mateus. O altar-mor,de talha setecentista,apresenta na tribuna uma tela representando S.João Batista a batizar Cristo.Dois altares e a pia batismal são do séc.XVIII.

CASA DE ASSADE - Anterior a 1750.Tem nas suas traseiras um tanque que data de 1820 e é ornamentado com estátuas mitológicas (Ceres,Neptuno e Minerva).

LAMA - Denominada Azevedo num documento de 1108.

TORRE DOS AZEVEDOS - É um solar de construção quinhentista considerada a mais monumental das casas solarengas do norte do País,com 16 colunas de granito e torre senhorial.Aqui viveu Lopo Dias de Azevedo,um dos Capitães de Aljubarrota e Martim Lopes de Azevedo,um dos doze de Inglaterra (lenda romanesca que inspirou Camões).

O edifício conserva as características da arquitectura medieval.É coroado com ameias chanfradas e possui uma bela janela renascença na fachada exterior.

Numa das faces da torre pode-se ler uma inscrição de 1536,referente a Martim Lopes de Azevedo,que reinvidicou a posse do edifício como

chefe da linhagem.O corpo anexo é setecentista.Adoçado à torre levanta-se um outro edifício no qual se abre a porta principal.O beiral é coroado de ameias chanfradas com ornamentação de pirâmides.No salão nobre, abre-se uma janela de colunata.Nas paredes forradas de azulejos do séc. XVIII são historiados os feitos dos senhores da casa.A capela privativa (Nossa Senhora do Leite) cotém os túmulos dos primeiros Condes de Azevedo.

LIJÓ - Antiga quinta dos Vasconcelos,denominada primitivamente Intião e mencionada nas Inquirições de 1220.

CAPELA DE SANTA ANA - Exemplar de arquitectura Joanina possui uma rica tribuna da mesma época.

CRUZEIRO -De 1775,ergue-se no adro em frente à capela.

ARQUEOLOGIA - Possui vestígios arqueológicos.

MANHENTE - Aqui existiu o mosteiro dos monges de S.Bento,criado por D.Afonso Henriques em 1128.

IGREJA - Templo românico edificado por Nestro Gonçalo em 1117 conforme uma inscrição no portal principal.Este portal é formado por três arcos de volta inteira,com ornamentação diferente (lanceolados,entrelaçados,cordiformes,quadrilólios,rolos e florões) cingida interiormente por uma arquivolta de galão com decoração geométrica (dentes de lobo). Os capiteis são adornados por volutas,lanças,folhas,fitas,ábacos,impostas,cordiformes.Na abside estão esculpidos dois signos-saimões e uma roseta de oito folhas.A fachada Sul tem embutido um arcossólio tumular.

TORRE - Ergue-se em frente à Igreja e compõe-se de dois andares coroados de merlões.Numa das paredes existem uma porta e uma janela ogivais.Estava outrora ligada ao templo por um passadiço.

CAPELA DO SENHOR DOS PASSOS - Contém no interior um altar de boa talha e no exterior um alpendre sustentado por duas colunas.

CAPELA SE SANTO ANTÓNIO - Com um altar muito antigo e uma lápide sepulcral de 1690.

NICHO DAS ALMINHAS DE MANHENTE - Mandado executar em 1757 pelo padre Manuel da Conceição (Vilar de Frades).É constituído por um alpendre suportado por duas colunas de pedra.

MARTIM - Vem referida num documento de 1081.

IGREJA MATRIZ - Templo barroco e altares de talha do mesmo estilo.

CAPELA DE SANTO ANTÓNIO - Templo setecentista.Da sua rica decoração interior destacam-se primorosas talhas e pinturas narrando episódios da vida do orago.No amplo adro exterior existem bancos de pedra.

ARQUEOLOGIA - Nesta localidade aparecem vestígios de época romana.

MIDÕES - Vem referida nas Inquirições de 1220.

IGREJA MATRIZ - É de estilo românico possuindo um arco pleno e tímpano liso.Na cornija,na capela-mor,destacam-se cachorros com vestígios de figuras.Na parede por detrás do altar-mor existem ainda pinturas a fresco assinadas por " Arnaus" (1535).

CASA DO REBOREDO - Foi vínculo dos morgados de S.Trancoso de Barcelos.Tem portão armoreado e decorado de ameias.Possui capela privativa dedicada a Nossa Senhora da Conceição.

MILHAZES - Já aparece citada nas Inquirições de 1220.

IGREJA MATRIZ -Embora sobre o arco cruzeiro se leia a data de 1777 pensa-se que o ano da sua fundação terá sido o de 1779.O batistério e o altar-mor são os únicos vestígios da primitiva traça.

MINHOTÃES - É citada nas Inquirições de 1220 e,foi Comenda da ordem do Templo,passando em 1319 para a Ordem de Cristo.

IGREJA MATRIZ - Pode-se ler a data de 1702 por cima de uma Imagem de Cristo que se encontra na porta principal.

MONTE DE FRALÃES - Outrora S.Cristovão de Silveiros,mencionada nas Inquirições de 1258 com a denominação actual.

IGREJA MATRIZ -Pertenceu à casa de Fralães e é de invocação de Nossa Senhora da Saúde.Foi totalmente restaurada no séc.XVIII.No adro,sob uma oliveira existe uma mesa octogonal,com um só pé (1673).

CASA DE FRALÃES -Data,provavelmente,de época anterior à nacionalidade.Sofreu sucessivas obras através dos séculos.Do antigo edifício,restam algumas portas e um curioso tanque com carrancas no pátio.Além da pedra de armas dos Correias (séc.XVI),podem ver-se ainda algumas pedras lavradas e sigladas.

CRUZEIRO - Mandado erguer em 1626 por Pedro Antunes.

MOURE - É denominada em 1220 por "De Sancta Maria de Mauri..."

CRUZEIRO - Saliente-se se valioso espécime da arte religiosa.

PALME - Designada de Paivães, foi Couto e freguesia anexa ao mosteiro de Palme, da Ordem de S.Bento. É mencionada nas Inquirições de 1258.

IGREJA MATRIZ -Saliente-se um nicho existente na fachada abrigando uma imagem de pedra em cuja peanha se lê a data de 1725. António de Sá Palme mandou fundar em 1743, no seu interior uma capela de invocação a Nossa Senhora do Perpétuo Socorro e a Santo António. De salientar ainda os altares, o púlpito e a pia batismal.

CONVENTO - Encontra-se bastante arruinado, restando poucos vestígios do que foi um dos mais ricos da região. De salientar um portão manuelino de 1662. A igreja conventual, bastante danificada, conserva ainda o tecto de abóbada de artesões com florões nos fechos. Para além de um retábulo antiquíssimo, conserva ainda um mausoléu de mármore do primeiro barão de Palme (1794/1862).

CRUZEIRO - Formado por uma coluna enchaquetada e estriada, com capitel coríntio, suportando uma esfera encimada por uma cruz terminal.

ARQUEOLOGIA - No monte do Castro existem vestígios de um povoado castrejo.

PANQUE -

ARQUEOLOGIA - Aparecem vestígios de um castelo.

PARADELA -

IGREJA ROMÂNICA - No Museu Pio XII, na cidade de Braga, encontram-se alguns restos desta antiga igreja medieval.

PEREIRA - Vem mencionada nas Inquirições de 1220 e, pertenceu outrora ao Alferes Pêro Pais, com o título de **Vila Honrada**

SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DA FRANQUEIRA - Situado nos limites da freguesia, no alto do monte do mesmo nome, a sua fundação é atribuída a Egas Moniz. Da primitiva traça românica, conserva a cornija ornada de modilhões e parte da capela-mor, cuja abóbada é já gótica. O frontespício é setecentista e a torre foi edificada por Pedro Gomes Simões em 1753.

De salientar no seu interior o altar de jaspe oferecido pelo Conde de Barcelos D.Afonso,primeiro Duque de Bragança,filho natural de D.João I que o trouxe de Ceuta,dos Paços de Colubencaila,em 1415.É suportado por três colunas e serve de ara ao altar-mor.Na sacristia vê-se inscrita a data de 1691.No corpo da Igreja existem as armas dos Pinheiros,descendentes de Tristão Gomes Pinheiro.

ERMIDA DO BOM JESUS - Fundada em 1429,pelos abastados "Vicente,o pobre e sua mulher Catarina Afonso" que aí iniciaram a sua vida ermítica.Fundaram uma casa térrea e a ermida,no local onde agora existe a capelinha de S.Francisco,perto da fonte,que perpectua o ano da sua fundação.Faleceram em 1476 conforme inscrição existente fora da porta da Igreja do Convento.

CONVENTO DOS FRADES DA FRAQUEIRA - Tendo sido doada a ermida em 1505 aos padres franciscanos, pelo Duque D.Jaime, iniciou-se a construção de um mosteiro para albergar estes, em 1567, por iniciativa de D,Henrique de Sousa. Deste edifício existem apenas a igreja com portaria assente sobre arcos, ostentando na sua fachada uma inscrição alusiva aos seus fundadores. De salientar a utilização na sua reedificação de quase toda a pedra do Castelo de Faria.

QUINTIÃES - vem mencionada num documento do século XII.

IGREJA MATRIZ - Bom exemplo barroco joanino, sofreu grandes reformas em meados do século XVIII. O interior é de três naves separadas por arcos de capitéis lisos e cobertas de tectos de caixotões pintados e dourados. Ocupando o primeiro arco da nave do lado direito, admira-se uma capela com dois altares de boa talha. O altar-mor em talha é da mesma época. Fronteiro àquela, outra capela, outrora dedicada ao salvador, com arco ogival e abóbada artesoada. Os dois púlpitos ostentam belas pinturas. O coro é sustentado por um arco de volta abatida. No batistério podem ver-se uma pia de granito da mesma época. No adro ergue-se um cruzeiro de 1575 erigido no ano da peste.

CRUZEIRO - Com as armas do Reino e da Ordem de Malta, tem capitel jónico rematado por uma cruz simples.

TORRE DE ABORIM - Interessante construção cujas origens remontam provàvelmente à época medieval. Sofreu alterações no século XVII (1650) conforme inscrição no verga de uma porta lateral. A varanda e a portada têm arcos abatidos. A escadaria, com corrimão e parapeito rematados por uma voluta em S, é de feição barroca.

ARQUEOLOGIA - No monte de Santa Marinha existe um povoado castrejo. Também nesta localidade se encontram vestígios pré-românicos.

REMELHE -

IGREJA MATRIZ - Construída em 1725 pelo abade José da Silva Fonseca. A sacristia e a capela-mor datam de 1726. O interior é coberto por um tecto de caixotões pintados, posterior a 1727, e contém um rico altar barroco.

SOVO SANTA EULÁLIA - Vem mencionada nas Inquirições de 1220 (D.Afonso II).

IGREJA MATRIZ - Edificada nos fins do século XVII, no local onde existia uma ermida que passou a funcionar como capela-mor e em cujas paredes se conservam azulejos do ano de 1619. Construção de gosto barroco, mantém no entanto a cachorrada romântica de uma antiga igreja.

TERMAS ANTIGAS - Existem apenas vestígios.

CASA DE PAÇOS - Casa solarenga com capela e brasão.

RORIZ -

ARQUEOLOGIA - Vestígios de um povoado castrejo, possívelmente do século V ou IV a.c.no monte de Oliveira.

SEQUIADE -

ARQUEOLOGIA - Vestígios no monte de Airó , de um povoado casterjo.

SILVA - Povoação mencionada nas Inquirições de D.Afonso III. de 1220 com o nome de Calendário.

QUINTA DA SILVA - Antigo solar dos Alcoforados, do século XVIII,alberga o Seminário dos Missionários do Espírito Santo. A capela, dedicada a S.Bento, tem fachada renascença. Sobre a verga da porta tem inscrita a data de 1587. de destacar no seu interior um altar de talha dourada.

SILVEIROS -

ARQUEOLOGIA - Nesta localidade existem vestígios de um castelo.

TAMEL SANTA LEOCÁDIA -

ARQUEOLOGIA -Povoado castrejo e vestígios de Castelo.

TREGOSA -

IGREJA MATRIZ - Pequeno templo,tendo adossada à frontaria uma torre.No seu interior desta-se um altar de talha antiga.No pavimento de mosaico encontra-se a sepultura de Miguel Carlos de Abreu e Sousa,falecido em 1864,"verme imundo" conforme a inscrição latina.

CAPELA DE NOSSA SENHORA DA ANUNCIAÇÃO - Faz parte da casa da Torre e foi edificada em 1577.O templo tem o aspecto de uma torre coroada de merlões,e adossada auma das paredes exteriores pode ver-se um púlpito de pedra lavrada,ornado de figuras em alto relevo e sustentado por uma figura humana.

VÁRZEA -

ARQUEOLOGIA -Vestígios de um castelo e,além disso encontram-se no Museu Pio XII,em Braga,e no Museu Arqueologico,em Barcelos,vestígios românicos datáveis do início do séc.XIII.

VILA COVA -

MOSTEIRO DO BANHO - De fundação bem anterior à nossa nacionalidade,pertenceu de início à Ordem dos Cónegos Renegrantes de Santo Agostinho.

Exemplar formosíssimo da arquitectura românica tem vindo a degradar-se ao longo dos tempos.

VILA SECA -

IGREJA MATRIZ - De origem românica,conserva apenas alguns vestígios da primitiva traça.São notórios restos de uma fresta na capela-mor e de um friso de pedra lavrada.O retábulo mor foi executado em 1694.O actual aspecto da frontaria foi-lhe conferido por obras efectuadas em 1875.

AZULEJOS DE BARCELOS
E
SEU CONCELHO

IGREJA MATRIZ

ANTIGA COLEGIADA - Encontram-se nas paredes laterais das naves e, forram os tímpanos dos arcos que as dividem.

São de pintura azul e figura vulgar da iconografia Mariana ($\pm$ 1740), de fabricação lisboeta, talvez de alguma fábrica de Mocambo.

Correspondem aos tipos mais vulgares de meados do séc.XVIII, época de grande produção azulejar.

TEMPLO DO SENHOR DA CRUZ - Conforme consta na acta da Confraria de 18 de Maio de 1728, foram encomendados, nesse ano, depois de terminadas as obras construtivas, ao Mestre João Neto. Notabilizam-se pela forma como foram aplicados, numa preocupação decorativa que busca o perfeito casamento com a arquitectura barroca do edifício, confundindo-se a cerâmica com a pedra em perfeita unidade estética. Vieram para Barcelos em 1730 sendo colocados por conta do Mestre.

São de pintura azul ilustrando Passos da Via-sacra e com emblemas da Paixão, com enquadramentos de Anjos e folhagem, que assumem especial importância decorativa.

Os paineis da Época Moderna da Capema-mor foram assinados por Domingos Costa que trabalhou numa fábrica em Vila Nova de Gaia.

João Neto era um dos mais famosos azulejadores de Lisboa, contratador ou empreiteiro de obras e não pintor como normalmente se pensava. Para ele trabalharam os mais famosos artistas, entre eles Bartolomeu Antunes.

IGREJA DO TERÇO - As paredes encontram-se totalmente cobertas como as deixaram os azulejadores dos princípios do séc.XVIII.

As imensas paredes do corpo inferior ou revestimento, são formadas por uma parte inferior ou "alisar" de 10 azulejos em altura com medalhões figurados ou legendados. Acima, e numa altura de 20 azulejos, estendem-se as grandes composições figuradas ilustrando passos da Vida de S.Bento, inclu

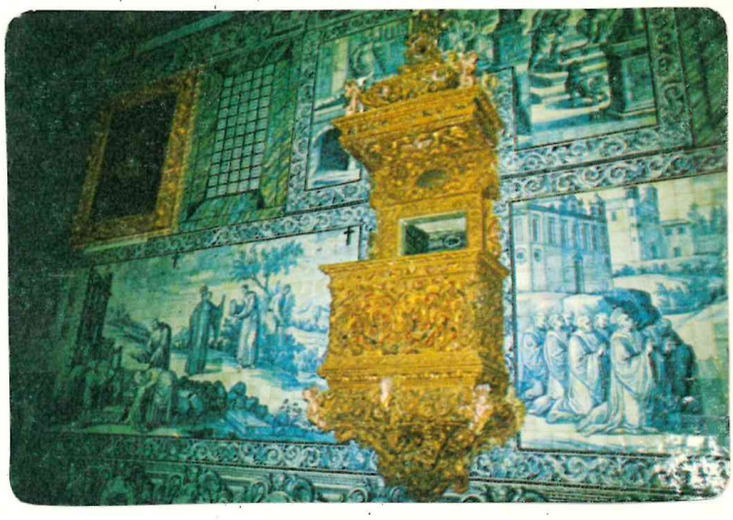
indo a bordadura de folhagem.Acima destes,e entre as janelas do lado da Epístula e a parede fronteira,existem outros paineis figurados.

Na capela-mor existem dois tipos de pintura azulejar:-os revestimentos laterais em paineis figurados e a decoração que serve de enquadramento às portas. Esta foi feita pelo mesmo artista,autor dos azulejos do corpo da Igreja,pois que aí deixou gravadas as suas iniciais. A Figuração desses paineis,encontra-se explicada nas legendas pintadas em azulejo sobre cada uma das portas laterais.

São interessantes as janelas fingidas espelhando as do lado Sul, onde em azulejos de tonalidade amarela se tentou dar equilíbrio e simetria à decoração.

Na parede do topo,sobre o coro,continuam os paineis azulejados sendo notável o grande painel superior onde aparece S.Bento dando a regra da Ordem.

Os paineis e a decoração das sobre-portas legendadas são posteriores à data dos azulejos (1713).



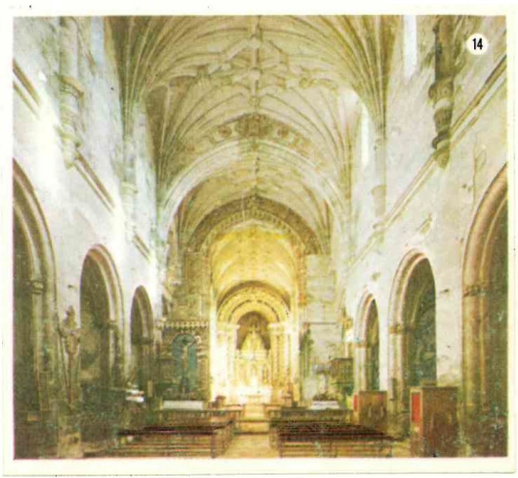
Os paineis figurados do corpo da Igreja são da autoria de António Oliveira Bernardes,iniciador da grande pintura sobre azulejos,chefe de uma verdadeira "escola" e pai de Inácio Oliveira Bernardes, um dos mais representativos pintores de telas da sua época,e de Policarpo de Oliveira Bernardes, notável azulejador.

António de Oliveira Bernardes já era pintor conhecido e conceituado, Juíz da Irmandade de S.Lucas em 1694,quando começou a pintar sobre barro.

Faleceu entrevado em 1732 sendo a sua obra continuada pelos seus discípulos cujo principal foi seu filho Policarpo cuja obra prima se encontra na Igreja da Misericórdia de Viana do Castelo.

Os paineis figurados da Capela-mor da Igreja do Terço,estão assinados com P.M.P.,provavelmente discípulo de Bernardes,pintor original e não copiador de setampas (1720).

IGREJA DO CONVENTO DE VILAR DE FRADES - Os azulejos mais antigos, encontram-se nas capelas do lado do Evangelho e na de S.Bento (lado oposto),são historiados,de pintura ingénua,talvez dos princípios do séc.XVIII e de produção portuense.São de um tipo raro no respeitante à técnica de pintura,imperfeição do desenho e ornamentação,possuindo longos letreiros explicativos de sabor popular.



São mais recentes e de melhor qualidade artística os que revestem as capelas das Almas e de Nossa Senhora da Conceição,ambas do lado da Epístola.

A primeira está completamente revestida de cerâmica.Do lado direito tem um painel de pintura azul representando a morte de Santa Rita (formando o alisar tem a inscriçao -Nicolau de Freitas a pintou),do lado esquerdo representa o martírio de Santa Quitéria,e no alisar,uma caçada à raposa (Inscr.feita em 1736 por Bartolomeu Antunes).

Na capela de Nossa Senhora da Conceição tem dois paineis representando cenas da Natividade e da Adoração dos Magos (Insc.Bartolomeu Antunes ano de 1741).

Bartolomeu Antunes nasceu em Lisboa em 1688.

CASAS, SOLARES, CAPELAS E OUTROS MONUMENTOS DE INTERESSE TURÍSTICO EM BARCELOS E CONCELHO

CASA DA GRANJA - Solar do Século XVIII com toreão e fachada.
(Avenida Dr. Sidónio Pais)

CASAS DOS SOUSAS - Notável pelo riquíssimo recheio, com obras escolturais e de pintura dos melhores mestres portugueses.
(Campo 5 de Outubro)

CASA DO BENFEITO - De estilo D.João V, brasonada.
(Largo do Bonfim)

CASA DA BARRETA - Do século XVII, brasonada.
(Rua da Barreta)

CASA DOS MACHADOS DA MAIA - Estilo manuelino, ameada.
(Largo Dr. José Novais)

CASA DO BARÃO DA RETORNA - Onde se hospedou o ministro Duque de Saldanha, e depois D. Maria II e D.Fernando.
(Largo Dr. José Novais)

CASA DOS CARVALHOS MENDANHAS - Actual Museu de Olaria.
(Largo Faria Barbosa)

CASA DA FAMÍLIA SALAZAR NORTON - Onde em 1852 se hospedou D.Maria II e a família real.
(Rua Barjona de Freitas)

CASAS DOS ARRISCADOS MENDANHAS - Brasonada.
(Rua Duques de Bragança)

CASA DOS COSTAS CHAVES - Brasonada.
(Rua Duques de Bragança)

CASA DOS BRANDÕES - Brasonada.
(Rua de S.Francisco)

CASA QUATROCENTISTA -
(Largo Dr. Martins Lima)

CAPELA DE S.JOSÉ -
(Campo de S.José)

CAPELA DE S.BENTO DA BURAQUINHA -
(Campo Camilo Castelo Branco)

CAPELA DE S.FRANCISCO - Com pórtico de séc. XVII
(Rua de S.Francisco)

CHAFARIZ DO ANTIGO CONVENTO DE VILAR DE FRADES -
(Largo da Porta Nova)

CHAFARIZ - Estilo Renascença.
(Campo da República)

CHAFARIZ - Séc. XV.
(Largoi do Apoio)

LARGO DO APOIO - Verdadeira evocação de Barcelos quinhentista.

CASA DO PINHEIRO - Com torreão, ameada.
(Alheira)

CASA DE SANTO ANTÓNIO DE BESSADAS - Século XVII.
(Barcelinhos)

CASA DA QUINTA DE LAVANDEIRAS -
(Barcelinhos)

CASA DE PEREIRÓ - Com muro ameado e capela com frontespício do século XVIII.
(Carvalhal)

CASA DO PERDIGÃO - Com ameias.
(Carvalhas)

CASA DE AMINS -
(Chorente)

CASA DE SANTANA - Com capela.
(Encourados)

CASA DA ESPREGUEIRA - Século XVIII, com capela, junto ao rio Neiva.
(Fragoso)

CASA DA FERVENÇA - Século XVII, com varandão com colunas graníticas.
(Gilmonde)

CASA DO CRUZEIRO - Solar do século XX, com imponente escadaria.
(Gilmonde)

CASA DE POÇOS - Rural, em granito.
(Grimancelos)

CASA DE ARSADE - Com capela do século XVIII e lindo jardim fronteiriço.
(Grimancelos)

SOLAR DOS AZEVEDOS - Com torre ameada.
(Lama)

CASA DA RETORNA - Com capela.
(Lijó)

CASA DO EIRADO - Em granito.
(Milhazes)

CASA DA QUINTA DE FRALÃES - Século XVII.
(Monte de Fralães)

CASA DO CONVENTO DA FRANQUEIRA -
(Pereira)

PAÇO DE ABORIM - Com torre ameada.
(Quintiães)

CASA DA TORRE DE MOLDES - Século XVIII, com torreão.
(Remelhe)

CASA DOS PAÇOS - Com capela.
(Rio Covo Santa Eulália)

CASA DA BOAVISTA - Em granito.
(Rio Covo Santa Eulália)

QUINTA DE SANTA COMBA -
(Várzea)

CASA DO XISTO -
(Viatodos)

CASA DA IGREJA - Início do século XIX.
(Viatodos)

CASA DA PALMEIRA -
(Viatodos)

Nota: Grande parte destas casas podem ser aproveitadas para TURISMO DE HABITAÇÃO.

FOLCLORE

DESCRIÇÃO DO TRAJE REGIONAL DE BARCELOS

Saia de serguilha com avental, em combinações de várias cores, sempre dentro da tonalidade suave. Estes em tons mais claros que a saia com barra ("forro", em linguagem minhota) de cor preta.

O colete de "rabos", preto, com bordado a cores, e a camisa de gola larga e ombros bordados a branco, característica original.

Cruza o peito lenço de ramagens, um de fundo escuro e outro mais claro; de destacar a combinação do lenço castanho e do lenço azul, características exclusivas de uso barcelense.

Meias de algodão rendadas, chinelas, faixa e lenço de mão bordado.

As jóias do traje barcelense são além dos brincos de ouro compridos, cordão com grande cruz, o coração e cruz de chapa.

DESCRIÇÃO DAS DANÇAS

- VAREIRINHA - Dança muito simples, que tem tanto de sabor campesino como de belo. Se "o belo é o explendor do verdadeiro", como a afirmação de um célebre filosofo da antiga Grécia, não nos resta dúvida que na "vareirinha" se extreoriza o conceito desta expressão verbal.

- MALHÃO DO SOUTO - Dança-se ainda na freguesia de Carapeços, onde é preferida pelas suas gentes.

Distingue-se pelo seu desenho e ritmo, pela evolução dos pares, embora tenha raiz noutros malhões.

-MALHÃO DAS PALMAS - Dança de terreiro e de romaria.

Distingue-se do "malhão do souto" pela particularidade do acompanhamento de palmas, índice de euforia.

- LIMA DE GÓIOS - Já alguém lhe chamou o "minuete do povo".

Dança plena de emotiva simplicidade de recrevos amenos e cativantes, genuínamente barcelense, é a maistípica de toda a região minhota.

Os pares ao fazer a cruz executam uma pequena vénia discreta e com o seu "quê" de fidalguia, imprimindo-lhe um certo pormenor de elegância e delicadeza.

Julga-se ter tido a sua origem nas antiquíssimas danças de salão "o minuete" que o povo copiou e interpretou à sua maneira, adaptando-a ao ambiente que lhe é próprio. Buscou o povo na vénia a semelhança do que nos salões das casas solarengas exibiam os pares fidalgos de outros tempos.

- VAREIRA - Vareira da terra e do mar, natural do Minho e alongando-se até além do Marão.

Dança marcada com passos próprios; os pares colocam-se em fila, fronteiros. Começada a cantiga formam pares e seguem uns atrás dos outros, pelo meio das filas. cada par, chegado ao extremo da fila, dá uma volta ficando o rapaz virado para a rapariga, e assim vão avançando até ao fim da fila.

A graça desta moda bailada pelos minhotos reside na particularidade que se destingue da nossa gente: - simplicidade recato e ar bem campesino (algo do sol das eiras minhotas que vem arejar e refrescar o ambiente citadino).

- AS PULGAS - A poesia do povo nas bocas quentes das moças minhotas de resposta pronta e franca, procurarando os moços não ficar a perder no

confronto. Despique de bom recorte e sabor popular com origel talvez em amores mal correspondidos ("dor de cotovelo" do amado repudiado que dela desdenha chamando-lhe"chameiro de pulgas").

- MANEIO - Já na Idade Média se chamava "fila de som" ao aproveitamento de uma melodia conhecida, ouvida noutra trova.

Esta dança e comum a outras regiões.

- VIRA DE CRUZ - Com raizes noutros viras da região minhota. No entanto, distingue-se destes no desenho e evolução dos pares.

- SAPATINHO - Dança recolhida na freguesia de Góios, a sul do concelho de Barcelos. As mulheres cantam-na aínda nos trabalhos do campo.

- TAU - TAU - Recolhida na freguesia de Carapeços, a norte do concelho de Bracelos. de grande beleza, é moda de romaria e de terreiro, com cantadeira e coro monossilábico.

- CHULITA REDONDITA - Recolhida na freguesia de S.Salvador do campo, a norte do concelho de Barcelos. Ali foi deixada pelos soldados franceses aquando das invasões.

De linha melódica impregnada de beleza e limpidez reproduz o estilo da velha "valsa francesa" - suave, melancólica e nostalgica - a lembrar-nos algo de distante.

- REGADINHO - Com origens a sul do concelho, revela a originalidade do povo que a interpreta e dança.

- ZÉ QUE FUMAS - Com semelhanças e parentesco a outras da região minhota.

- CIRANDA - De origem muito remota. De notar a existência entre esta dança e a vareira, o sapatinho e a lima, da mesma base comum. Recolhida na freguesia de Negreiros.

JOAQUINA - Com origens nalgum "derriço", na alusão a certo namora militar. Tem ambiente rítmico de fins do século passado. É uma dança de roda que tem cantador e coro.

- VALENTIM - Simplicidade, recato e sabor campesino tão próprio das nossas gentes, características a que se junta a alegria esfosiante e franca e os braços da moça minhota cheia de pujança.

Não há mistério nem dúvida, nada que altere a sua autenticidade barcelense - presença, certeza, prazer.

GRUPOS FOLCLÓRICOS, BANDAS DE MÚSICA E ZÉS P'REIRAS EXISTENTES NO CONCELHO DE BARCELOS

- GRUPO FOLCLÓRICO DE BARCELINHOS - Barcelinhos
- GRUPO FOLCLÓRICO DE BARQUEIROS - Barqueiros
- GRUPO FOLCLÓRICO INFANTIL DE CHAVÃO - Chavão
- RANCHO FOLCLÓRICO DE CHAVÃO - Chavão
- GRUPO FOLCLÓRICO JUVENIL DE GALEGOS SANTA MARIA - Galegos Santa Maria
- RANCHO FOLCLÓRICO DE SANTO ADRIÃO - Macieira
- RANCHO FOLCLÓRICO DE OLIVEIRA - Oliveira
- RANCHO FOLCLÓRICO INFANTIL DA CASA DO POVO DE RIO COVO SANTA EUGÉNIA - Rio Covo Santa Eugénia
- RANCHO INFANTIL DA CASA DO POVO DE VIATODOS - Viatodos
- RUSGA TÍPICA DE ALVITO - Alvito S.Pedro

- BANDA DE MÚSICA DE OLIVEIRA - Oliveira
- BANDA PLÁTICA DE BARCELOS - Barcelinhos

- GRUPO DE ZÉS P'REIRA DE BARCELINHOS - Barcelinhos (com gigantones e cabecudos)
- GRUPO DE ZÉS P'REIRAS "COMPANHEIROS DA ALEGRIA"- Barcelos
- GRUPO DE ZÉS P'REIRAS "AS PELES DA JUSTIÇA" - Cossourado
- GRUPO DE ZÉS P'REIRAS DE FRAGOSO - Fragoso
- GRUPO DE ZÉS P'REIRAS "OS CASTIÇOS" - Silva
- GRUPO DE ZÉS P'REIRAS DA SILVA - Silva.

LENDA DO SENHOR DO GALO: (Versão 1)

- Passou um dia em Barcelos uma família de romeiros a caminho de Santiago de Compostela (Galiza). Hospedaram-se numa taberna que ainda se pode ver nas vizinhanças: como levavam um bom farnel de salpicões e frangos cozinhados, poucos gastos fizeram ao taberneiro, homem de maus instintos que logo pensou na maneira de os poder culpar a seu modo.

Sem ser visto, meteu no saco de um deles um talher em prata chamando em seguida a autoridade. Tendo sido encontrado o suspeito roubo, logo o homem foi condenado à forca.

Vendo-se em apuros pediui para ser levado à presença do juiz que o recebeu na presença dos seus convidados durante o jantar. O Homem jurou a sua inocência e, vendo um galo assado em cima da mesa disse:

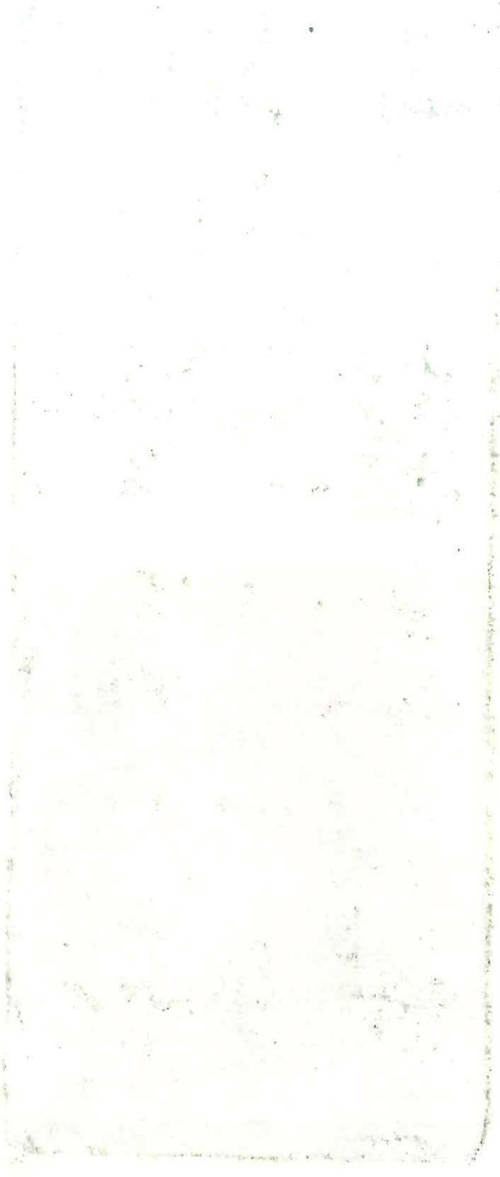
-"É tão certo eu estar inocente como este galo cantar".

Logo o galo se levantou e começou a cantar para espanto dos presentes.

Reconheceu-se então a inocência do romeiro.

Em memória deste facto foi mandado erigir um padrão em frente à forca, que então existia na freguesia de Barcelinhos.

Esta padrão encontra-se actualmente no Museu Arqueológico, nas ruínas do palácio dos Duques de Bragança.



LENDA DO SENHOR DO GALO: (Versão 2)

Diz a lenda, e na lenda vai, que um filho da Galiza, por cá em viagem, fora acusado de haver morto um homem, crime que lhe valeria a morte, po enforcamento.

Na sua inocência e aflição pedira a Nossa Senhora e ao seu patrono Santiago que o livrassem de tal pena.

Teve a inspiração de ir falar ao Juiz que, mesmo a jantar ouviu os seus protestos e juras de inocência.

As razões não teriam convencido o Magistrado que céptico em absoluto, atirara uma prova difícil: acreditaria na inocência do réu se o galo assado que fazia parte do jantar, de pronto se erguesse e cantasse.

A fé do estranjeira aceitára, e, acto continuo o galo, erguendo-se e batendo as asas, cantou. O prodígio convencera o Meretíssimo que ordenára agora a libertação do condenado.

Em memória de tão eloquente prova fora levantado um padrão junto à forca, montada no Areal de Cima, em Barcelinhos, onde ainda hoje se notam vestígios do estrado de pedra que lhe servia de pedestal.

Trazido para o Museu encontra-se reconstituido sobre uma base de cantaria com dois degraus. Ao centro do pedestal levanta-se o cruzeiro, de cerca de metro e meio de alto, feito de uma só peça, e no qual as figuras insculpidas evocam o milagre.

Tem desse lado, lavrada a figura de um homem pendente duma corda bamba, amarrada ao pescoço. Debaixo dele, outra figura de homem parece sustê-lo com a mão esquerda, tendo na direita a pau e a cabeça com que nos aparece adornada a imagem de Santiago.

Do outro lado tem, ao cimo, a figura do Sol e da Lua, ao centro a de Nossa Senhora, e em baixo, um outra que parece ser a de S.Bento.

Remata o pedestal uma cruz com a imagem de Cristo Crucificado, aos pés da qual se vé um galo, logo seguido pela cabeça do réu.

LENDA ACERCA DA PONTE:

O povo antigo, na ingénua crendice, atribuía à Ponte sobre o Cávado virtudes obstétricas ou, mais claro, concessão de facilidades e segurança nos partos.

Era em seu entender, castigo, praga, ou má olhadura, de pessoas malzejas, o caso de certas mulheres não vingarem capazmente os frutos do seu ventre. Estes, desde que as mães fossem vitímas de tais maleficios, durariam pouco, após o nascimento. Era certo que logo nos primeiros dias de lactação, iriam para os anjinhos.

Verificado o caso uma vez, para a outra resolvia-se proceder a um baptismo especial. Em vespras de novo parto, homem e mulher dirigiam-se à ponte, esperando aí o bater da meia-noite. Nessa hora azada, convidando para o padrinho o primeiro transeunte, procediam servindo-se de um ramo de oliveira e de água comum, à aspersão de ventre materno. A criança viria a nascer robusta e saudável, atingindo infalivelmente idade provecta se passa-se os oitenta anos, o que aliás acontecia sempre que fizesse boas digestões durante 30 mil dias. É só fazer os cálculmos?...

AREAL DE CAÍDE:

Ao sul da barragem de Penide na freguesia de Areias de Vilar, estende-se um enorme areal, com a fama de ter sido outrora uma quinta, cujo dono, mau e avaro, a deixou em legado a uma matilha de cães.

Por castigo de Deus o rio a levou, reduzindo o sítio a um extenso areal a que ficou limitada a quinta foreira aos cães.

ARTESANATO

O concelho de Barcelos constituí um dos maiores centros de "arte popular" do país. Pode-se mesmo afirmar que nas suas 89 freguesias se produz a mais variada gama de artesanato regional.

Possuí um cariz acentuadamente rural e popular da sua enorme diversidade é digno de referência especial:

BORDADOS E RENDAS - Maravilhosos trabalhos em renda de crivo de S. Miguel da Carreira, bordados pelas mãos delicadas da mulher minhota.

Actualmente só duas mulheres se dedicam a este trabalho:

ANA ARAÚJO e ANA BREGUESA (S.Miguel da Carreira.

CAROÇAS - Em junco. Trabalho feminino inteiramente manual. Encontra-se em fase de extinção. Eram utilizadas pelos camponeses para os proteger da chuva.

CESTARIA E ENTRANÇADOS - Trabalho largamente divulgado nos nossos dias cujas peças são utilizadas para uso rural, doméstico e decorativo.

Podemos dividi-lo em:

1º - CESTARIA GROSSA - Utilizando-se na sua confecção o vime grosso, a vara de salgueiro e a madeira de austrália. As peças mais fabricadas eram as canastras, as condessas, os açafates e as cestas e mais recentemente peças de mobiliário.

2º CESTARIA FINA - Em verga fina de vime e cana fabricavam-se os cestos de ir à feira quase em extinção. Por ser mais procurada a produção actual resume-se a bolsas de senhora e cestinhas para criança e outros modelos para uso doméstico e decorativo.

VILAÇA CESTEIRO (Barcelos); JOSÉ GRAÍNHA (Igreja Nova) e JOSÉ REGO em Aguiar.

3º ESTEIRAS - Em junco. Além das esteiras utilizadas para a cobertu

ras de soalhos (tapete), fabricam-se também cestas para compras.

TRABALHOS EM MADEIRA - Tabuleiros, garfos, colheres de pau, brinquedos para crianças, etc.

ROCAS, FUSOS E ESPADELAS - Destinado à execução de trabalhos rurais tais como: a fiação de tecelagem em linho.

JOAQUIM MIRANDA e DOMINGOS COSTA (Gilmonde).

GAMELAS - Para uso domestido.

JOSÉ LARÚ (Palme).

REMOS E VERTEDOUROS - Para uso marítimo e rural respectivamente. Produção exclusiva dos artesãos de Aldreu.

JUGOS - Outrora utilizados na vida rural, nas juntas de bois, e agora adaptados na decoração de casas.

ARMÉNIO COELHO (Carvalhal).

TAMANCOS - Calçado utilizado na lida rural, agora muito procurado pelos turistas. (Carvalhal)

PIPOS - Utilizados como vasilhame de vinho verde e aguardente.

ANTÓNIO LINHARES (Lijó).

MÓVEIS - Arcas, louçeiros,masseiras e outros.

CARLOS e JOSÉ MOREIRA (Carreira).

FUNILARIA - Largamente divulgada a produção de lanternas, candeias, candeeiros, etc. Em folha de flandres em branco ou colorido.

FUNILARIA SANTO ANTÓNIO (Carapeços)

Funis, regadores, baldes, bebedouros, etc.

LUÍS OLIVEIRA FARIA (Carapeços)

FOGUETEIROS - Serve exclusivamente as festas e arraiais populares.

JOSÉ SOARES (Chavão)

TECELAGEM - Actividade artesanal feminina. Execução de maravilhosos trabalhos manuais;

1º - TECELAGEM EM LINHO E ALGODÃO - Toalhas de cesto e de mesa, panos para mesa, cobertas, almofadas, etc.

CONCEIÇÃO e PRAZESRES VILAÇA (Gilmonde).

2º - TECELAGEM EM LÃ E ALGODÃO - Mantas, colchas, tapetes e almofadas em lã de todas as cores.

3º - TECELAGEM DE PENAS - Almofadas, edredões, tapetes e estolas em todas as variedades de penas de aves.

OLINDA FARIA (Góios).

4º - TECELAGEM DE FARRAPOS - Passadeiras, tapetes e mantas.

LOUÇAS DE BARRO - O mais importante e variado artesanato da região de Barcelos. Divulgado além fronteiras.

1º - LOUÇAS VIDRADAS - De uso utilitário e decorativo em barro varmelho ferruginoso e vidrado. Com pintura característica da região.

2º - LOUÇAS DE VIDRADO CORADO - De fabricação antiga. Identica à produção introduzida nas Caldas da Raínha em 1894 por Rafael Bordalo Pinheiro.

3º - LOUÇAS DE TERRACÔTA POLIDA - Pequenas miniaturas decorativas em cores variadas e pintadas à mão.

4º - GALOS EM BARRO - De todos os tamanhos feitios e cores. O símbolo do Turismo Português.

JÚLIA RAMALHO (Galegos S.Martinho); MISTÉRIO, ANA BARAÇA, MARIA SINETA, JULIA CÔTA, EMÍLIA ROCHA e EDUARDO CÔTO (Galegos Santa Maria), LOMBA (Areias S. Vicente); LIMA e BOGAS (Barcelos); JOSÉ FILIPE e CITÂNIA (Oliveira); SOCERÂMICA "Vidrados" (Areias de S.Vicente).

FESTAS, FEIRAS E ROMARIAS
DE
BARCELOS E SEU CONCELHO

- FESTA DAS CRUZES

ANUAL

1 a 3 de Maio

- Nos tempos piedosos e fantásticos da Idade Média um camponês que insistira em trabalhar num dia santificado viu desenhar-se no terreno que cavava uma crus luminosa e perfumada, impossivel de fazer desaparecer. É este o "Milagre das Cruzes" que o povo de Barcelos comemora, hoje como há séculos, na linda Igreja do Senhor da Cruz toda florida.

Nesta encantadora cidade das margens do Cávado rica de passado histórico, vai desfilar a imponente procissão da "Invenção da Santa Cruz". Há a "parada etnográfica" onde brilham os trajes, o artesanato e outras actividades concelhias.

Feiras francas, um Festival Folclórico, grandes arraiais minhotos e outras diversões completam o programa festivo que termina com o grandioso "fogo do rio", lançado no Cávado, cujas margens estão iluminadas por milhares de "lumes vivos".

- FEIRA DE BARCELOS

SEMANAL

Todas as Quintas-feiras

- Além de produtos agricolas e horticolas, poderá ser apreciado e comprado o riquissímo artesanato de Barcelos.

É uma das maiores feiras do país, rica pela diversidade dos produtos expostos e pela dimensão.

ESTAS DAS CRUZES

4750 BARCELOS

1º

Barcelos presta homenagem ao Senhor Bom Jesus da Cruz

2º

Nascimento de Jesus

Cumpriu-se a Profecia de Migueias:-E tu,Belém com seres pequenina entre as Cidades de Judá,terás a Glória de dar ao mundo o Senhor de Israel,cuja geração é desde a Eternidade.

Nª Senhora - S. José - Anjos - Pastores - Reis

3º

Apresentação de Jesus no Templo

A Lei Judaica mandava que,pouco depois o menino primogénito fosse consagrado no Templo ao Senhor.O Velho Simão toma o menino e Sua Mãe dizendo-lhe:

- " Uma espada de dôr atravessará a tua Alma! "

Nª Senhora - S. José - Velho Simão - Profetiza Ana - Mulheres do Templo

4º

O Menino com os Doutores da Lei

- "Filho,porque procedeste assim connosco?". Importa que Eu me ocupe da Glória de teu Pai,que está no Céu".

Menino Jesus com os Doutores cercado pelos anjos.

5º

As Bodas de Caná

Jesus aceitou o convite dos Noivos para,com a Sua presença santificar o casamento no banquete veio a faltar o vinho,pelo que disse Maria a Jesus:- Senhora,ainda não é chegada a minha hora".Deu-se então o primeiro milagre de Jesus e todos os presentes creram que Ele era o Filho de Deus.

Jesus - Noivos - Convidados - Servos e Anjos

Andor de S. Francisco

.../...

6º

Jesus junto ao poço de Jacob

Jesus sentou-se junto ao poço de Jacob. Veio uma mulher da Samaria para tirar água. Jesus pediu-lhe de beber. Replicou-lhe, então, a Samaritana:

-"Como?!" Respondeu-lhe Jesus:-"Se conheceras o dom de Deus e Quem te pede de beber, certamente lhe pedirias a Ele, e Ele dar-te-ia da água que jorra da Vida Eterna".

Jesus - Samaritana - Mulheres da Samaria - Um Grupo de Anjos

7º

Unção em Betânia

Achando-se Jesus em Betânia, na Casa de Simão, o leproso, aproximou-se dele uma mulher com um vaso de alabastro, cheio de precioso perfume, e lho derramou sobre a cabeça, enquanto estava à mesa.

Jesus - Simão - Lázaro - Marta - Maria - Discípulos

8º

Sermão da Montanha

Vendo Jesus, certo dia, uma grande multidão de gente reunida em torno d'Ele, subiu a um monte e lá se sentou com os seus Discípulos. E, então começou Jesus a proclamar:

- Bem-aventurados são os pobres em espírito porque deles é o Reino dos Céus?".

- Bem-aventurados os mansos e humildes de coração, porque eles possuirão a Terra!"

- Bem-aventurados os que choram porque serão consolados!"

- Bem-aventurados os que tem fome e sede de Justiça, porque serão saciados!".

- Bem-aventurados os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia!"

-

.../...

- Bem-aventurados os puros de coração, porque eles verão a Deus!"
- Bem-aventurados os pacíficos, porque se chamarão filhos de Deus!"
- Bem-aventurados os que sofrem perseguições por amor da Justiça, porque deles é o Reino dos Céus!"

Jesus - Discípulos e figuras que representarão as Bem aventuranças
Andor do Calvário

9º

Jesus condenado à Morte

Jesus foi levado à presença de Pilatos. E Pilatos mostra-O à multidão para que esta se compadeça. E todos bradaram:

- "Crucifica-O! Crucifica-O!"

Jesus - Pilatos - Romanos e Anjos com Martírios

10º

A Caminho do Calvário

Proferida que foi a sentança, tomaram os soldados a Jesus e levaram-no ao Calvário, lugar de Suplício, para o Crucificar.

11º

Jesus Morre na Cruz

No Calvário Jesus pede ao Pai que perdoe aos Algozes. Entrega Sua Mãe ao Discípulo amado. Por fim diz:-"Tudo está Consumado!"

Figura crucifixo - Nossa Senhora - S. João - Madalena - Figuras que representam as Sete Palavras de Jesus na Cruz.

Andor de Nª Senhora das Dores

12º

O Santo Sepulcro

Sendo já tarde, um certo homem rico chamado José, que era discípulo

.../...

de Jesus, apresentou-se a Pilatos e pediu-lhe o Corpo de Jesus. E Pilatos deu-lho.

Nª Senhora - Figuras com esquife - Nicodemos - Arimateia - As Três Marias.

13º

Cristo é a Ressurreição e a Vida quem n'Ele crê, ainda que tenha morrido viverá para sempre.

Jesus ressuscitado - Fé - Esperança - Caridade - Figuras que representam os Sacramentos.

14º

Invenção da Santa Cruz

Sª Helena da Cruz - Rei Constantino - Pagens

15º

Portugal e a devoção às Cinco Chagas

Figura Portugal - D. Afonso Henriques - Infante D. Henrique - Afonso de Albuquerque - Vasco da Gama - D. Nuno Alvares Pereira - Infante Santo e Missionários.

16º

Raínha dos Anjos

Nª Senhora com os Anjos

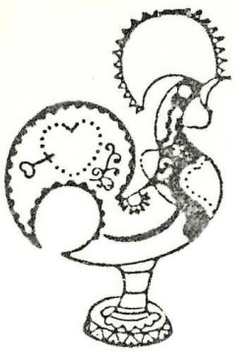
17º

Raínha de todos os Santos

Nª Senhora com os Santos

18ª

Igreja Povo de Deus a caminho da Casa do Pai.



.../...

S. Pedro - Representantes da Igreja e Povo de Deus.

Senhor Bom Jesus da Cruz

Abençoa os Jovens

Abençoa as criancinhas

Abençoa os doentes

Abençoa os pobres

Abençoa os trabalhadores

Abençoa os necessitados

Abençoa os necessitados

Abençoa os moribundos

Abençoa os Velhinhos

Abençoa os Emigrantes

Dai-nos a Paz

Fecha esta Procissão um grupo de Figuras que agitam turíbulos.

LENDA DO MILAGRE DAS CRUZES:

Numa sexta-feira, vinte de Dezembro de 1504, nove horas da manhã o sapateiro João Pires teve a visão duma cruz preta no chão, o povo cavava, tirava a terra e logo se tornava a encher, e na aparição viu Deus.

A fama do Divino Sinal correu, alteou, até se arreigar profunda e indelevelmente nas crenças da região.

Milagre! Milagre!

Logo todos acudiram com ofertas, com dinheiros, a cruz milagrosa em breve se cobriu com uma abóbada firmada em pilares de cantaria, início de uma ermida do "Senhor da Cruz às Costas", e um mercador barcelense foruxe da flandres em 1505 uma imagem apropriada.

Mas até mesmo desta primeira materialização do crucificado a imaginação se apodera, uma lenda se forma:

- O senhor da Cruz antigo era irmão do Senhor de Matosinhos e do Senhor de Fão; foram todos deitados ao mar lá em terra muito distante; vieram juntos por mar até que uma onda arrujou um à praia de Matosinhos, outro à praia de Fão e o terceiro levou-o a maré Cávado acima. Gentes viram-no, tiraram-no do rio e, por se fazer noite, ao chegarem a Barcelos, guardaram-no naquela capela das Cruzes.

Mas, amanhecendo e dispostos a continuarem a viagem, foi impossível tirá-lo da capela. e hoje, e para todo o sempre, que ninguém pense em deslocar a imagem!, É impossível!

Com a construção do templo originou-se uma Irmandade que já existia em 1609, ano em que foi indulgenciada por Paulo V Borghese, do 239º Papa, eleito em 1605. Em 1667 se lhe fizeram estatutos posteriormente reformados várias vezes.

No começo do século XVIII, em 1705, promoveu-se a reconstrução monumental do Templo do Senhor da Cruz tal como hoje o vemos, com sua bela abóbada e interessante adro, ostentando aos lados da porta principal duas cartuchas com inscrições dizendo:

A da esquerda "Extractum anno MDIV"(edificado em 1504);

A da direita "Ampliatum anno MDCCV"(aumentado em 1705).

A preciosidade porém do actual Templo do Senhor da Cruz é a maravilhosa imagem de Cristo com a Cruz, escultura italiana,

que é um primor de arte, na base da qual se lê "JIUSEPPE BERARDI. SCULPI IN ROMA 1875".

Co culto do Senhor da Cruz derivou a feira semanal de Barcelos que tem o seu dia grande por ocasião das Festas das Cruzes.

De destacar a realização da monumentam procissão da "INVENÇÃO DA SANTA CRUZ" no dia 3 de Maio.

ABADE DE NEIVA

- ROMARIA DE SANTO AMARO
  ANUAL
  15 de Janeiro - Se não é Domingo para o primeiro.

ADÃES

- ROMARIA DE S.JORGE
  ANUAL
  1º Domingo de Agosto

ALDREU

- ROMARIA DE S.TIAGO
  ANUAL
  25 de Julho - Esta festa é típica pela apresentação de gado a concurso pecuário.

ALHEIRA

- ROMARIA DE S.SILVESTRE E S.LOURENÇO
  ANUAL
  9 e 10 de Agosto - Esta romaria começa no sábado dia dedicado a S.Lourenço, com uma grande feira de gado trazendo ainda os lavradores muito gado novo em romagem à capela do Santo protector para se incorporar na procissão e receber a benção.

  No domingo, depois da procissão, há um típico arraial e fogo de artifício.

ALVELOS

- ROMARIA DA SENHORA DAS DORES

  ANUAL

  1º Domingo de Setembro

ALVITO S.MARTINHO

- FESTA DE S.MARTINHO

  ANUAL

  11 de Novembro

ALVITO S.PEDRO

- FESTA DE S.PEDRO

  ANUAL

  29 de Junho

ARCOZELO

- FESTA DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO

  ANUAL

  1º Domingo de Outubro

AREIAS S.VICENTE

- ROMARIA A S.VICENTE

  ANUAL

  22 de Janeiro

AREIAS DE VILAR

- PEREGRINAÇÃO À SENHORA DO SOCORRO

  ANUAL

  1º Domingo de Agosto

- PROCISSÃO DE PASSOS

  ANUAL

  Domingo de Ramos - Realiza-se uma magestosa procissão dos Passos do Senhor.

  A meio do caminho (Alminhas do Padrão) realiza-se o Sermão do Encontro. Fazem-se representar figuras bíblicas nomeadamente a Verónica que canta salmos.

BALUGÃES

- ROMARIA DA SENHORA DA APARECIDA

  ANUAL

  15 de Agosto - Neste Santuário da Aparecida, belo miradouro panorámico encontram-se neste dia muitos romeiros vindos de todo o Minho. É de tradição antiquíssima.

- FESTA DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS

  ANUAL

  8 de Dezembro

BARCELINHOS

- ROMARIA A S.BRÁS

  ANUAL

  3 de Fevereiro ou no Domingo imediato.

- FESTA DE S.JOÃO

  ANUAL

  24 de Junho - Este arrabalde barcelense da margem esquerda do Cávado festeja o S.João à moda nortenha, com fogueiras, balões coloridos e uma monumental "cascata" que é afinal uma mostra viva do talento dos ceramistas da região. E a alma popular, na vespera de S.João estará afinal também presente na "marcha luminosa", através dos carros alegóricos, das danças, e cantares dos ranchos folclóricos acompanhados de centenas de figurantes. Festival de Folclore, verbena, fogo de artifício e grandiosa procissão.

- FESTA A SANTO ANDRÉ

  ANUAL

  30 de Dezembro

BARQUEIROS

- ROMARIA DA SENHORA DAS NECESSIDADES

  ANUAL

  7 e 8 de Setembro

- FEIRA DE BARQUEIROS

SEMANAL

Todos os Sábados

BASTUÇO SANTO ESTEVÃO

- FESTA A SANTO ESTEVÃO

ANUAL

Domingo de Pascuela

BASTUÇO S.JOÃO

- FESTA A S.JOÃO

ANUAL

24 de Junho - Ou no Domingo seguinte

CAMBESES

- PROCISSÃO DOS PASSOS

ANUAL

1º Domingo da Quaresma

CAMPO

- ROMARIA A S.SALVADOR

ANUAL

6 de Julho

CARAPEÇOS

- ROMARIA A S.TIAGO

ANUAL

25 de Julho

CARREIRA

- ROMARIA A SANTA LUSIA

ANUAL

1º Domingo de Julho

CARVALHAL

- ROMARIA A S.PAIO

ANUAL

26 de Junho

- ROMARIA A SANTA CRUZ

ANUAL

1º Domingo de Agosto

CARVALHAS

- FESTA A SANTO ANTÓNIO

  ANUAL

  13 de Junho

- FESTA A S.MARTINHO

  ANUAL

  11 de Novembro

CHAVÃO

- ROMARIA A NOSSA SENHORA DAS CANDEIAS E S.BRÁS

  ANUAL

  2 e 3 de Fevereiro

COUTO

- ROMARIA A S.TIAGO

  ANUAL

  25 de Julho

CREIXOMIL

- ROMARIA A S.TIAGO

  ANUAL

  25 de Julho

CRISTELO

- FESTA DO SENHOR

  ANUAL

  28 de Julho

ENCOURADOS

- ROMARIA A SANTA LUZIA

  ANUAL

  1º Domingo de Setembro

FEITOS

- ROMARIA À SENHORA DOS MILAGRES

  ANUAL

  2º Domingo de Agosto - Nesta romaria, embora pequena, mas de grandes características etnográficas, tem de especial interesse uma secular "cascata" movida a água que o povo tem armada desde sexta a segunda-feira.

FONTE COBERTA

- FESTA A S.ROMÃO

  ANUAL

  No Domingo depois de dia 18 de Novemvro

FORNELOS

- FESTA A S.SALVADOR

  ANUAL

  6 de Agosto

FRAGOSO

- ROMARIA A NOSSA SENHORA DO LIVRAMENTO

  ANUAL

  No último Domingo de Maio

- FESTA A S.JOÃO

  ANUAL

  24 de Junho

GALEGOS SANTA MARIA

- ROMARIA A SANTO AMARO

  ANUAL

  15 de Janeiro

- FESTA A S.JOÃO

  ANUAL

  24 de Junho

GALEGOS S.MARTINHO

- FESTA A S.MARTINHO

  ANUAL

  11 de Novembro

GAMIL

- FESTA DE SANTA CRUZ

  ANUAL

  2º Domingo de Julho

GILMONDE

- ROMARIA A NOSSA SENHORA DA AJUDA

  ANUAL

  8, 9 e 10 de Setembro

GÓIOS

- FESTA DAS ROSAS

  ANUAL

  3º Domingo de Maio

GUERAL

- FESTA DO ESPIRITO SANTO

  ANUAL

  Junho

IGREJA NOVA

- ROMARIA A SANTA JUSTA

  ANUAL

  3º Domingo de Agosto

LIJÓ

- ROMARIA À SENHORA DA ABADIA

  ANUAL

  15 de Agosto

MACIEIRA

- FESTA A S.TIAGO

  ANUAL

  25 e 25 de Julho

MANHENTE

- FESTA A S.SEBASTIÃO

  ANUAL

  20 de Janeiro

- PROCISSÃO DOS PASSOS

MARIZ

- FESTA À SENHORA DA CONCEIÇÃO

  ANUAL

  8 de Dezembro

MARTIM

- FESTA DO CABIDO

  ANUAL

  Domingo de Ramos - Muito popular. O "mordomo" entrega a Cruz Paroquial ao "mordomo" designado para o ano seguinte.

- FESTAS A SANTO ANTÓNIO

ANUAL

13 de Junho

MIDÕES

- FESTA A S.PAIO

ANUAL

23 de Junho

MILHAZES

- FESTA DO SENHOR

ANUAL

2º Domingo de Julho

MONTE DE FRAIÃES

- ROMARIA DA SENHORA DA SAÚDE

ANUAL

15 de Agosto - A esta romaria vão milhares da romeiros que possui praxes que são mantidas por estatutos de uma confraria fundada no século XVII.

MOURE

- FESTA AO SENHOR DA AGONIA

ANUAL

2º Domingo de Agosto

NEGREIROS

- FESTA A SANTA JUSTA

ANUAL

No último Domingo de Agosto - Esta festa destaca-se das restantes pelo imponente "cortejo de vasos" que as raparigas solteiras fazem no Domingo de manhã em direcção à igreja.

OLIVEIRA

- FESTA DA NOSSA SENHORA DE LURDES

ANUAL

3º Domingo de Julho

PALME

- ROMARIA DA SENHORA DOS REMÉDIOS

ANUAL

Julho

- FESTA A SANTO ANDRÉ

ANUAL

30 de Novembro

PEDRA FURADA

- FESTA A NOSSA SENHORA DAS BROTAS

ANUAL

2º Domingo de Agosto

PEREIRA

- ROMARIA DA SENHORA DA FRANQUEIRA

ANUAL

2º Domingo de Agosto - É uma devoção mariana muito antiga da região barcelense. Uma peregrinação de muitos milhares de pessoas, parte da igraja Matriz de Barcelos e dirige-se para a capela da Senhora da Franqueira que dista 7 Kms. A festa é estritamenta religiosa.

PERELHAL

- ROMARIA DA SENHORA DO ALÍVIO

ANUAL

3º Domingo de Setembro - Esta romaria aldeã é das mais antigas da região. Depois das cerimónias religiosas a festa continua com arraial.

QUINTIÃES

- FESTA A SANTA MARINHA

ANUAL

18 de Setembro

REMELHE

- FESTA A SANTA MARINHA

ANUAL

18 de Julho

RIO COVO SANTA EUGÉNIA

- FESTA À SENHORA DAS VITÓRIAS

ANUAL

3º Domingo de Agosto

RIO COVO SANTA EULÁLIA

- FESTA À SENHORA DAS ÁGUAS SANTAS

ANUAL

2º Domingo de Agosto

RORIZ

- FESTA A S.LOURENÇO

ANUAL

2º Domingo de Agosto

SEQUIADE

- FESTA À SENHORA DA PIEDADE

ANUAL

4º Domingo de Agosto

SILVA

- FESTA A NOSSA SENHORA

ANUAL

Segunda-feira de Páscoa

SILVEIROS

- PROCISSÃO DE PASSOS

ANUAL

Domingo de Ramos

TAMEL S.FINS

- FESTA A S.BRAZ

ANUAL

3 de Fevereiro ou no Domingo seguinta

TAMEL S.VERÍSSIMO

- FESTA À SENHORA DA GLÓRIA

ANUAL

2º Domingo de Maio

VÁRZEA

- FESTA A S.BENTO

ANUAL

21 de Março - Conhecido por S.Bento de inverno. Além de cerimónias religiosas há também uma grande feira de gado e concurso pecuário.

- ROMARIA A S.BENTO

ANUAL

11 de Julho - Nesta importante romaria minhota, é uma tradi

ção muito antiga trazerem, os devotos, cravos a S.Bento se este lhes curar as verrugas (nome popular "cravoa"). Por isso, na bela procissão festiva, os andores vão cobertos de cravos e muitas vezes são ainda os cravos o motivo central da decoração do arraial que, geralmenta começa na véspera da romaria.

VIATODOS

- FEIRA DA ISABELINHA

  SEMANAL

  Todas as Segundas-feiras

- FEIRA DA PÁSCOA

  ANUAL

  Segunda-feira de Páscoa - Além de uma feira franca de gado, produtos e alfaias agricolas, etc, há concurso pecuário e festa rija com arraial e corrida de cavalos, muito popular

VILA BOA

- FESTA A S.JOÃO

  ANUAL

  24 de Junho

VILA COVA

- FESTA A S.BRÁS

  ANUAL

  3º Domingo de Julho

VILA FRESCAINHA S.MARTINHO

- FESTA A S.MARTINHO

  ANUAL

  11 de Novembro

VILA FRESCAÍNHA S.PEDRO

- FESTA A S.PEDRO

  ANUAL

  29 de Junho

VILA SECA

- ROMARIA A S.TIAGO

  ANUAL

  25 de Julho

- FESTA A NOSSA SENHORA DA CONSOLAÇÃO

  ANUAL

  1º Domingo de Setembro

VILAR DE FIGOS

- FESTAS DAS ROSAS

  ANUAL

  Último Domingo de Abril

VILAR DO MONTE

- FESTA À SENHORA DA BOA MORTE

  ANUAL

  4º Domlingo de Setembro

EQUIPAMENTO DESPORTIVO

BARCELOS

PAVILHÃO GIMNODESPORTIVO DE BARCELOS:

Considerado o melhor complexo desportivo do país para a prática de modalidades desportivas em recinto coberto, tais como: Hoquei em patins, Andebol, Basquetebol, etc.

Nele se realizaram os seguintes campeonatos de hoquei em patins a nível internacional:

CAMPEONATO EUROPEU DE JÚNIORES - 1976

CAMPEONATO EUROPEU DE JÚNIORES - 1980

XXV CAMPEONATO DO MUNDO - 1982

COURT DE TÉNIS -

CAMPO DE FUTEBOL "ADELINO RIBEIRO NOVO"

PISCINA MUNICIPAL:

Aquecida e coberta.

ASSOCIAÇÕES DESPORTIVAS

GIL VICENTE FUTEBOL CLUBE:

Natação, Ginástica e Futebol (Segunda Divisão Nacional)

ÓQUEI CLUBE DE BARCELOS:

Patinagem artística, Ténis, Corridas em patins e Hóquei em patins (Segunda Divisão Nacional).

CENTRO CICLISTA DE BARCELOS:

Ciclismo.

"JUBA" - JUDO CLUBE DE BARCELOS:

Judo.

ASSOCIAÇÃO SHOTOKAN KARATÉ DO:

Secção de Barcelos, Karaté.

EQUIPAMENTO DESPORTIVO

CONCELHO DE BARCELOS

CAMPOS DE FUTEBOL C/BALNEÁREOS E ILUMINAÇÃO - 6

CAMPOS DE FUTEBOL C/BALNEÁRIOS - 25

CAMPOS DE FUTEBOL - 18

RINGUES COBERTOS - 2

RINGUES DESCOBERTOS - 6

PAVILHÕES GIMNODESPORTIVOS - 2

ASSOCIAÇÕES DESPORTIVAS

NÚCLEO DESPORTIVO "ÁGUIAS DO NEIVA" - Futebol
(Abade do Neiva)

GRUPO DESPORTIVO DE ADÃES - Futebol
(Adães)

GRUPO DESPORTIVO DO CENTRO SOCIAL DE AGUIAR - Futebol,Atletismo e Natação.
(Aguiar)

LEÕES DA SERRA FUTEBOL CLUBE - Futebol e Atletismo
(Airó)

ASSOCIAÇÃO CULTURAL E RECREATIVA DE ALHEIRA - Futebol, Ciclismo e atletismo.
(Alheira)

AGUIAS FUTEBOL CLUBE DE ALVELOS - Futebol, Atletismo e ténis de Mesa
(Alvelos)

FUTEBOL CLUBE "OS ACADÉMICOS" - Basquetebol, Futebol e Atletismo.
(Arcozelo)

DECORADORA ARCOZELO FUTEBOL CLUBE - Futebol e Atletismo
(Arcozelo)

NÚCLEO DESPORTIVO "OS ANDORINHAS" - Futebol, Atletismo, Xadrez, Natação e Ginástica
(Arcozelo)

CASA DO POVO DE AREIS DE S.VICENTE - Hoquei em patins
(Areis de S.Vicente)

GRANJA FUTEBOL CLUBE - Futebol e Atletosmo
(Areias de Vilar)

VITÓRIA SPORT CLUBE DE BARCELINHOS - Hóquei em patins
(Barcelinhos)

CLUBE DESPORTIVO DE BARCELINHOS - Natação e Canoagem
(Barcelinhos)

NECESSIDADES FUTEBOL CLUBE / ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA CULTURAL E RECREATIVA - Futebol, Atletismo, Voleibol, Andebol e Basquetebol.
(Barqueiros)

GRUPO DESPORTIVO DE BASTUÇO SANTO ESTEVÃO - Futebol
(Bastuço Santo Estevão)

ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA E CULTURAL DE BASTUÇO S.JOÃO - Futebol e Atletismo
(Bastuço S.João)

ASSOCIAÇÃO CULTURAL DESPORTIVA E RECREATIVA - Futebol, Basquetebol e Atletismo.
(Cambezes)

GRUPO DESPORTIVO E RECREATIVO DE CAMPO - Andebol, Basquetebol, Futebol e Atletismo.
(Campo)

ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA DE CARAPEÇOS - Futebol e Atletismo
(Carapeços)

ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA DA CARREIRA - Futebol
(Carreira)

NÚCLEO DESPORTIVO CULTURAL E RECREATIVO DE CARVALHAL - Futebol e Atletismo.
(Carvalhal)

GRUPO DESPORTIVO DE CARVALHAS - Futebol
(Carvalhas)

GRUPO DESPORTIVO DE CREIXOMIL - Atletismo
(Creixomil)

GRUPO RECREATIVO E CULTURAL DE CRISTELO - Futebol
(Cristelo)

FUTEBOL CLUBE LÍRIO DO NEIVA - Futebol
(Durrães)

FUTEBOL CLUBE DE ENCOURADOS - Futebol
(Encourados)

FUTEBOL CLUBE DOS FEITOS - Futebol
(Feitos)

FUTEBOL CLUBE DE FORNELOS - Futebol
(Fornelos)

GRUPO DESPORTIVO DE FRAGOSO - Futebol e Atletismo
(Fragoso)

CLUBE DE FUTEBOL "OS CERAMISTAS" -Futebol
(Galegos S.Martinho)

SANTA MARIA FUTEBOL CLUBE - Futebol e Atletismo
(Galegos Santa Maria)

IGREJA NOVA FUTEBOL CLUBE - Futebol e Atletismo
(Igreja Nova)

GRUPO DESPORTIVO DA LAMA - Futebol
(Lama)

LIJÓ FUTEBOL CLUBE - Futebol
(Lijó)

GRUPO DESPORTIVO DE MACIEIRA - Futebol
(Macieira de Rates)

FUTEBOL CLUBE DE MARIZ - Futebol e Atletismo
(Mariz)

ACADÉMICO FUTEBOL CLUBE DE MARTIM - Futebol e Atletismo
(Martim)

ASSOCIAÇÃO CULTURAL E RECREATIVA DE MIDÕES - Futebol e Atletismo
(Midões)

FUTEBOL CLUBE DE NEGREIROS - Futebol
(Negreiros)

FUTEBOL CLUBE DE OLIVEIRA - Futebol
(Oliveira)

FUTEBOL CLUBE DE PALME - Futebol e Atletismo
(Palme)

GRUPO DESPORTIVO MOINHOS DE VENTO - Futebol
(Pardela)

JUVENTUDE CULTURAL E RECREATIVA DE PERELHAL - Futebol e Atletismo
(Perelhal)

FUTEBOL CLUBE DA POUSA - Futebol e Atletismo
(Pousa)

CLUBE DESPORTIVO DE QUINTIÃES - Futebol
(Quintiães)

CLUBE DESPORTIVO D.ANTÓNIO BARROSO - Futebol
(Remelhe)

GRUPO DESPORTIVO ÁGUAS SANTAS - Futebol, Atletismo e Ciclismo
(Rio Covo Santa Eulália)

FUTEBOL CLUBE DE RORIZ - Futebol e Atletismo
(Roriz)

ASSOCIAÇÃO RECREATIVA E CULTURAL DE SEQUIADE - Futebol e Atletismo
(Sequiade)

NÚCLEO DESPORTIVO DA SILVA - Futebol, Atletismo e Ginástica
(Silva)

NÚCLEO DESPORTIVO E RECREATIVO DE S.VERÍSSIMO / ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA DE S.VERÍSSIMO - Atletismo, Ciclismo e Futebol.
(Tamel S.Veríssimo)

GRUPO DESPORTIVO DE TREGOSA - Patinagem
(Tregosa)

SPORTING CLUBE DA UCHA - Futebol
(Ucha)

ASSOCIAÇÃO RECREATIVA E CULTURAL DA VÁRZEA - Futebol e Atletismo
(Várzea)

GRUPO DINAMIZADOR DE CULTURA E DESPORTO - Futebol, Atletismo, Basquetebol, Andebol e Ténis de Mesa
(Viatodos)

MOVIMENTO ASSOCIATIVO DE RECREIO CULTURA E ARTE - Futebol e Atletismo
(Vila Cova)

LEÕES DE S.MARTINHO FUTEBOL CLUBE - Futebol e Atletismo
(Vila Frescaínha S.Martinho)

GRUPO DESPORTIVO E RECREATIVO "OS ESTRELAS" - Futebol e Atletismo
(Vila Frescaínha S.Pedro)

ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA DE VILA SECA - Futebol
(Vila Seca)

HOTÉIS, RESTAURANTES E SIMILARES

ALBERGARIA CONDES DE BARCELOS - 4 estrelas (30 quartos)
(Avenida Alcaides de Faria - Barcelos)

RESIDENCIAL D.NUNO - 3 estrelas (27 quartos)
(Avenida Nuno Álvares Pereira - Barcelos)

RESIDENCIAL ARANTES - 2 estrelas (15 quartos)
(Avenida da Liberdade - Barcelos)

RESTAURANTE D.ANTÓNIO -
(Rua D.António Barroso - Barcelos)

PENSÃO BAGOEIRA -
(Avenida Dr.Sidónio Pais - Barcelos)

PENSÃO ARANTES -
(Avenida da Liberdade - Barcelos)

RESTAURANTE IMPALA -
(Campo Camilo Castelo Branco - Barcelos)

RESTAURANTE PÉROLA DA AVENIDA -
(Avenida Combatentes da Grande Guerra - Barcelos)

RESTAURANTE BOM APETITE -
(Avenida Alcaides de Faria - Barcelos)

RESTAURANTE BARCA-CÉLIA -
(Campo 25 de Abril - Barcelos)

CASA DOS ARCOS -
(Rua Duques de Bragnça - Barcelos)

A CHURRASQUEIRA DE BARCELOS -
(Largo da Madalena - Barcelos)

RESTAURANTE MARIA -
(Pedra Furada)

RESTAURANTE PÁGUÁ -
(Vila Seca)

RESTAURANTE DA SILVA -
(Silva)

RESTAURANTE ZONA VERDE -
(Gamil)

GENERALIDADES

BARCELOS

1. DIVISÃO CONCELHIA

1.1. CLASSIFICAÇÃO

Cidade - Concelho Rural de 1ª ordem: **Comarca**

Circulo Judicial de Barcelos: **Fiscal de 1ª Calsse**

Distrito de Braga: **Arcebispado de Braga**

Distrito Judicial do Porto.

1.2. FREGUESIA

Santa Maria Maior

1.2.1. FREGUESIAS DO CONCELHO

89 freguesias (ver lista anexa)

1.3. DEMOGRAFIA

População do concelho ...102 452 habitantes

População da freguesia .. 4 108 habitantes

1.4. GEOGRAFIA

Altitude ....39 metros

Superfície ..392 km²

Rios: Cávado e Neiva

Barragem da Penide - Rio Cávado (Areis de Vilar)

1.4.1. RECURSOS DA NATUREZA

AGRICOLAS - Centeio, milho e trigo, produtos hortícolas.
O maior produtor de vinho da Região Demarcada dos Vinhos Verdes.
O maior produtor de leite do país.

FLORESTAIS - Eucalipto, pinheiro. sobreiro e carvalho.
(produtos: cortiça, madeira e resina)

PECUÁRIOS - Gado bovino, ovino e suino; produtos apícolas e avicolas.

MINERAIS - Minas de caulino em : Areias de Vilar, Barqueiros, Macieira de Rates, Negreiros e Pousa.

Minas de Estanho em : Pousa.

Minas de Volfrâmio em : Courel, Paradela e Vila Frescaínha S.Martinho.

ÁGUAS MINERO MEDICINAIS - Termas do Eirôgo - Lijó (a 5 Km. de Barcelos): águas sulfúricas sódicas indicadas para o tratamento de doenças reumatismais.

1.5. MEIOS DE COMUNICAÇÃO

1.5.1. ESTRADAS - Barcelos - Braga - E.N. 103

Barcelos - Porto - (via V.N. de Famalicão) - E.N. 204 e E.N. 14)

Barcelos - Porto - (via Póvoa de Varzim) - E.N. 205 e E.N. 13)

Barcelos - Esposende - E.N. 103 - 1

Barcelos - Viana - Valença (fronteira) - E.N. 103 e E.N. 13

Barcelos - Guimarães - E.N. 103 e E.N. 101

Barcelos - Póvoa de Varzim - E.N. 205

Barcelos - Ponte de Lima - E.N. 204

barcelos - Vila Verde - E.N. 205

1.5.2. CORREIOS, TELÉGRAFO E TELEFONES - Possui uma estação de 1ª classe com 5 postos pendentes de 1ª classe, 2 de 2ª classe e 89 de 3ª classe. Rede de distribuição ao domicílio em 67 freguesias.

1.5.3. TRANSPORTES - Caminhos de Ferro-Linha do Minho

Rodoviários-Carreiras diárias para Braga,Porto, Vila Nova de Famalicão,Ponte de Lima,Paredes de Coura,Póvoa de Varzim,Vila do Conde,Esposende , Prado,S.Julião de Freixo,Apúlia,Forjães,S.Romão do Neiva,Fontaínhas,Vila Chã,Curvos,Negreiros e Balugães.

1.6.SERVIÇOS PÚBLICOS

AGRICULTURA - Brigada Técnica Concelhia de Barcelos/Dir.Ser.Ext. Rural

-Cooperativa Agrócola de Barcelos
Sede:Rua Faria Barbosa - Tel.82065

-Estação de Fomento Pecuário
Sede:Barcelinhos -Tel.82736

-Junta Nacional de Produtos Pecuários (Sub-delegação)

-Matadouro Municipal - Tel.82677

-Comissão Venatória

ASSISTÊNCIA E SERVIÇOS SOCIAIS:

-Asilo de Infância do Menino de Deus
Rua Dr.Manuel Pais -Tel.82260

-Asilo dos inválidos da Misericórdia
Santa Casa da Misericórdia -Tel.83357

-Infantário de Santa Maria
Largo Dr.José Novais-Tel.82131

-Infantário Materno-Infantil
Fonte de Baixo

-Infantário do Menino de Deus
Rua Dr.Manuel Pais -Tel.82260

-Infantário do I.O.S.
Campo 25 de Abril

ASSOCIAÇÕES -

-APACI -Associação de Pais e Amigos de Crianças Inadaptadas

-Círculo Católico de Operários

-Clube de Campismo e Caravanismo

-JUBA -Judo Clube de Barcelos

-Gil Vicente Futebol Clube -Tel.82523

-Oquei Clube de Barcelos

-Associação Comercial de Barcelos -Tel.82235

-Bombeiros Voluntários de Barcelos-Tel.82628/82128

-Corpo Voluntário de Salvação Pública Barcelinense
Tel.82338

BIBLIOTECAS -

-Biblioteca Fixa Nº23 da Fundação Calouste Gulben-
kian
Rua Infante D.Henrique

-Biblioteca Municipal de Barcelos
Rua Infante D.Henrique -Tel.82017

CÂMARA MUNICIPAL -

Largo D.António Barroso -Tel.82017/8 ,Telex-32026
MUNICI

C.T.T. - Estação
Tel.82667/82711

DIRECÇÕES -

-Direcção de Estradas

-Direcção Hidraúlica -Posto Hidrométrico e Hidrográ
fico - Tel.82251

ENSINO -

-Delegação Escolar

-Escola Primária Gonçalo Pereira
Av.Combatentes da Grande Guerra -Tel.82323

-Escola Preparatória Gonçalo Nunes
Av.João Duarte -Tel.83296

-Escola Secundária de Arcozelo-Barcelos
Av.Nuno Álvares Pereira - Tel.82595

-Escola Secundária de Barcelinhos-Barcelos
Rua Miguel Ângelo -Tel.82855/83355

FINANÇAS -

-Repartição de Finanças -Tel.82306

-Tesouraria da Fazenda Pública -Tel.81450

-Tribunal de Execuções Fiscais

GUARDA NACIONAL REPUBLICANA -

-Barcelinhos -Tel.82300

POLÍCIA DE SEGURANÇA PÚBLICA -

-Tel.83200

INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO -

-Banco Nacional Ultramarino
Largo Dr.José Novais -Tel.82001

-Banco Pinto & Sotto Mayor
Largo da Porta Nova -tel.83004/5
-Banco Totta & Açores
Largo da Porta Nova -Tel.82047/8
-Banco Espírito Santo & Comercial de Lisboa
Barcelinhos -Tel.81021/2
-Caixa de Crédito Agrícola Mútuo
Rua Barjona de Freitas -Tel.82362
-Caixa Geral de Depósitos
Praça de Pontevedra -Tel.83206

JORNAIS -

-A Voz do Minho
Av.da Liberdade
-Barcelos Popular
Rua D.Diogo Pinheiro
-Jornal de Barcelos
Rua de S.Francisco -Tel.83311
-Barcelense
Largo Barjona de Freitas
-O Comércio do Porto (delegação)
-Correio do Minho (Correspondente)
-Diário do Minho (Correspondente)
-Diário de Notícias (Correspondente)
-Diário Popular (Correspondente)
-Primeiro de Janeiro (Correspondente)

JUNTA DE FREGUESIA/ASSEMBLEIA DE FREGUESIA -

-Rua Visconde S.Januário -Tel.83694

MISERICÓRDIA (SANTA CASA) -

-Praça da República -Tel.83357

MUSEUS -

-Museu Arqueológico
Ruínas do Paço dos Duques de Bragança
-Museu de Olaria
Casa dos Mendanhas
-Museu de Cerâmica Popular
Largo D.António Barroso.

NOTÁRIOS -

-Secretaria Noyarial
Avenida da Liberdade -Tel.82536

ORGANIZAÇÕES DE TRABALHADORES -

-Sindicato dos Empregados e Operários da Indústria de Panificação -tel.83214
-Sindicato Textil -Tel.82731
-Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas -Tel.82150
-Sindicato dos Trabalhadores do Comércio e Similares -Tel.83214
-Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil-Te.83106
-Sindicato dos Trabalhadores de Escritório-Tel.83091
-Sindicato dos Trabalhadores das Serrações de Madeiras Tel.-82364

PÁROCO -

-Rua Duques de Bragança -Tel.82451

PARTIDOS POLÍTICOS -

-C.D.S.(Centro Democrático Social)
Rua Barjona de Freitas
-P.C.P.(Partido Comunista Português)
Rua Dr.Teotónio da Fonseca
-P.S (Partido Socialista)
Av.da Liberdade
-P.S.D.(Partido Social Democrata)
Av.Alcaides de Faria
-U.D.P.(União Democrática Popular)
Avenida dos Combatentes da Grande Guerra

REGISTO CIVIL -

-Largo D.António Barroso

REGISTO PREDIAL -

-Rua Infante D.Henrique -Tel.82252

SAÚDE -

-Centro Regional de Segurança Social (Delegação)
Campo Camilo Castelo Branco -Tel.82254
-Centro de Saúde Concelhio
Praça da República

-Cruz Vermelha Portuguese

-Hospital Psiquiátrico
Casa de S.João de Deus -Tel.82211

-Hospital Distrital de Barcelos
Praça da República-Tel.82071

-Serviços Médico-Sociais
Campo 25 de Abril -Tel.82697/82254

-SLAT-Serviço de Luta Anti-tuberculose
Campo 28 de Maio ,Arcozelo-Tel.82564

-Clínica do Senhor da Cruz
Av.Nuno Álvares Pereira

TRIBUNAIS -

-Trbunal Judicial -Tel.82498

-Tribunal do Trabalho

-Tribunal da Instrução Criminal

TURISMO -

-Comissão Municipal de Turismo
Rua Duques de Bragança -Tel.82882

DESPORTOS -

Pavilhão Gimnodesportivo
Parque da Cidade -Tel.83310

-Piscina Municipal

-Court de Ténis

-Campo de Futebol

DIVERSÕES -

-Cine-Teatro Gil Vicente

-Estúdio Voga

-Estúdio Círculo Católico de Operários.

RECORTES DA IMPRENSA

SOBRE

BARCELOS

O GALO DOS OVOS DE OURO

1

Por PAULO PINA

Reza a tradição que num belo dia dos fins da Idade Média, passou por Barcelos uma família de romeiros em direcção a Santiago de Compostela, na Galiza.

Tendo que pernoitar, dirigiram-se a uma estalagem da beira-rio. Como iam precavidos com abonado farnel, nenhum gasto fizeram, além da dormida. O facto irritou de sobremodo o estalajadeiro; homem de maus fígados, logo se pôs a ruminar fera vingança que o desagravasse daquilo que considerava como séria desconsideração para com as disponibilidades da casa.

Assim, à sucapa, introduziu na sacola dum dos romeiros visados um talher de prata seu, correndo a alertar as autoridades que havia sido vítima dum roubo.

Já no caminho, os peregrinos foram surpreendidos pelos oficiais de justiça que, procedendo a uma busca sumária, logo deram com o objecto do pretenso furto. Levada a família de romeiros perante o juiz de Barcelos, o inadvertido detentor do talher foi condenado à forca.

O pobre do homem, diante da morte, iluminado pela Virgem, rapou do alforje um frango assado que levava no farnel. Lançando-o sobre a banca do magistrado, anunciou solenemente: — **«É tão certo eu estar inocente como este galo cantar!»** Logo a ave, recuperada a vermelhidão da crista e o colorido da plumagem, sacudindo as asas, ergueu-se a cantar, com grande espanto e terror dos circunstantes.

Assim foi reconhecida a inocência do romeiro de Santiago, sendo logo condenado em seu lugar o velhaco do estalajadeiro que lhe lançara o perjúrio. Posto em liberdade, aquele peregrino, salvo miraculosamente duma torpe cabala pela intercessão da Virgem, em agradecimento e memória do sucesso, mandou erigir um pedrão em frente à forca (1). Esse singelo cruzeiro, originário de Barcelinhos, na outra margem do Cávado, encontra-se hoje patente no Museu Arqueológico de Barcelos, junto às ruínas do Paço dos Duques.

Aqui começa a interessante epopeia do popular «Galo de Barcelos», hoje arvorado, sem contestação, em símbolo do Turismo português e, muito particularmente, da Costa Verde, sua terra natal. É, pois, sobre o longo processo do seu aproveitamento turístico que nos propomos falar.

★ HÁ GALOS E GALOS...

O galo, como espécie zoológica, é uma presença constante nas tradições populares (2), a maioria de inspiração cristã. Recordem-se, a propósito, a simples Missa natalícia do Galo ou a referência que o próprio Cristo lhe faz, quando prevê o transcendente episódio da negação do Senhor pelo discípulo Pedro: «Em verdade te digo que esta noite, antes que o galo cante, Me negarás três vezes». (3).

Esta dupla função despertadora do sono e, por transposição, da consciência dos homens, reforçada pela presença imemorial nos meios rurais trouxe-lhe um especial respeito por parte das gentes.

Noutros casos, porém, o galo apresenta-se como o oráculo pagão de diversos presságios, porventura radicados no lusco-fusco da bruxaria medieval e na própria Antiguidade Clássica — onde o galo debicava grãos de milho que os crédulos lhe lançavam intencionalmente no lajedo dos templos, em busca de indicações sobre o porvir. Excepção feita, claro está, aos descendentes da viciosa e indolente Sibáris — a cidade do prazer da Antiguidade, que escorraçou todos os galos para que o seu canto matinal não ferisse a moleza do dormir...

Se o galo, na sua interpretação artística popular de Barcelos dá hoje a imagem do nosso Turismo, noutras paragens ascendeu até à dignidade de emblema nacional! Tal foi o caso da França, oriunda da antiga «Gália» romana, que buscou o nome, precisamente, na simpática ave de que estamos tratando. O galo faz parte, de pleno direito, da história gaulesa: tendo começado por decorar os estandartes e bandeiras da Revolução Francesa de 1789, seria banido sob o Império de Napoleão, que deu preferência à águia; os burgueses revolucionários de 1830 sobrepuzeram-no à flor de lis: com a queda do regime, vinte anos depois, foi de novo preterido, agora por Napoleão III, que repôs Império e águia.

Esta curiosa luta, carregada de simbolismo, entre a águia aristocrática e o galo burguês, levaria então o festejado poeta Pierre-Jean de Béranger a escrever, a propósito dos Bonapartes:

> «A sua águia ficou-se no pó
> cansada de distantes expedições;
> tornemos ao galo dos Gauleses,
> também ele soube brandir o raio!» (4)

«Vigilante, brioso, enamorado, guerreiro, madrugador» — na preciosa síntese que dele faz o saudoso e erudito galego Ramón Otero Pedrayo — «**o galo canta na noite desde que surge o primeiro vestígio de consciência histórica. Leva no seu canto a confiança dos fortes, rasga a noite tenebrosa com a sua voz, dá ao prisioneiro dos medos a segurança do dia**».

Constituindo o mais remoto «relógio» com que a Humanidade conta, a vigilância simbólica conferida ao galo desde o pecadilho de S. Pedro no episódio da negação de Cristo, guindou a sua caprichosa silhueta até aos campanários das igrejas onde, fantasiado de catavento, se entrelaça curiosamente na tradição pagã da Antiguidade — que o tinha por profeta do destino — orientando-se de acordo com as guinadas dos ventos indicadores dos bons e dos maus tempos. Enfim, a sua tríplice missão de sentinela, oráculo e bússola, proporcionou-lhe através dos séculos uma posição de destaque nas tradições populares das comunidades ocidentais.

★ AB OVO

Mas, voltando ao nosso mais prosaico «Galo de Barcelos» e à sua história, vale a pena trazer aqui a palavra autorizada do etnógrafo Fernando de Castro Pires de Lima, que sobre o tema nos deixou um precioso estudo (5): «De entre todas as peças de barro (de Barcelos), seja-me lícito destacar o arrogante galo de crista encarnada, todo ele uma sinfonia completa de cor, cuja origem talvez se encontre na interessantíssima lenda que nos conta as atribulações que sofreu um pobre romeiro a caminho de Santiago, e que um galo, mesmo assado, conseguiu salvar da forca ao fazer ouvir a sua voz forte e vibrante. 'Quero crer que esse galo tão afamado e tão conhecido tem possivelmente relação com a célebre lenda vulgarizadíssima na região barcelense.»

Temos então, como íntima, a ligação entre a Lenda do Galo e a sua figuração popular, plasmada nos barros alacres de Barcelos, evocadores do saboroso episódio tradicional do enforcado.

Encontrado o fio mais remoto da sua genealogia, resta-nos saber como é que a vulgarizada estatueta em barro policromado, conhecida por «Galo de Barcelos», ascendeu à honrosa posição de embaixador do nosso Turismo.

É o que teremos ocasião de ver na próxima semana, quando este jornal sair, manhãzinha... ao cantar do galo!

(Continua)

NOTAS:

(1) Esta é uma das muitas versões da Lenda do Galo que ocorreram em Barcelos, segundo a recolha de A. Gomes Pereira feita na sua obra «Tradições Populares, Linguagem e Toponymia de Barcellos», publicada em 1916. Contudo, todas elas se repetem no tocante à personagem do romeiro de Santiago e ao milagre da ressurreição do galo, que o salvou da forca.

Assinale-se ainda que existe uma lenda espanhola em tudo semelhante, que a tradição localiza em Santo Domingo de la Calzada, na Castela Velha, a cerca de oitenta quilómetros de Burgos.

(2) Cf. Horácio Marçal, «O Galo na Tradição Popular».

(3) Evangelho, S. Mateus, XXVI, 34

(4) «Son aigle est resté dans la poudre/Fatigué de lointains exploits: / Rendons nous le coq des Gaulois, / Il sut aussi lancer la foudre.»

(5) «A Lenda do Senhor do Galo de Barcelos e o Milagre do Enforcado.» 1965.

17-4-80

86

O GALO DOS OVOS DE OURO — (2)

GALO — o mais aceite dos «souvenirs» portugueses

Por PAULO PINA

«Quem quer que visite Portugal é confrontado, desde a sua chegada ao aeroporto de Lisboa, com o belo galoxinho pintalgado que se vende em diversos tamanhos como recordação de viagem. Este pequeno galo é o testemunho duma longa tradição que nos transporta a Barcelos, a Portugal, a Santiago, em Espanha e à história cativante do enforcado salvo miraculosamente por Sant'Iago de Compostela, lenda que, durante a Idade Média conquistou a Europa ocidental e meridional» (1).

Quase que duma penada, aqui temos a sinopse das origens do Galo de Barcelos turístico, o mais aceite dos souvenirs portugueses. Caprichosamente, o texto é de lavra dum estrangeiro, o erudito belga Maurits de Meyer que, alertado para a existência do Galo e da Lenda de Barcelos portugueses, produziu um excelente estudo sobre a matéria, relacionando-a — de forma incontestável — com a Lenda do Enforcado que, na passada dos peregrinos de Santiago de Compostela, irradiou por quase toda a Europa medieval.

Assentes nesta tese sobre as origens do Galo de Barcelos — perfilhada como assinalámos no artigo anterior pelo etnógrafo portuense Fernando de Castro Pires de Lima, em trabalho publicado em 1965 e que Meyer cita (2) — vejamos em seguida como a preciosa figurinha de barro barcelense teve artes de se identificar com o próprio turismo português, tornando-se no seu mais divulgado emblema.

★ ARTESANATO PORTUGUÊS À CONQUISTA DO MUNDO

Tratando-se, com efeito, da imagem externa de um sector bem expressivo da vida nacional — o Turismo, este lento processo de assunção da imagem turística do País pelo famoso Galo, desenrolado ao longo de quase meio século e presentemente sedimentado a todos os níveis, não poderia deixar de ter as suas «cumplicidadezinhas» políticas. Melhor dizendo, resultou, se bem que por mero acidente, duma política cultural regionalista e folclórica inoculada em doses maciças

pelo Estado Novo nos anos trinta e quarenta, através da sua agência de propaganda, o SPN/SNI de António Ferro (3).

Mas, larguemos o preâmbulo e vamos aos factos.

Em 1933 foi criado o **Secretariado da Propaganda Nacional**, antecessor do SNI, com o encargo, entre outros, de proteger através da sua divulgação, determinadas formas de cultura vincadamente nacionais, na circunstância, o artesanato. Esta missão viria a ter a sua consagração legal aquando da transformação do SPN em SNI, passando a ser designado, a justo título, por Secretariado Nacional de Informação, **Cultura Popular e Turismo.** (4)

Entregue à sua direcção ao dinâmico António Ferro, dois anos depois, em Setembro de 1935 ,aquele departamento, pioneiro, levava a Genebra uma memorável exposição de **Arte Popular** integrada numa **Semana Portuguesa**, onde a olaria de Barcelos, bem como o seu Galo, fizeram uma espécie de estreia internacional, conhecendo um inusitado sucesso. Estava descoberto o «caminho folclórico» do turismo nacional.

Essa mesma exposição seria apresentada, no ano seguinte, em Lisboa, onde obteve assinalável êxito, projectando, talvez pela primeira vez, os artistas populares para a ribalta da «cultura popular» portuguesa, antecedendo em três décadas o futuro reconhecimento de plásticos tradicionais barcelenses como **Rosa Ramalho, Mistério** ou **Rosa Cota**...

Insistindo na tecla da recuperação das formas tradicionais da arte do povo, o SNI, ainda na versão SPN, surpreende de novo o estrangeiro com o nosso maravilhoso artesanato: é a **Sala de Arte Popular** integrada no Pavilhão Português da **Feira Internacional de Paris** de 1937, que arrebata o «Grand Prix» do certame. A olaria barcelense figura de novo, liderada pela espampanante silhueta do Galo.

A esta sortida parisiense seguem-se outras. Em 1939 o objectivo é o Novo Mundo: são as **Feiras Mundial de Nova Iorque** e **Internacional de S. Francisco**, onde o SPN consagra a arte popular como imagem de marca do tipismo português.

★ REFLEXOS NACIONAIS

No País, em 1940, a glamorosa **Exposição dos Centenários**, com o estupendo **Pavilhão do Centro Regional** e as reconstituições das **Aldeias Portuguesas — resumo colorido da vida popular** montado pelo SPN — impõe ao cidadão vulgar (e não só) um tipo acabado de casticismo que ainda hoje perdura, apesar dum certo falseamento intencional e teatralizada, de carácter regionalista e folclórico.

Damos como exemplo as próprias palavras de Augusto de Castro no acto inaugural, pletóricas de populismo: «**Você, meu caro António Ferro, acaba de escrever, de compilar e de fazer editar, com este Centro Regional que a sua competência de arquitecto de imagens e de ritmos dirigiu, um delicioso poema folclório, um lindo livro sobre o Portugal íntimo, o Portugal repousante e lírico, o Portugal do pomar, dos açudes, da província, da indústria caseira, dos descantes e das eiras: esse Portugal, ingénuo e amoroso, que foi o húmus do Portugal heróico que está ali, naqueles Pavilhões da Epopeia, o Portugal da serra e do mar que constitui a raiz e a madre-silva, a écloga e a canção da Raça e da Terra (...) O Centro Regional é a paisagem, a sombra, a azinhaga, o vergel — o arado e a rede de pesca, o artífice, a renda, a cerâmica, a filigrana, a trova e a eira, a praia e o vale, o adro e o amor**».

Lançada a partir de 1942, a acção das **pousadas regionais** (outro dos instrumentos postos à disposição do SNI), dando a conhecer ao nacional e ao estrangeiro uma decoração intimista baseada em objectos transplantados do meio rural, terá também uma importância decisiva nesta campanha em prol da recuperação da arte popular, onde a cerâmica de Barcelos assu-

me posição de destaque. Galo incluído, como é óbvio...

Por fim, a inauguração em 1947, em Belém, do **Museu de Arte Popular** — reminiscência do Centro Regional dos Centenários — sedimenta para a posteridade toda esta longa campanha levada a cabo por António Ferro, através do SPN e do SNI. A arte popular portuguesa — mau grado alguns aspectos pouco abonatórios de condescendência para com as tentações gratuitas do «típico» e do «regional» duvidoso — acaba de se impor, ao menos no campo da sua amostragem. E com ela, naturalmente, a peça que mais caiu no goto do público, aquém e além fronteiras: o donairoso Galo de Barcelos, transformado em vedeta da imaginária popular portuguesa.

★ O POLEIRO DE MONSANTO

Mas não será despiciendo referir um outro aspecto da campanha regionalista, que deverá ter dado largo contributo para a radicação do Galo como insígnia do Turismo português. Trata-se do famoso e controverso concurso **Aldeia Mais Portuguesa**, organizado em 1938 pelo SPN, cujo vencedor, a castiça aldeia de Monsanto (concelho de Idanha-a-Nova, Beira Baixa), recebeu como prémio simbólico um **Galo de Prata**, tradicional catavento a colocar no campanário da sua Igreja matriz.

★ CONSAGRAÇÃO

E eis como se começa a divisar, de entre as confusas brumas do seu nascimento, a forma como o Galo, na versão plástica de Barcelos, assumiu a posição cimeira na simbologia do Turismo nacional: por um lado, a recuperação da olaria tradicional portuguesa em que se insere, feita através de uma estirada cadeia de exposições de artesanato levadas a cabo pelo SPN/SNI de António Ferro; por outro, a atribuição do prémio do concurso da **Aldeia Mais Portuguesa**, que figura, ele também, o galo tradicional dos campanários portugueses.

Estas duas imagens de um mesmo galo fixar-se-ão indelevelmente na retina e no gosto do público, levando-o à sua utilização em termos decorativos domésticos. No confronto, e por razões de manuseabilidade na utilização para os fins mais diversos (que vão desde a estatueta decorativa até ao simples porta-chaves), será o Galo de Barcelos — o tal evocador da velha lenda medieval do romeiro de Santiago — quem levará a palma. A sua caprichosa estilização, a garridice ingénua do colorido, e a acessibilidade por todas as feiras do País, aliadas a formas propiciar a uma estandardização de modelagem, proporcionaram-lhe a entronização.

Institucionalizado, acabou por identificar a sua imagem com a do Turismo nacional.

Estribado no seu novo e brilhante poleiro, é caso para dizer, com toda a propriedade, que agora, «canta de galo»...

(Continua)

Notas:

(1) — Maurits de Meyer. «La légende du pendu miraculeusement sauvé par Sant Jacques de Compostelle et le témoignage du coq rôti (Galo de Barcelos)». In «Revista de Etnografia», vol. XV, tomo 1. Porto, Outubro de 1970.

(2) — «A Lenda do Senhor do Galo de Barcelos e o Milagre do Enforcado», Fernando de Castro Pires de Lima (1908-1973), médico, escritor, jornalista e etnógrafo portuense. Foi director do Museu de Etnografia e História do Porto e membro de várias academias e institutos nacionais e estrangeiros. Dirigiu também uma revista ilustrada de Turismo — «Sol», 1967.

(3) — V. nossos artigos de 11 e 18 de Outubro de 1979.

(4) — Decreto-Lei n.º 34 133 de 24 de Novembro de 1944.

24.4.80

O GALO DOS OVOS DE OURO

(Conclusão)

Por PAULO PINA

Desmultiplicada quase que ao infinito, a figurinha original do Galo de Barcelos serve hoje de tema às mais diversas iniciativas. Gozando de incontestada supremacia como emblema dum certo tipo de actividades nacionais — voltadas sobretudo ao exterior tal como o turismo — a peça mais característica da já de si típica olaria barcelense, oriunda dos tempos medievais, acabou por invadir o nosso quotidiano, tão frequentes são as aparições de sucedâneos diante de nós.

Esta predominância não foi fruto, como é evidente, de geração espontânea. Bem pelo contrário, teve origem, como vimos atrás, na recuperação e lançamento, interno e externo, do artesanato português, conduzido pelo SPN/SNI de António Ferro no prosseguimento duma política estatal de tónica «regionalista» e patriarcal. A eleição — aí sim — espontânea da imagem do Galo de Barcelos por parte da população de entre uma infindável galeria de peças de artesanato, levaria um vasto sector da vida económica do País ligado ao exterior, a aproveitar intensivamente a sua configuração para múltiplos objectivos, desde a simples recordação turística de viagem, até à própria simbologia dessas mesmas actividades. Nesta ordem de ideias, uma multidão de criativos, gráficos, decoradores e simples artesãos passaram a usar, paulatina mas sistematicamente, o galito de Barcelos para a representatividade dum certo casticismo folclórico que passou a imperar como «imagem de marca» do País. São as montras, os «stands», os cartazes, os postais, os galhardetes, os «souvenirs» — de que é justo destacar os delicados «galos» em filigrana, requinte da nossa bela ourivesaria.

★ O Galo de Barcelos ao poder

Pode já afirmar-se que, a partir dos anos cinquenta (fase prévia do «boom» turístico da década seguinte) não há visitante estrangeiro que não leve na sua bagagem, ao deixar-nos, uma qualquer versão do Galo de Barcelos, algumas delas, infelizmente, de um reprovável mau gosto. De qualquer modo, o Galo, tal como na capoeira, é já rei e senhor no meio da produção dos «recuerdos» nacionais.

Mas esta simbologia virá rapidamente a ultrapassar as próprias fronteiras do turismo: quem não estará lembrado do popular «Galo Magriço», de chuteiras e pé arrogante sobre a bola, que foi mascote da famosa equipa nacional que, em 1966, em Inglaterra, nos proporcionou o mais luzido brilharete desportivo, conquistando um honroso terceiro lugar no «Mundial de Futebol?» Ou, mais recentemente ainda, na fase turbulenta do 25 de Abril, quem se não lembra daquele irreverente «graffiti» mural vulgarizado pelos «sprays» nocturnos dos «anarcas», preconizando a ascensão imediata do «Galo de Barcelos ao Poder?».

No plano internacional, esta imposição alargada do Galo de Barcelos como imagem de Portugal acaba por identificá-lo com o País, quando nos pretendem simbolizar visualmente. Foi o caso, por exemplo, dum cartaz editado em 1971 pelo Ministério do Turismo espanhol, anunciando o estreitamento cultural entre as duas nações ibéricas. Embora mal recebido entre nós por razões políticas, lá estavam simbolizados, a Espanha, pelo «touro andaluz» e Portugal, pelo «Galo de Barcelos»... (1).

★ Follow me to Costa Verde

Porém, eis que, em finais de 1974 surge perante o universo da procura turística internacional uma nova divisão de Portu-

gal em regiões promocionais turísticas, no sentido de globalizar vastas áreas com afinidades de motivações e, com tal, tornar mais diversificada e competitiva a nossa oferta, abandonando a «venda» já caduca de microestâncias, sem dimensão de equipamentos e recursos para a enorme demanda internacional.

No quadro dessa nova divisão já levada a cabo pela Direcção-Geral do Turismo em boa hora e com excelentes resultados, ressurge uma velhíssima região, novinha em folha no seu actualizado traje toponímico internacional. Trata-se da «Costa Verde», que mais não é do que a antiquíssima região natural do Entre-Douro-e-Minho, estendida pelo território no litoral, que vai, desde Espinho (que lhe sugeriu o nome), até Caminha e, para o interior, até aos contrafortes durio-transmontanos.

Para além da designação, havia, naturalmente, que lhe encontrar um símbolo visual — o «logotipo», como é corrente chamar-se em termos profissionais. E qual melhor do que o celebérrimo Galo de Barcelos, precisíssimo da imaginária barrista minhota, ele próprio um dos motivos de atracção da sua Costa Verde?

Assim nasceu, em Agosto de 1975, por ideia deste vosso amigo, a particular figura do Galo de Barcelos, animada com um piscar de olho cúmplice e um chamamento de dedo, completados com o apelo «Follow me!» (siga-me, venha daí!) fazendo alusão a uma das frases mais características e vulgarizadas do mundo das viagens e do Turismo.

Quanto ao verde que o recobre, ele não é mais do que a correspondência efectiva com o nome que publicita: a «Costa Verde». Não se trata de uma «costa» E o seu interior não é «verde»?

A este propósito, ocorre-nos recordar a impressão muito viva que a região causou num talentoso jornalista brasileiro, David Nasser, quando, em 1961, teve a oportunidade de visitar Portugal demoradamente. Sublinhava ele, com respeito à exuberância da Costa Verde: «No Minho, o verde é tanto que um Herefard (3) se sentiria enfastiado. Banquete verde, sonho verde, pesadelo verde, agressão verde, obsessão verde, o verde persegue a estrada de Guimarães, berço da Pátria, contorna Braga, sobe até Viana do Castelo, passa por Vila Nova de Cerveira, num desespero verde, verde de todas as tonalidades, verde grave, verde-mar, verde que parece mergulhar todo o Minho num banho de clorofila» (4).

★ Amuleto

Resta-nos referir, afim, uma particularidade notável deste bravo **Galo de Barcelos**, divisa do Turismo português. É que ele, imemorial, vigilante e atento companheiro do Homem, na sua versão de Barcelos, é também um símbolo de protecção e misericórdia divina já que, segundo a antiquíssima lenda que corporiza, salvou, mediante a sua espectacular ressurreição, precisamente a vida de um viajante em apuros...

Sem cairmos em superstições, não se mostrará o Galo de Barcelos, pela atenção e bondade reveladas, o melhor companheiro — espécie de amuleto — para quem nos visita?

Como é provado, o galo, desde o «chantecler» medieval (5), simboliza a transição da noite para o dia, para o calor humano do bom sol que nos afaga. Tal como afirmava o místico S. Bernardo, **«o galo nas trevas da noite anuncia a Luz futura, a Salvação»**.

Quanto a «salvação», embora mais terrena e prosaica, o Galo turístico português tem por certo uma palavra a dizer no contexto da abalada economia nacional.

Contanto que se não faça com o nosso simpático Galo de Barcelos — símbolo da fortuna turística com que o bom Deus nos fadou — precisamente o mesmo que a imprevidente e ambiciosa mulherzinha da fábula de Esopo fez, impaciente por riqueza instantânea esventrando a sua famosa companheira, a «galinha dos ovos de ouro»! Lá teríamos que ir de novo em romagem, de bordão e vieira nas mãos, implorar a condescendência miraculosa do Apóstolo Iago para que, uma vez mais, o ressuscitasse!...

Notas

(1) — «Semana Cultural Espanhola», realizada em Lisboa pelo Governo espanhol, na última semana de Março de 1971.

(2) — Nove regiões promocionais turísticas: Costa Verde (Entre Douro e Minho), Montanhas (de Trás-os-Montes à Beira Baixa), Costa de Prata (Beira Litoral e Alta Estremadura), Lisboa, Costa de Lisboa (Baixa Estremadura), Planícies (Ribatejo e Alentejo), Algarve, Madeira e Açores.

(3) — Afamada raça bovina.

(4) — David Nasser, «Portugal, Meu Avózinho». Rio de Janeiro, 1962.

(5) — «Chantecler», nome dado ao galo na «Roman de Renard», colecção de 27 poemas franceses dos séculos XII e XIII, protagonizados por animais

1.5.80

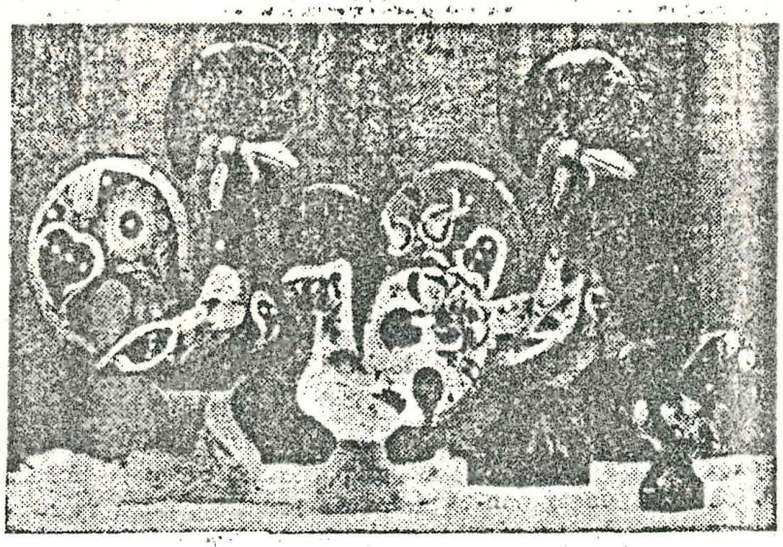
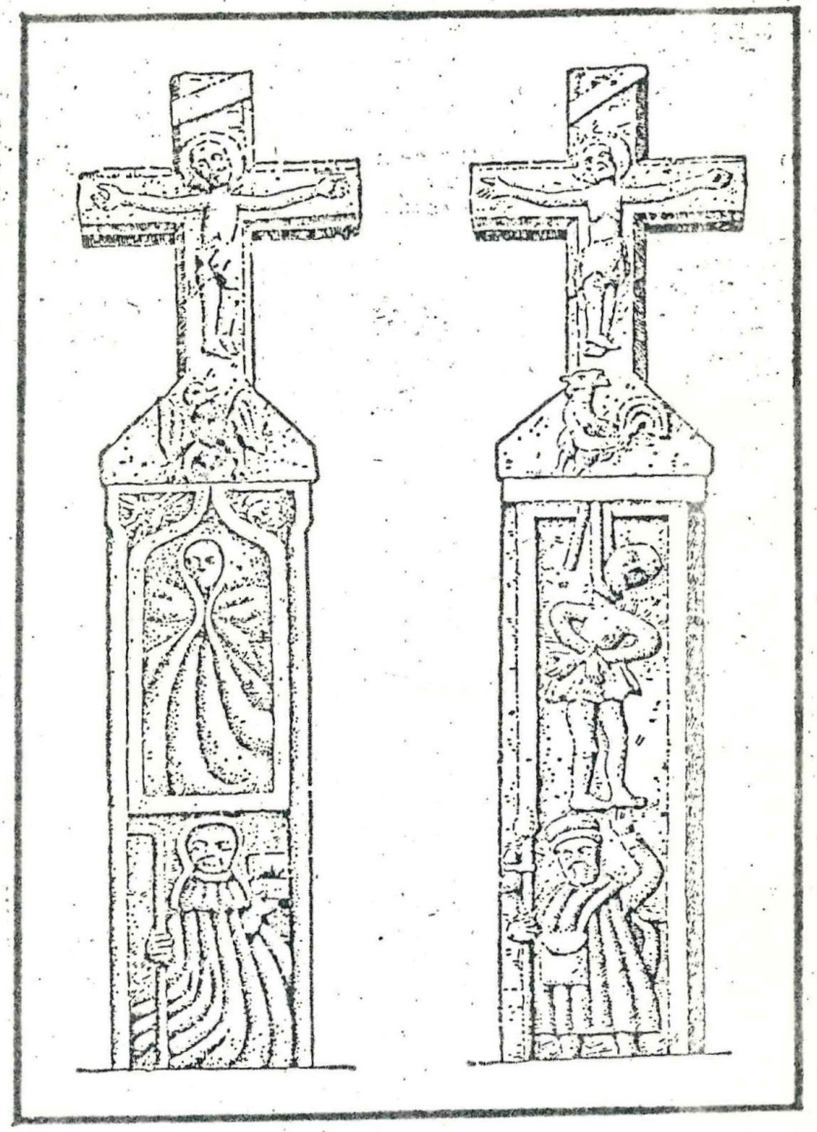


Imagem próspera e cosmopolita do nosso superturístico galo de Barcelos. (Ilustração do autor).

17-4-80

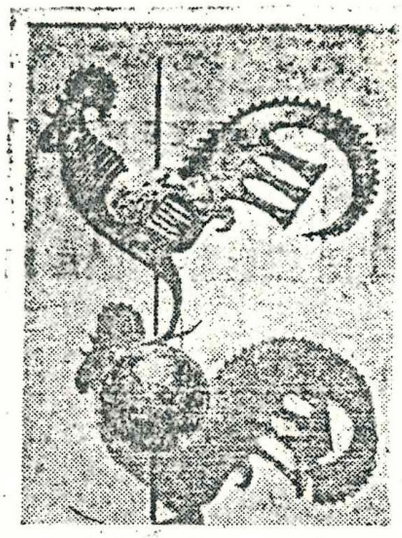


As duas faces do Padrão do Senhor do Galo, parente em Barcelos, junto ao Paço dos Duques. Datando do século ~~XIV~~ XVIII, este cruzeiro evoca a famosa lenda, podendo ver-se esculpidos o galo assado e vivo, o enforcado, a Virgem e S. Tiago de Compostela. (Desenho de Fernando Galhano).

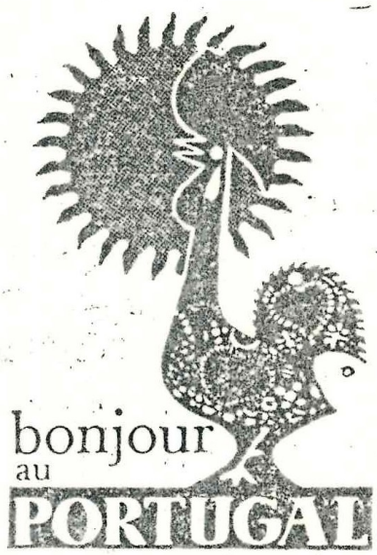
17.4.80

A imagem do Apóstolo Sant'Iago, que se venera há séculos na catedral galega de Compostela. As origens do «Galo de Barcelos» confundem-se com a «Lenda do Enforcado» espalhada pela Europa medieval, que relata o milagre atribuido a Sant'Iago, salvando, com a ressureição dum galo assado, a vida dum seu romeiro injustamente condenado à forca.

24.4.80

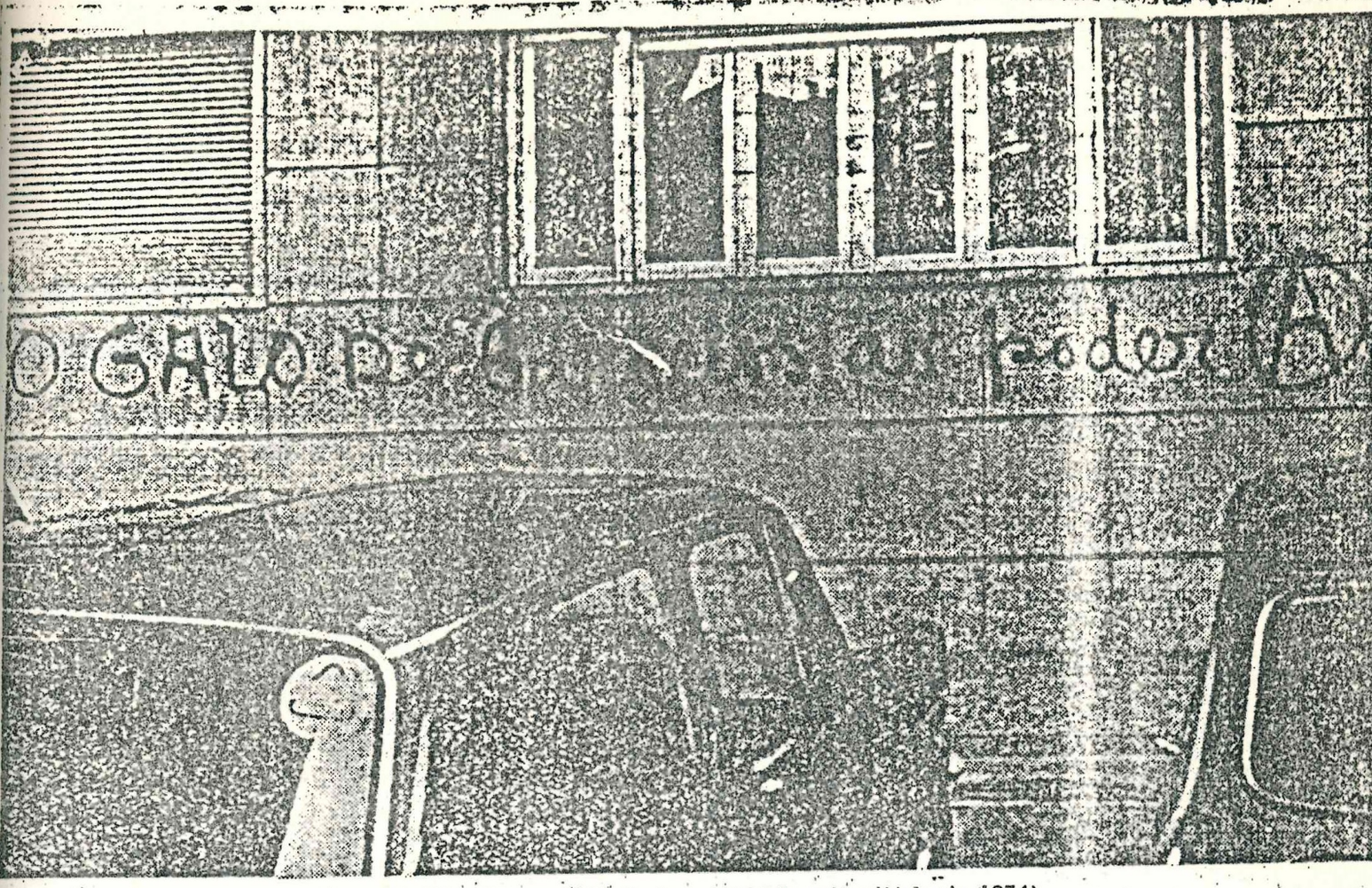


O «Galo de Prata», prémio atribuído pelo SPN, em 1938, à aldeia de Monsanto pelo seu casticismo, terá contribuído para a institucionalização da imagem tradicional do Galo como insígnia do tipismo do Turismo português.

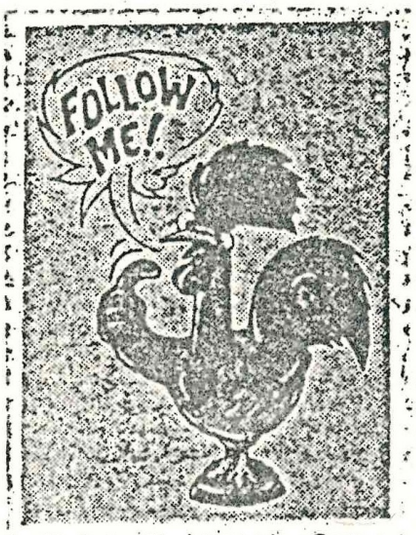


A simbologia do Turismo português através do «Galo de Barcelos».
Poster de há vinte anos editado pelo SNI.

24.4.80



Faceta insólita da popularidade do galo de Barcelos. (Maio de 1974).



Símbolo Turístico da Costa Verde.
(Crioção de Paulo Pina, arte final de Armando Monteiro - Jarmelo. 1975)

1.5.80
96

COMERCIO do PORTO
(O) Porto
-6 AGO. 1983

barcelos

Arte do Barro trampolim turístico

Dissemos há pouco que Barcelos estava disposta a fazer do artesanato da região o seu trampolim turístico. Agressividade, era tudo o que se esperava dos actuais responsáveis.

Pois parece que, finalmente, essa agressividade apareceu: os artesãos de Barcelos saíram das suas oficinas e foram por aí fora como artífices ambulantes, como verdadeiros catedráticos, mostrar ao país e ao mundo a arte mais ingénua, espontânea e genuína desta terra.

De facto, estar ao mesmo tempo em três frentes – Caldas da Rainha, Vila do Conde e Vigo – não com simples montras de objectos, limitando-se a uma presença passiva ou a uma pura acção comercial, mas com essa matéria humana que aqui abunda, com os seus instrumentos de trabalho, que são instrumentos de cultura e ensino, a afirmar as suas tradições, a criar em público, denota que Barcelos, neste sector, é uma fonte inesgotável de recursos.

Em Vila do Conde e nas Caldas da Rainha, perante o povo que se aglomerava, foi, como o havia sido em Lisboa, deleite dos olhos e do espírito; em Vigo, como o havia sido em França, um cartaz turístico e desta feita também um elemento de aproximação entre o Norte de Portugal e a Galiza.

Pensam os responsáveis de Barcelos que estas duas regiões têm raízes muito próximas e interesses comuns e que o acerto franco e aberto de um plano conjunto de promoção, é tema a ponderar e amadurecer.

Entretanto, a III Mostra de Artesanato e Cerâmica de Barcelos, a primeira de âmbito nacional e internacionalizada com a presença certa, para já, da cidade de Vigo, está a ser cuidadosamente preparada.

Decorrerá no Parque da Cidade, de 3 a 11 de Setembro próximo e, segundo afirmam os responsáveis, «vai ser o encontro da arte e cultura popular, uma jornada pedagógica e a festa do artesanato nacional».

Para além de representações da metrópole, está praticamente garantida a presença das regiões dos Açores e da Madeira.

A Direcção do Centro de Artesanato diz que «a máquina organizativa está em pleno funcionamento».

É, de resto, a única máquina desta III Mostra. Porque a grande plêiade de artesãos que ali vai estar presente, essa irá mostrar as áreas virgens e inacessíveis às máquinas.

COMISSÃO ROTÁRIA FRANCO-PORTUGUESA OFERECEU UMA INCUBADORA AO HOSPITAL DE BARCELOS

Ao Hospital de Barcelos vai ser ofertada uma incubadora para recém-nascidos, modelo «NCH», no valor de 450 contos.

Trata-se de um aparelho que vinha fazendo imensa falta nos serviços de obstetrícia deste estabelecimento hospitalar.

O seu director, dr. Jorge Quinta, sugeriu ao Clube rotário local, do qual também faz parte, a sua oferta, por intermédio da Comissão Rotária Franco-Portuguesa.

Solicitada esta à secção francesa, pelo delegado à Comissão, António Costa, o pedido foi satisfeito através da mesma e da Fundação Rotária Internacional.

O Rotary Clube de Barcelos já se encontra de sua posse, a qual irá ser entregue em breve ao hospital.

BOLETIM DIÁRIO

FARMÁCIA DE SERVIÇO: «J. ALVES DE FARIA» – Rua Miguel Miranda – Barcelinhos – telef. 82245.

DIVERSÕES: CINEMA VOGA: «A Ilha Azul» – M/13 anos; CINE-ZENDE: «O bandido dos olhos azuis» – M/13 anos.

BARRO DE BARCELOS GANHA CONCURSO DE ARTESANATO

NA FIARTIL/83

Uma peça em barro de Barcelos de Ana Maria Pereira conquistou ontem o primeiro prémio, na modalidade de criatividade, do concurso «A melhor peça de artesanato» que decorreu no Estoril, no âmbito da 20.ª Feira Internacional de Artesanato da Costa do Estoril.

Nesta modalidade ficou em segundo lugar um doce de Moura, confeccionado por Maria Júlia Grincho, e em terceiro um trabalho do barrista de Santa Susana (Sintra) Joaquim José Faz.

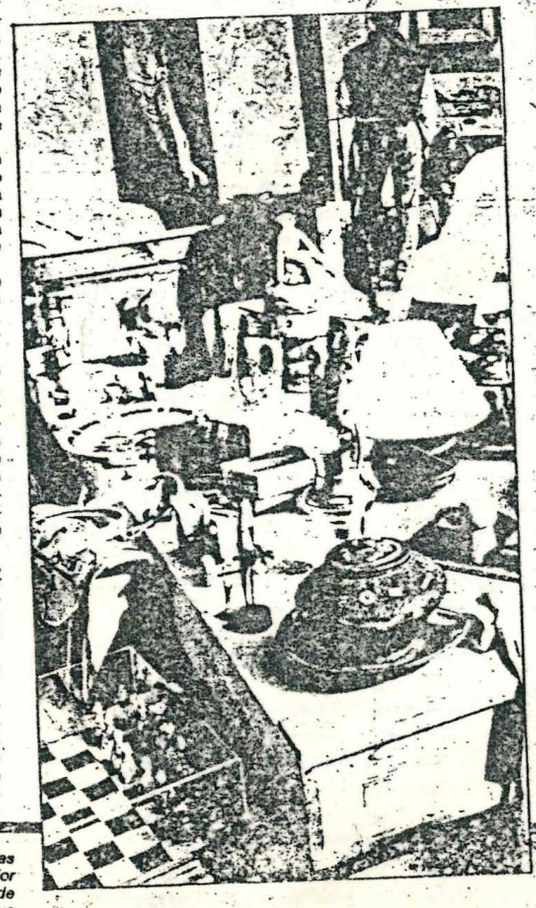
O concurso da melhor peça de artesanato, aberto a todos os expositores da FIARTIL/83, compreendia ainda as modalidades «Artística» e «Comercial».

Maria Luísa de Almeida com uma toalha de Castelo Branco, obteve o primeiro prémio na «Artística». A ceramista Maria Lucília Graça que concorreu com um jogo de xadrez (cerâmica de Viana) e um Cristo talhado em madeira por José Joaquim Feitor, conquistaram, respectivamente, o segundo e terceiro prémios.

Na modalidade «Comercial», classificou-se em primeiro lugar uma toalha da Madeira, pertencente à firma A.J. Telo Lda.; em segundo um tractor de madeira (brinquedo) de «O Vassoreiro», e, em terceiro, uma tecelagem de Justina Ribeiro Gaspar.

Paralelamente a este concurso realizou-se um outro intitulado «A Melhor Decoração do Stand» que foi vencido pelo «stand» n.º18, «Cerâmica de Lisboa» pertencente a Nelson Correia. «O Forno» («stand» n.º21) de Maria Adelaide Duarte e «O Petisco e a Quintinha» («stand» n.º31) de Maria José Ferreira, conquistaram o segundo e terceiro lugares, respectivamente.

Vítor Belém, representante do Ministério da Cultura; Alda Teixeira, da Direcção Geral do Turismo; João Abegão, da Câmara Municipal de Cascais; Lima de Carvalho, do Casino Estoril; e Anabela Natário, do «Correio da Manhã», constituiram o júri de ambos os concursos.



Aspecto de algumas peças concorrentes. No canto inferior esquerdo o jogo de xadrez de cerâmica de Viana que obteve um segundo prémio

Um curioso talhado em madeira por José Joaquim Feitor uma das melhores peças concorrentes – conquistou o terceiro lugar na modalidade «artística»

COMERCIO do PORTO
(O) Porto
24 MAR 1983

barcelos

JÚLIA RAMALHO – A artesã do ano

Já temos dito inúmeras vezes que o artesanato de Barcelos tem potencialidades fora do comum e que constitui o mais eficaz meio de divulgação da terra.

Com o trabalho que vem sendo desenvolvido, de há tempos a esta parte, pelo centro de artesanato local, os especialistas na matéria têm-se rendido à arte e ao engenho dos artífices barcelenses, reconhecendo claramente o seu mérito.

Rosa Ramalho e Rosa Cota são hoje dois símbolos «vivos» da arte de trabalhar o barro, apesar de fisicamente desaparecidas. Mas os presentes continuam na sua peugada e dão totais garantias de que, nesta terra do galo, continuarão a cantar de galo.

Quando Barcelos sai com o seu artesanato e com os seus artesãos fora de portas, seja a dois passos ou a milhares de quilómetros, é sempre aplaudido e distinguido.

Isso mais uma vez aconteceu no «III Salão Nacional de Artesanato» realizado no Casino do Estoril, de 11 a 20 do corrente, sendo distinguidos, quer o Centro de Artesanato de Barcelos, quer os artesãos deste concelho, com os mais altos galardões.

O diploma de honra foi distinguido, por um júri de proeminentes figuras, entre as quais representantes dos organismos oficiais, ao Centro de Artesanato de Barcelos, como prémio ao seu trabalho e à sua organização.

O melhor trabalho exposto no certame pertenceu a Domingos Lima «O Mistério» –, trabalho esse constituído por 66 peças, representando uma tradicional procissão das aldeias deste concelho.

Júlia Ramalho foi considerada «o artesão do ano» (neste caso a artesã), o que constitui não só motivo de orgulho para ela própria, como também para Barcelos.

Saliente-se que esta distinção surge numa altura em que a popular artista atravessa um momento particularmente difícil.

Vítima de um brutal acidente de viação, ocorrido no passado dia 11, conforme demos notícia, Júlia Ramalho nele perdeu a sua filha mais velha, que consigo trabalhava, deixando outra delas em estado gravíssimo e ela própria se encontra hospitalizada.

Gravemente ferida, o estado de Júlia Ramalho agravou-se alguns dias após o acidente, deixando apreensivos os médicos e os barcelenses, mas felizmente, em relação a si, o pior já passou e está agora a recuperar satisfatoriamente.

No meio da desgraça que se abateu sobre si e sobre a sua família, surge esta alta distinção, que lhe vai servir, com certeza, para suavizar um pouco o infortúnio e dar-lhe um novo alento para continuar.

Esperamos, esperam todos os barcelenses, o seu rápido restabelecimento, para que em breve possa voltar à actividade e dar largas ao seu espírito criador.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL REÚNE AMANHÃ

A Assembleia Municipal de Barcelos vai reunir na próxima sexta-feira, pelas 21,30 horas, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, com uma agenda de trabalhos bastante carregada.

Assim, depois dos 60 minutos da praxe, antes da ordem do dia, para a discussão dos assuntos postos à mesa pelos seus membros, continuar-se-á a discussão do plano de actividades da Câmara Municipal para o corrente ano, e serão ainda apreciadas e votadas mais cinco propostas do município: adesão à criação de uma Região de Turismo; doação ao Hóquei Clube de Barcelos de uma parcela de terreno na Quinta do Aparício; aprovação da primeira revisão orçamental para o corrente ano; criação de taxas pela utilização do Pavilhão Gimnodesportivo; e pedido de ratificação do contrato de promessa de compra e venda entre o proprietário de dois apartamentos na Rua Elias Garcia, a Câmara Municipal e a «Apaci».

PEREGRINAÇÃO À FRANQUEIRA

A freguesia de Pereira, situada no sopé do Monte da Franqueira, vai promover, a exemplo dos anos anteriores, uma peregrinação ao Santuário de Nossa Senhora, no próximo dia 8 de Dezembro.

Ao contrário do que vinha sendo habitual, este ano a peregrinação irá decorrer da parte de tarde, realizando-se a chegada ao alto do monte, tal como nos anos anteriores, uma missa concelebrada na ermida.

BOLETIM DIÁRIO

FARMÁCIA DE SERVIÇO – «J. Alves de Faria» Rua Miguel Miranda, Barcelinhos, telef. 82245.

III Mostra de Artesanato e Cerâmica

A memória de Rosa Ramalho ontem evocada em Barcelos

Mais dois dias e a III Mostra de Artesanato e Cerâmica encerrará. É altura de, em traços breves, fixarmos as nossas impressões sobre a forma como tem decorrido este certame. Temos de realçar, fazendo justiça, que a «Mostra» tem sobretudo impressionado favoravelmente, não só quem a tem visitado, e muitos foram já os milhares de visitantes, mas como quantos nela se acham inseridos.

E o êxito fica-se a dever às preocupações que sempre nortearam os seus organizadores, tanto no tocante à assistência e colaboração prestadas aos artesãos e expositores, concedendo-lhes facilidades, apoios e acima de tudo uma colaboração na solução de pequenos problemas que, em iniciativas deste género, por vezes, surgem inesperadamente.

Êxito também por se haverem cumprido os objectivos que se propuzeram atingir com o lançamento desta III Mostra de Artesanato e Cerâmica, intenções que foram vincadas e expressas aquando da apresentação pública do seu programa.

Era propósito dos directores do Centro de Artesanato de Barcelos, com a sua promoção *«mostrar e promover o artesanato de Barcelos, na sua vitalidade proporcionar o encontro de artesãos de diferentes regiões, de que resulta a partilha de experiência, o convívio e a sua organização, constituindo, no fundo, a grande festa do artesanato, incentivar a dimensão pedagógica e educativa deste encontro com a arte popular, convenientemente inseridas no seu contexto humano e social, conceber oportunidades de equilíbrio ou conciliação dos interesses económicos e culturais desta actividade e, finalmente, favorecer a rendibilidade económica deste sector pelo incremento da exportação e conquista de novos mercados»*.

Podem mostrar-se satisfeitos os promotores da «Mostra», porque os fins que tiveram em mente foram alcançados e cumpridas as metas desejadas, pois o aspecto económico para os artesãos, resultou; a promoção cultural foi enriquecida com actividades bastante válidas e os problemas ventilados ou tratados, nos encontros, mesas-redondas e palestras, pelas temáticas tratadas, atingiram craveira de bom nível.

Evocação de Rosa Ramalho

Numa breve e simples cerimónia, com a presença do presidente da Câmara, vereadores e membros da direcção da «Mostra» no auditório instalado no Pavilhão Gimnodesportivo, foi feita uma evocação da grande barrista barcelense que foi Rosa Ramalho, com uma exposição de fotografias da consagrada artista.

Presentes individualidades e admiradores da artista barcelense, já falecida, entre os quais a neta, Júlia Ramalho.

O Grupo «Verde Gaio», do Rio de Janeiro, Brasil, exibiu o folclore daquela pátria irmã, espectáculo vistoso, alegre e bastante colorido, que foi presenciado por um público entusiasta que aplaudiu a actuação daquele consagrado conjunto brasileiro.

Por outro lado, no auditório da «Mostra» realizou-se a anunciada conferência, proferida pelos psicólogos Drs. António Ribeiro e Leandro de Almeida, que apresentaram o seu trabalho sobre um tema de grande importância no campo da educação da criança nos primeiros escalões etários, «A Expressão Plástica e o Desenvolvimento Psicológico da Criança».

No desenvolvimento do seu trabalho foram abordados os seguintes assuntos: «Formas de expressão da criança e a sua importância», «Aspectos do desenvolvimento psicológico a considerar na modelação: psicomotor — intelectual — criatividade e sócio-efectivo), seguido de debate: (papel da família — papel da escola, autarquias, Centro de Artesanato, Museu e integração da criança «deficiente».

Os conferencistas, depois de se referirem aos cuidados a ter na educação da criança nos primeiros anos, salientaram a importância do desenho e da modelação no desenvolvimento intelectual da criança, através da criatividade «à sua maneira» de figuras cilíndricas, espalmadas ou esféricas. A modelação, em Barcelos, visto situar-se numa zona de oleiros, poderá ser aproveitada por professores, educadores e familiares, como exercício intelectual da criança.

No período de debates, haverá numerosas intervenções, nelas intervindo professores, educadores de infância e familiares.

O dia de hoje, dia de «A Comunicação Social e o Artesanato», comporta, às 11 horas, abertura; às 15 horas, jogos populares; às 21 horas, conferência: «O artesanato como forma de comunicação social», pela Dr.ª Isabel Fernandes (conservadora do Museu de Barcelos); e às 22 horas, «Noite de Barcelos».

Amanhã, «Dia de Espanha»; às 11 horas, abertura; às 15 horas, visita guiada à Mostra; às 17 horas, actuação de um grupo folclórico de Espanha; às 22 horas, espectáculo de variedades com: José Cid, conjunto «Tribo» e Paulo Alexandre, numa organização do Gil Vicente Futebol Clube; e, às 24 horas, fogo preso.

PRIMEIRO de JANEIRO
Porto
- 9 SET 1985

CORREIO do MINHO
Braga
-6 SET. 1983

Barcelos

MOSTRA DE ARTESANATO EXCEDE TODAS AS EXPECTATIVAS

«Artesanato e tempos livres, papel da escola na sua promoção» é o tema de uma mesa redonda que esta tarde, a partir das 15 horas, se efectua em Barcelos no âmbito da programação da III Mostra de Artesanato e Cerâmica que se prolonga até ao próximo dia 11 do corrente.

O certame, inaugurado no passado dia 3 do corrente com as presenças dos ministros do Trabalho e do Equipamento Social, respectivamente Amândio de Azevedo e Rosado Correia, tem «excedido todas as espectativas», conforme declarações prestadas ontem ao nosso jornal por Alvarenga Fernandes, da comissão organizadora.

«Desde a sua abertura, a mostra que aqui decorre tem sido visitada por milhares de pessoas, o que é francamente positivo» — acrescentou.

A mesa redonda conta com a participação de Leaberto Almeida, psicólogo e assistente da Faculdade de Psicologia do Porto, Lapa Carneiro, personalidade ligada ao Museu de Barcelos, embora a exercer funções em Lisboa, Mário de Azevedo, do Centro de Artesanato de Barcelos, Alvarenga Fernandes, professor do ensino secundário e ainda membros do Núcleo de Apoio Regional ao Artesão (NARA).

A programação para hoje, Dia da Juventude, inclui ainda visitas a unidades fabris de artesanato existentes na região barcelense, a partir das 10 horas.

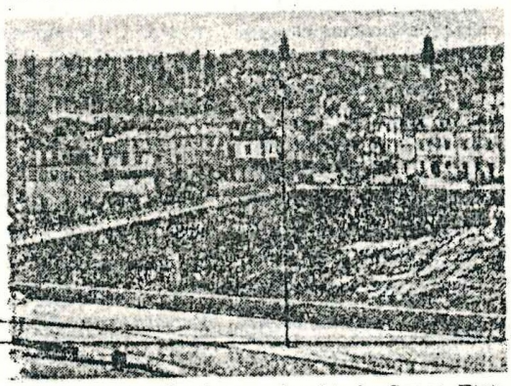
À noite actuam o Rancho Folclórico de Oliveira, o Grupo de Teatro «Construção» e ainda os grupos da Silva e Adonai, bem como o grupo do jogo do pau Garbak, de Fafe.

A mostra que tem estado patente ao público constitui uma bela panorâmica sobre a arte de trabalhar o barro. O certame reune praticamente os grandes nomes dessa arte que tem levado o nome de Barcelos aos quatro cantos do mundo. Além disso, os artesãos exercem diariamente uma acção didáctico-pedagógica, trabalhando «ao vivo».

Até ao dia 11, as atenções regionais estão viradas para Barcelos, em que para além do certame em si, também se discutem problemas que afligem o sector.

Festas em Gilmonde

Prosseguem na próxima sexta-feira, dia 9, as tradicionais festas em honra de Nossa Senhora da Ajuda, na freguesia de Gilmonde.



Iniciadas no domingo com várias cerimónias religiosas, os festejos encerram no dia 11, estando programadas diversas manifestações culturais e recreativas.

O dia 9 é praticamente preenchido com actos religiosos, enquanto que no sábado a jornada conta com um festival de folclore com a participação do Grupo Etnográfico de Areosa (Viana do Castelo) e um baile popular com o conjunto bracarense Banda de Lá.

O grupo Zanaga, de Viana do Castelo, encerra domingo os festejos.

«Correio do Minho»

A Direcção dos Bombeiros Viluntários de Barcelos enviou-nos uma carta de agradecimento «pela contribuição dada para que a comemoração do 1.º Centenário» daquela associação.

«Muito dele se deveu e deve à sempre pronta disponibilidade desse Jornal que desde há muito — nomeadamente nestes últimos anos — esteve atento aos nossos problemas com as suas chamadas de atenção, tanto contribuiu para que fossem resolvidos» sublinha o texto, acrescentando mais adiante que «com a nossa gratidão, vai a certeza de que sempre desta casa necessitem, as suas portas estarão abertas e os seus serviços ao V/dispor, por que Ela é Vossa também». Registamos.

COMERCIO do PORTO
(O) Porto
- 7 SET. 1983

Barcelos

ançada a ideia de criar m circuito de comercialização

Responsáveis já pensam na IV Mostra

Amândio de Azevedo, na sua visita à III Mostra, mostrou particular interesse pelo altaneiro galo de Barcelos, exposto no nosso «stand». Foi-lhe então oferecido, e lá foi o ministro de galo na mão.

...o intuito de defender o ar-...o de Barcelos e os pró-...esãos, foi aventada, num ...tro» destes com a direc-...Centro e com o presidente ...ara Municipal, a ideia de ..., por parte daquela enti-...a apoio, de um circuito de ...alização.

...e encontro estiveram pre-...todos os artistas barce-...que expõem na III Mostra, o ...nte da Edilidade e a direc-...Centro de Artesanato de ...os.

...ovido com a intenção de ...ar as opiniões e as difícul-...dos que se dedicam a esta ...de, João Casanova co-...por dizer que «a Câmara ...inteiramente no artesa-...nas lembrando que são os ...a sua «mola real».

...erir que, tanto pelo presi-...a Câmara como pelos ar-...que intervieram, o trabalho ...ção do Centro, quer na ...to da actividade, quer na ...ação desta Mostra, foi ...amente reconhecido.

...encontro foi a primeira oportunidade para reunir, globalmente, os artesãos com a actual direcção, pelo que, por parte desta, se impunha, antes do mais, dar-lhes a conhecer as funções de cada um dos elementos que a constituem.

Assim, foi-lhes dito que, ao presidente, Manuel Pinheiro de Miranda, cabem as funções de gestão do Centro e as actividades de promoção e organização de feiras. O dr. João Alvarenga encarrega-se da dinamização cultural e relações exteriores. O relacionamento com os artesãos e a sua organização estão a cargo de Eduardo Gayo, que possuia já uma certa experiência como elemento directivo desse mesmo Centro.

Manuel Pinheiro de Miranda foi claro: «Temos um programa – disse – mas não o pomos em prática sem sabermos quais as vossas ideias. Estamos interessados em saber o que os artesãos pensam desta actividade, em termos de futuro, e, sobretudo, como gostariam que o Centro funcionasse».

Lançado o mote, os artesãos, que são artistas, mas não da palavra, naturalmente que não aprofundaram o problema. Demonstraram, no entanto, confiar nos que dirigem a sua actividade, se bem que, unilateralmente, fossem postas questões pertinentes, como os créditos pendentes no Ministério, que João Casanova informou de seguida estarem já definidos, e a sugestão para a criação de uma escola de artesanato.

Notou-se, como referiu Eduardo Gayo, que se anunciou ao dispor dos artesãos dia e noite, uma tendência para colocarem problemas pessoais e esquecerem os problemas de fundo.

A criação do circuito de comercialização ficou, pois, em «banho maria», para ser devidamente ponderada e estudada.

Esse circuito oferece inúmeras vantagens aos artesãos, mas, naturalmente, pede-lhe uma contrapartida: garante o escoamento, defende a qualidade e coloca-os a coberto de intermediários exploradores, mas exige-lhes a entrega total dos seus produtos.

Tem ainda a vantagem de preservar as suas criações e defender os seus nomes de copiadores oportunistas, que abundam.

Não se pode admitir, por exemplo, que ainda hoje apareçam no mercado peças assinadas com o «RR». Porque toda a gente sabe que a Rosa Ramalho morreu há muitos anos e, consequentemente, quem possui peças por ela feitas, sabe guardá-las».

Haverá «papalvos» que julgam adquiri-las em qualquer banca, mas os verdadeiros culpados são aqueles que, tendo mais obrigação de defender o seu nome, são os primeiros a banalizá-lo...

É evidente que, com a criação desse circuito, nas condições que forem expostas, esses casos, e outros mais, não aconteceriam.

Pela determinação que observámos, cremos que a ideia irá para a frente, talvez com a obstrução de um ou outro artesão, porque de uma forma geral há a consciência de que isso será extremamente benéfico para o artesão e será uma forma de evitar que a actividade seja adulterada.

A dimensão, para muitos inesperada, deste certame, atraiu os homens que, tradicionalmente, se interessam pelos valores da terra.

Com efeito, pessoas válidas aparecem ali, incentivam, dão sugestões. A organização sente, não só o apoio material mas também o apoio moral, que é extremamente importante.

João Casanova disse-nos que «valeu a pena o investimento».

«O dinheiro gasto nos pavilhões ficará para outros certames e poderão eventualmente servir para outras manifestações, como exposições agrícolas ou até industriais. Seria até uma boa forma de atrair gente a este maravilhoso - porque. De uma coisa temos a certeza principios de Setembro é de facto, a data ideal para isto» – disse-nos.

O Presidente do Centro, Manuel Pinheiro de Miranda e o dr. João Alvarenga encaram a hipótese de começarem desde já a pensar na organização da «IV Mostra», perspectiva de fazerem de Barcelos, que consideram já a «Rainha do Artesanato», como potencialidade em si, o ponto de convergência anual do artesanato nacional.

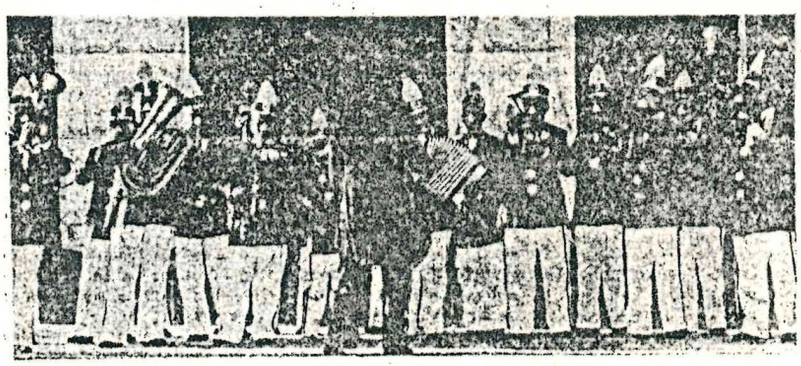
No dia de ontem (Dia da Juventude), destacou-se uma mesa-redonda, na qual foi abordado o tema «artesanato e tempos livres: papel da escola na sua promoção».

Nela participaram o dr. Álvaro Marques, do «NARA», o dr. Leandro de Almeida, psicólogo, Joaquim Nunes de Oliveira, vereador da Cultura, eng.º Mário Azevedo, dr. João Alvarenga e outros.

Focou-se o papel dos tempos livres na realização pessoal dos jovens e o artesanato como forma de ocupação desses mesmos tempos: a recolha, o estudo, a caracterização e a sua prática.

«A criança e o artesanato» será o tema de hoje. De manhã, as crianças tomarão contacto com as técnicas artesanais e de tarde executarão trabalhos, sob a orientação dos artesãos, após o que serão distribuidos prémios aos melhores. Às 21 horas, «A expressão plástica e o desenvolvimento psicológico da criança», será o tema de uma conferência, proferida pelos psicólogos, dr. António Jorge da Silva Ribeiro e dr. Leandro de Almeida. Às 22 horas, actuarão a Banda Musical de Oliveira. Entre as 11 e as 12.30 e as 15 e as 18 horas, serão passados filmes infantis.

Amanhã será o «Dia do Artesanato nos países de Expressão Portuguesa». Às 15 horas terão lugar jogos populares, às 22 horas, actuará o grupo «Verde Galo», do Rio de Janeiro, e no fim na Quinta da Fervença, haverá um convívoo de artesões e expositores.



Estes músicos parecem saídos das mãos da Maria Sineta. Trata-se, porém, da Banda Plástica de Barcelos, um exemplo vivo, na Mostra, desta característica peça.

BOLETIM DIÁRIO

FARMÁCIA DE SERVIÇO – «Lamela», Rua D. António Barroso (telef. 82684).

DIVERSÕES – Gil Vicente, «Fanny Hill» (M/18 anos); Cinezende, «Força de Intervenção» (m/13 anos).

COMERCIO do PORTO
(O) Porto
- 8. SET. 1983

barcelos

Mesa-redonda no Auditório da «Mostra»

Sugerida a criação de uma escola de Artesanato

Numa mesa-redonda, ...alizada anteontem no audi...rio da «Mostra», a propósito ...a influência do artesanato ...s tempos livres dos jovens ...do papel que a escola deve ...r na sua promoção, o dr. Ál...ro Marques, coordenador ...o «NARA», na sua interven...o de fundo, enalteceu a «ex...mplar organização do cer...me, pela forma como as coi...s têm decorrido e estão pla...adas».

Segundo as suas pala...as, «a inclusão de activida...s educativas e culturais ...dire-lhe o mero sentido de ...». Por outro lado, «ela ...ciui os aspectos essenciais ...até originais nestes certa...es, preocupado-se também ...m os aspectos de regionali...ção, de comercialização e ...portação e, ainda, com a or...nização de um intercâmbio ...artesãos».

Nesta mesa-redonda, ...sidida pelo director do ...ntro de Artesanato de Bar...los, Manuel Pinheiro de Mi...nda e por Joaquim Nunes de ...iveira, vereador da Cultura ...Edilidade barcelense a mo...rada pelo dr. Leandro de ...meida, assistente da Facul...dade de Psicologia do Porto, ...rticiparam, também o dr. ...ipa Carneiro, a dr.ª Isabel ...rnandes conservadora do ...useu de Barcelos e muitas ...tras preclaras figuras da ...te e cultura.

As conclusões do debate ...sobretudo, as importantes ...gestões apresentadas, não ...ficarão, como nas mais das ...zes acontece, no rol das ...cussões aparentemente ...elas de intenção, mas estéi...s e, consequentemente, ...quecidas no dia seguinte. ...do o que ali foi dito será ...ssado a texto, será anali...do e estudado, e pelo ...nos alguma coisa acabará ...r ser posta em prática.

Concluiu-se que «a escola não pode ser encarada como um meio de mera transmissão de conhecimentos, mas antes como local de realização dos jovens ou da sua formação integral».

Nesse sentido, concluiu-se também que «é necessário criar atractivos que poderão passar pela implementação de tempos livres», não deixando de ser reconhecido que «esta implementação enferma de grandes limitações e dificuldades», as quais foram referenciadas no debate.

De entre as sugestões que foram feitas, numa tentativa de aproveitamento educativo das actividades artesanais, foi levantada a hipótese de criação de uma escola de artesanato, ou o aproveitamento dos artesãos para a implementação desta actividade, nos seus aspectos formativos; bem como a criação de um serviço educativo que, no caso de Barcelos, pode resultar de uma acção concertada do pelouro da Cultura, do Centro de Artesanato, do museu e das escolas e seus professores.

A possibilidade da «olaria» poder vir a ser incluída no programa das disciplinas de Trabalhos Oficinais do 7.º e 8.º anos de escolaridade, nas escolas de Barcelos, como já acontece com as «rendas» em Vila do Conde, foi outra das sugestões apresentadas, assim como foi posta em evidência a necessidade de criação de um «banco de dados» que possa proceder à recolha do que neste país acontece em termos de artesanato ou à reprodução do que já está recolhido.

Foi ainda reconhecido o espaço que os centros de emprego têm desenvolvido, através da organização de mostras nas escolas, no patrocínio de visitas a centros de artesanato ou no levar dos artesãos à escola.

Muitos outros problemas foram focados nesta mesa-redonda e que dizem respeito à importância que a actividade tem no nosso País, nomeadamente nas zonas rurais.

No dia de ontem as crianças ocuparam papel de relevo. Logo pela manhã estas crianças começaram a rodear os artesãos, como que para tomarem contacto com as suas técnicas. De tarde foram elas próprias que tomaram o lugar desses artesãos, os quais fizeram o papel de espectadores e de mestres. Os trabalhos mais interessantes, saídos das mãos das crianças, foram distinguidos com prémios.

À noite, «A expressão plástica e o desenvolvimento psicológico da criança» foi o tema de uma conferência, proferida pelos drs. António Jorge da Silva Ribeiro, psicólogo na «APACI» e Leandro da Silva Almeida, assistente da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto.

Como já vem acontecendo, a música esteve mais uma vez presente. Com efeito, à volta de um magnífico coreto, muito público se juntou na cálida noite, para apreciar um concerto dado pela bicentenária Filarmónica de Oliveira.

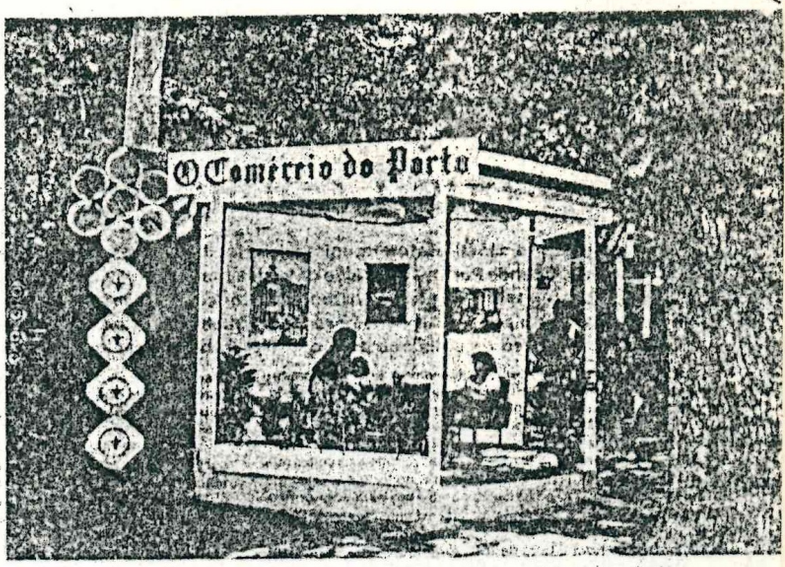
Programa para hoje: 11 horas, abertura; 15 horas, jogos populares; 22 horas, actuação do grupo «Verde Gaio», do Rio de Janeiro; 23 horas, convívio de artesãos e expositores.

Amanhã: 11 horas, abertura; 15 horas, jogos populares; 21 horas, conferência; «O artesanato como forma de comunicação social» 22 horas noite de Barcelos, com artistas do concelho.

BOLETIM DIÁRIO

FARMÁCIA DE SERVIÇO – «MODERNA», Largo Bom Jesus da Cruz (telef. 82226).

DIVERSÕES – Cinema Voga, «Matar ou morrer» (m/13 anos).



O stand de «O Comércio do Porto», presente na Feira de Artesanato

COMERCIO do PORTO
(O) Porto
- 2 DEZ 1983

Barcelos

rtesanato e cerâmica traem aos milhares

a «III Mostra de Artesanato e mica de Barcelos», ontem, dia tesanato nos países de expres- portuguesa, esteve em evidên- o folclore brasileiro, através da ação do grupo «Verde Gaio», do de Janeiro, actuação essa que ressenciada por elevado número essoas.

o final, artesãos, expositores e nizadores rumaram para a ta da Fervença, onde decorreu gradável convívio e no qual o de» transbordou com abundân- a acompanhar a sardinha as- a «tripalhada». Expositores e sãos de vários pontos pareciam ecer-se desde há muito. O fol- do Brasil, também aqui pre- a, teve desta falta a réplica do ore minhoto, representado pelo o de Barcelinhos.

i, de facto, uma magnífica opor- dade para o estreitamento de s de amizade entre todos: arte- , expositores e organizadores. certame continua, entretanto, a ar diariamente uma inusitada uência de público.

opunha-se ouvir o presidente da nização, que é também o direc- o Centro de Artesanato de Bar- s.

Sabido que este Centro, m há quase duas décadas, é tido o o melhor do país e dos mais nizados da Europa.

anuel Pinheiro de Miranda ificou-nos as funções do mo: «O Centro e a sua actual ção desenvolve uma actividade poio aos artesãos, na sua orga- ção e promoção, procurando pre responder às suas necessi- s de momento e às suas iniciati- Promove-os, bem como os seus alhos, nos certames nacionais e angeiros e garante-lhes a so- vência, assegurando-lhes o amento do que fabricam, nas madas épocas baixas – o in- o».

pois de duas edições «casei- , esta terceira mostra constitui «salto» importante. Porém, ele ria certas responsabilidades.

anuel Pinheiro de Miranda tam- pensa que sim: «A mostra cons- efectivamente um salto. A par actividades comerciais, que na- almente teriam de estar presen- procuramos também valorizar spectos culturais, recreativos e cativos. Além disso, verifica-se um grande número de artesãos «ao vivo», representando as várias regiões do país e uma forte adesão popular, traduzida em vários milhares de visitantes diários. Pois este salto cria-nos muitas responsabilidades; é como que um desafio aos actuais responsáveis».

– Falou em grande número de artesãos «ao vivo», sem dúvida uma das originalidades deste certame. Na organização da mostra, este aspecto esteve nas vossas preocupações?

«Exactamente. Optamos, pelo que diz «artesanato ao vivo». Direi mesmo que foi a condição única que colocamos aos expositores, a fim de evitarmos que uma actividade tão popular e tão rica, pudesse aparecer despida do seu significado e do seu enraizamento. É uma forma de garantir a autenticidade e de possibilitar aos visitantes o contacto com as técnicas de produção e com os próprios artesãos».

Manuel Pinheiro de Miranda, bem como os outros dois dirigentes, dr. João Alvarenga e Eduardo Gayo, vinham trabalhando afincadamente, já há muito tempo, na preparação desta mostra. Podemos mesmo dizer que as suas ocupações profissionais foram relegadas, para segundo plano.

Contaram com a preciosa experiência de Sérgio Teixeira e souberam rodear-se de outros homens extremamente válidos, entre os quais um psicólogo, o dr. Leandro da Silva Almeida.

Terá a realização correspondido às previsões desse trabalho? Isto é: ultrapassou ou ficou aquém das expectativas?

Pois segundo o nosso interlocutor, «a mostra é exactamente o que a direcção julgou ser possível realizar do momento».

«Não quero dizer que Barcelos não mereça mais – salientou – nem tão-pouco que a organização não se sinta capaz de lhe vir a dar outra dimensão. Esta mostra é efectivamente, um salto, que talvez tivesse ultrapassado as expectativas de alguns, mas para a direcção não interessava alargá-la mais, antes fundamentar bem os seus alicerces para o futuro. Para o ano poderá ser dado um outro salto, dando-lhe um âmbito internacional».

Segundo Manuel Pinheiro de Miranda, «o ministério do Trabalho concedeu, em princípio, um subsídio de 1.800 contos para esta mostra. Há no entanto, a possibilidade de esse subsídio vir a ser aumentado em cerca de 500 contos, já que Amândio de Azevedo, aquando da inauguração, ficou favoravelmente impressionado com a sua dimensão».

Programa para hoje: 11 horas, abertura, 15 horas, jogos populares; 21 horas, conferência: «O Artesanato como forma de comunicação social», pela dr.ª Isabel Fernandes, conservadora do Museu de Barcelos.

Amanhã (Dia da Espanha): 11 horas, abertura; 15 horas, visita guiada à mostra; 17 horas, actuação de um grupo folclórico de Espanha; 22 horas, no pavilhão gimnodesportivo, espectáculo de variedades, com a colaboração de José Cid e o seu conjunto privativo «Tribo» e Paulo Alexandre; 24 horas, fogo preso.

UMA PROVA CICLISTA VAI ASSINALAR O ANIVERSÁRIO DO CENTRO CICLISTA DE BARCELOS

O Centro Ciclista de Barcelos completa, no próximo domingo, seis anos de actividade, durante os quais obteve já brilhante palmarés, contando inúmeros títulos, não só a nível colectivo, como também a nível individual.

Dedicando-se, para já às classes infantis e juvenis, nas suas fileiras contam-se vários campeões e vice-campeões nacionais.

Para assinalar a efeméride, vai organizar, pelas 9 horas, uma jornada de ciclismo, com provas infantis, dos 7 aos 13 anos, nas quais participam 10 equipas e mais de 100 atletas.

BOLETIM DIÁRIO

FARMÁCIA DE SERVIÇO: «Central» – Largo da Porta Nova – telefone 82637.

DIVERSÕES: Cinema Voga: «Matar ou morrer» – (M/13 anos); Gil Vicente: «Hotel Paraíso» – (M/18 anos); Cinezende: «Joe Dakota» – (M/13 anos).

Manuel Pinheiro de Miranda, presidente do Centro de Artesanato, à esquerda e o dr. João Alvarenga, à direita, bem como Eduardo Gayo, que não vemos, cada um a seu modo, deram a esta «III Mostra» âmbito nacional. Para o ano tencionam projectá-la internacionalmente

PRIMEIRO de JANEIRO
Porto
-8 SET. 1983

III Mostra de Artesanato e Cerâmica em Barcelos

9

As crianças foram rainhas lado a lado com artesãos

«Isto é assim em Barcelos!». **Esta a exclamação que ouvimos da boca de alguém que integrava a comitiva ministerial que inaugurou e percorreu, no passado domingo, a III Mostra de Artesanato e Cerâmica.**

urpresa pelo espectáculo ecido, pelo cuidado posto organização do certame, n representado por um sanato tão diversificado, no tão rico, de vários tos do país; surpresa pelo siasmo verificado no re- onde se acotovelavam ares de pessoas, que queriam ver, que tudo riam admirar; surpresa ar de acontecimento ivo que todos respiravam, ealmente, em Barcelos, ndo os homens querem e dão inteiros ao trabalho, em-se coisas bonitas, fa- -se coisas grandes, coi- com projecção nacional. urpresa só poderá causar quem não conhece as ncialidades desta terra, a região, que, diga-se em no da verdade, nem sempre têm sido aproveitadas da melhor maneira.

A realização da III Mostra de Artesanato e Cerâmica é a prova indesmentível de que se Barcelos quiser poderá fazer muito, porque tem condições, tem meios e tem quem saiba pegar nas ideias e transformá-las em grandes acontecimentos.

Assim também o pensam, como nós, a maioria dos que até Barcelos vieram para participar na homenagem à Rainha do Artesanato, que assentou o seu «trono» durante nove dias.

Unanimemente, por quantos têm participado noutras realizações congéneres, esta «mostra» foi considerada como a melhor realizada em 1983, desde a sua organização, até à assistência prestada a todos os expositores.

«A criança e o artesanato»

O dia de ontem, quarta-feira, foi inteiramente dedicado à criança, proporcionando-lhes também alguns motivos de interesse e a fazer-lhes despertar a curiosidade sobre a forma como se trabalha o barro, pondo-as em contacto com as técnicas artesanais, pondo-as mesmo sentadas na banca ou na roda do oleiro a trabalharem, sob a orientação dos artesãos.

Foi uma alegria indiscritível, onde algumas dezenas de miúdos, de «palmo e meio», como soi dizer-se, a procurarem modelar uma figura de homem, mulher, ou um animal, que saía tosca, sem contornos...

Era vê-los sujos, de mãos enterradas no barro amassado, mas, satisfeitos e alegres, a exibirem as suas «obras».

À noite teve lugar a conferência «A expressão plástica e o desenvolvimento psicológico da criança», proferida pelos Drs. António Jorge da Silva Ribeiro e Leandro da Silva Almeida.

Artesanato e tempos livres

A mesa-redonda sobre este tema teve como moderador o Dr. Leandro da Silva Almeida, assistente da Faculdade de Psicologia e Ciências de Educação da Universidade do Porto, e a presença, como participantes, dos Dr. Álvaro Marques, director do Centro de Formação Profissional do Serviço de Emprego e Coordenador do Núcleo de Apoio Regional de Artesanato, do Porto; Drs. Lapa Carneiro e Arminda Coutinho, técnicos do Instituto Português do Património Cultural, de Lisboa, e Dr.ª Isabel Fernandes, conservadora do Museu de Cerâmica de Barcelos.

Presentes os vereadores Manuel Pinheiro de Miranda e Nunes de Oliveira, respectivamente, dos pelouros do Turismo e Cultura.

Abertos os trabalhos, os debates, animados com a intervenção de professores, jovens e artesãos; seguiram-se com a colocação de vários problemas e algumas opções que se deverão tomar perante problema tão complexo, que é o da educação e da própria cultura que se insere também na temática debatida.

No final da mesa-redonda, as conclusões podem resumir-se: em «criar atractivos na escola que podem ser implementados em tempos livres, que para já enferma de grandes limitações, como falta de instalações, falta de subsídios, não disponibilidade e formação de professores»; outro aspecto pode ser a revisão curricular, nomeadamente para aqueles que se voltam para a «expressão plástica, (trabalhos manuais, educação visual)».

No caso de Barcelos, «a criação de um serviço educativo pode resultar da acção concertada do pelouro da Cultura da Câmara e das escolas e seus professores».

As entidades presentes manifestaram a necessidade de novos contactos para a concretização desta ideia.

2 000 CONTOS PARA A MOSTRA?

Segundo soubemos, o ministro do Trabalho, Dr. Amândio de Azevedo vai atribuir à organização da III Mostra de Artesanato e Cerâmica a verba de 2 000 contos, como subsídio para esta realização, que o deixou bem impressionado, em todos os seus aspectos e cujo elogio traçou, por altura da sua inauguração.

Programa para hoje, «Dia do Artesanato nos países de Expressão Portuguesa», às 11 horas, Abertura; às 15 horas, actuação do grupo «Verde Gaio» (Rio de Janeiro — Brasil) e às 23 horas, convívio de artesãos e expositores.

Amanhã, «A Comunicação Social e o Artesanato», às 11 horas, abertura, às 15 horas, jogos populares; às 21 horas, conferência: «O Artesanato como forma de comunicação social», pela Dr.ª Isabel Fernandes (Conservadora do Museu de Barcelos) e às 22 horas, Noite de Barcelos.

CORREIO do MINHO
Braga

-8 SET. 1983

Barcelos

FREGUESIA DE AGUIAR COM BIBLIOTECA POPULAR

A Delegação Concelhia de Barcelos da Direcção-Geral de Educação de Adultos vai comemorar no dia 8 de Setembro, o Dia Internacional da Alfabetização.

As comemorações vão-se concentrar, numa acção descentralizadora, nas instalações do Centro Social da freguesia de Aguiar e contam com a colaboração deste Centro e da Junta de Freguesia.

Do programa consta, pelas 21 horas, de um colóquio sobre a «Alfabetização como complemento dos projectos de desenvolvimento» e a projecção de um filme adequado a este tema. Seguir-se-á a abertura de uma Biblioteca Popular. Esta biblioteca já funcionava na Escola Primária mas os horários a que funcionava não permitiam que fosse visitada pela maioria das pessoas. Funcionando no Centro Social este problema deixa de existir e a população da freguesia de Aguiar poderá beneficiar em pleno da biblioteca.

A Dedelegação Concelhia de Barcelos da Direcção-Geral de Educação de Adultos salienta, entretanto, num ofício enviado ao nosso jornal, a importância dos meios de comunicação sociais na sensibilização da opinião pública para a educação de adultos.

COMERCIO DO PORTO(O) Porto
11. SET. 1983

É preciso honrar a presença dos artesãos

Do meio dos artesãos alguém fez ver a necessidade de estes se unirem, com vista à criação de um organismo nacional que os defenda apresentando-se, perante o Governo, como um parceiro social. Essa sugestão levantou divergências e suscitou hesitações, quanto à sua concretização. Mas foi um primeiro passo para algo importante.

Por parte do Centro de Artesanato de Barcelos, o assunto vai merecer da sua direcção um estudo em pormenor, isto segundo um seu dirigente, o dr. João Alvarenga que, a esse propósito, nos fez o seguinte depoimento:

«Na sequência dos problemas levantados na reunião, anotamos as preocupações dos artesãos, mas isso não é razão para o centro diminuir o apoio que sempre lhes tem dado. Se Barcelos é o concelho mais importante nesta actividade, isso deve-se ao Centro.

«Julgo que é fundamental incrementar mais reuniões do género, para reforçar os laços que já existem entre este e os artesãos. Entedemos que eles, globalmente, necessitam de ser defendidos e para isso é necessário encontrar uma fórmula adequada a cada uma das diferentes regiões. Como foi referido na reunião, a estrutura cooperativa pode ser uma solução, e esta, encaminhando-se para a construção de uma federação, está a criar um organismo que poderá vir a ter voz activa junto do Governo, como parceiro social.

«Papel idêntico poderão desempenhar as associações de artesãos existentes, embora o seu processo de formação se tenha constatado ser lento. Concretamente em relação a Barcelos, entendemos que o Centro se encontra na melhor posição para a sua defesa, podendo, em termos nacionais, dada a sua reconhecida importância, integrar um eventual organismo nacional para defesa dos artesãos, ou, ainda, qualquer outro organismo de âmbito nacional, vocacionado para a comercialização, valorização profissional, concessão de subsídios, estudo de qualidade, etc.

Foi pena, de facto, não ter sido forjado esse sistema. Teria sido uma lacuna?

Se o foi, diga-se de passagem, foi a primeira que detectamos. Porque todo o programa traçado, quer na parte cultural, quer recreativa, se não foi exactamente o anunciado deveu-se ao facto de lhe ter sido introduzido algo mais.

Ontem à tarde dominaram as «muchachas guapas».. Houve sapateado, castanholas. A Espanha esteve presente. Mas a noite foi bem portuguesa, bem ao jeito do José Cid, que deu o último «show» de música moderna desta mostra, electrizou o pavilhão, a abarrotar.

As conferências, mesas redondas e reuniões foram também que pode ser um marco importante nesta actividade, pelos assuntos que se discutiram, as ilações que se tiraram e os caminhos que se desbravaram.

Neste aspecto consideramos importantíssima a reunião promovida pelo Centro de Artesanato de Barcelos, que colocou frente-a-frente os responsáveis do «Nara» e do «Icep» com as centenas de artesãos presentes.

Na mesa, o dr. Álvaro Marques, do «Nara», a dra. Helena Lencastre, do «Icep», a dra. Isabel Salgueiro, técnica do Instituto Nacional do Emprego e o dr. João Alvaregnga, dirigente do Centro de Artesanato de Barcelos — a entidade promotora.

Em frente, os artesãos, as suas dificuldades e preocupações. Expuseram-nas uma a uma, falaram na série de pedidos que individualmente fizeram, pequenos pedidos (segundo foi reconhecido pelos membros da mesa) que estão por atender.

Do outro lado vieram os argumentos. Foi dito que os processos não estão ainda completos, o que é verdade, e evocada a falta de verbas, o que é realidade. Frontalidade de parte a parte, vontade sincera de resolver.

«Foi pena não ter sido forjado um sistema que nos permitisse saber qual o número de pessoas que visitaram a mostra».

Isto nos disse o dr. Leandro de Almeida, assistente da Faculdade de Psicologia da Universidade do Porto, o «homem sombra» do dr. João Alvarenga, elemento da organização, ligado à parte cultural.

estimativa é como jogar no escuro.

Seriam vinte, trinta, quarenta mil? De concreto, sabe-se que, durante uma semana, o Parque da Cidade regurgitou de gente, e não só à noite, durante as tardes, e mesmo nas manhãs, o movimento de entradas e saídas foi constante; os artesãos não conheceram tréguas.

Havia sempre gente à volta deles, muita gente, enleada na magia de «esconder» nas mãos uma bola de barro e a qual surgia um momento depois, transformada em figura; gente que arregalava os olhos para contar as voltas (nas mãos que lhes trocavam as voltas) dos bordados de crivo; para ver como se entretece um cesto, como um «predestinado» Machado faz de um toro mela dúzia de gamelas, como com quatro ou cinco pauzinhos se faz uma marioneta com vida, enquanto o «diabo esfrega um olho». Não contando os que, mesmo de fora, depois de um primeiro contacto com aquela escola e biblioteca de arte popular, voltavam no dia seguinte, atraídos pelo ambiente de festa.

«A ser criado qualquer organismo ligado ao Poder Central, é nossa opinião que o mesmo deverá funcionar em Barcelos, como sede, ou, no mínimo, como delegação do Norte».

Deste depoimento e das conclusões e sugestões surgidas durante uma semana, como acima aludimos, se pode inferir da importância deste certame, que foi muito mais que uma mera mostra de artesanato. Certame esse que entra hoje no seu derradeiro dia.

E o folclore, que durante uma semana andou de mãos dadas com o artesanato terá o seu expoente máximo, fechará com chave de ouro esta manifestação que foi, durante oito dias, um encontro da arte e da cultura, mas

No Parque da Cidade, o artesanato e o folclore — dois expoentes dos usos e costumes do nosso povo têm andado de mãos dadas durante toda esta semana. Hoje, o Grupo Folclórico de Barcelinhos realiza ali um grande festival para encerramento da «III Mostra».

costumes da região.

Cada um dos grupos participantes no festival folclórico, organizado pelo Grupo Folclórico de Barcelinhos, tomará o seu lugar em local estratégico (Campo 5 de Outubro, Largo da Estação, Rua Faria Barbosa, Esplanada do Turismo e Largo da Porta Nova)) e, às 16.30 horas, começarão a desfilar pelas artérias da cidade, em direcção ao Parque.

pela actuação do Rancho da Casa do Povo de Vila Boa do Bispo (Marco de Canaveses), seguindo-se o dos «Sargaceiros da Apúlia» de S. Cosme Gondomar (Porto), os Salineiros da Caso do Povo de Lavos (Figueira da Foz) e, por fim, o Grupo Folclórico de Barcelinhos.

BOLETIM DIÁRIO

FARMÁCIA DE SERVIÇO — «Oliveira» — Avenida Cobatentes da

III Mostra de Artesanato e Cerâmica acabar em prestígio para Barcelos

A III Mostra de Artesanato e Cerâmica encerra hoje. Durante nove dias ela foi o marco bem expressivo da Arte Popular, pela riqueza e valor das peças saídas das mãos dos artesãos, patentes ao público em dezenas de pavilhões, e que foram dadas a mostrar aos milhares de pessoas que visitaram o certame.

A «Mostra», dada a popularidade e prestígio alcançados, vai entrar na saudade de todos. Nela se viveu num espírito de grande amizade, de satisfação e de alegria, sentidos por todos, porque o ambiente que sempre rodeou esta iniciativa foi o melhor. Aqui todos se sentiam bem, os de fora e os de casa.

A todos, por igual, foi dispensada a assistência precisa. A todos da mesma forma foi dispensado o apoio necessário, para que tudo decorresse em ordem e sem problemas.

Todos estão de parabéns, artesãos, expositores e direcção do Centro de Artesanato.

Valeu a pena todo o trabalho, todas as preocupações, todas as canseiras, para se atingir a finalidade desta brilhante III Mostra de Artesanato e Cerâmica. Alcançaram o êxito, que foi total.

Esperemos todos que no próximo ano haja nova edição, com outra dimensão e projecção.

Existem condições para assim acontecer, e existe acima de tudo homens de querer, de trabalho e de iniciativa.

O dia de ontem, sábado, foi dedicado a Espanha, que aqui fez deslocar luzidia embaixada da qual faziam parte altas individualidades das autarquias das cidades de Vigo e Pontevedra, acompanhadas de várias outras individualidades daquela província espanhola da Galiza, que recebidos pelas autoridades barcelenses e membros da direcção do Centro de Artesanato, em visita guiada, percorreram a «Mostra».

Percorrido o certame que mereceu dos visitantes comentários muito favoráveis, ao mesmo tempo que se mostraram interessados em conhecer todo o artesanato em exposição, tanto da região barcelense, como de outros pontos do País, e surpreendidos pelas «maravilhas» que tiveram a oportunidade de ver, também elogiaram a organização.

De Espanha veio também, em brilhante colaboração, um grupo folclórico que se exibiu perante numeroso público. A alegria de Espanha esteve presente, neste dia da «Mostra», que encerrou com uma vistosa sessão de fogo preso, que foi espectáculo deslumbrante.

Hoje, domingo, último dia da «Mostra», após a abertura, tem lugar a realização de jogos particulares que vão concitar a presença de grande público, por tratar-se do jogo de malha, que conta com muitos praticantes e entusiastas e constituir ainda, nas nossas aldeias, um jogo bastante popular e tradicional.

O Festival Folclórico vai ser acontecimento de maior interesse. Nele participam grupos de várias regiões do País, com trajos, danças e cantares díspares, mas que pelo seu colorido e alegria é um número que desperta muita curiosidade e atenção.

Vão exibir-se os grupos de Vila-Boa-do-Bispo (Marco de Canavezes), de Salineiras de Lagos (Figueira da Foz), de Sargaceiros da Apúlia (Esposende), de São Cosme (Gondomar) e de Barcelinhos (Barcelos).

Entretanto, de passagem por Barcelos, visitou a Mostra o ministro do Equipamento Social, Eng.º Rosado Correia.

Incentivar o regresso da cultura do linho. Na foto uma das fases do seu tratamento — o espadelar

PRIMEIRO de JANEIRO
Porto

11. SET. 1983

III Mostra de Artesanato e Cerâmica em Barcelos

Algumas manifestações de agrado pela forma como decorre o certame

Prosseguiu ontem em Barcelos, com o mesmo entusiasmo dos dias anteriores a III Mostra de Artesanato e Cerâmica, que tem chamado à cidade milhares de pessoas, que percorrem com interesse os diversos pavilhões, onde podem admirar o artesanato de várias regiões do País.

Não é de mais referir que esta organização tem recolhido da parte de todos as melhores referências, não apenas pelas grandes possibilidades que proporciona aos visitantes no sentido de tomarem (mais) directamente contacto com o que de melhor há no artesanato português, mas também por parte dos próprios artesãos que sentem que esta sua presença junto do grande público lhes poderá vir a trazer no futuro outras perspectivas, pese embora saberem (e sentirem no dia-a-dia) que muito ainda há a fazer no campo da defesa e da promoção do nosso artesanato, que o mesmo é dizer, dos nossos artesãos.

No decorrer desta III Mostra de Artesanato e Cerâmica temos contactado com diversos artesãos, que nos têm manifestado as suas impressões sobre o certame. Hoje vamos referir algumas dessas entrevistas, através das quais se poderá ficar com uma ideia, embora ligeira, do que pensam e sentem os nossos artesãos.

No pavilhão da Casa da Madeira ouvimos José Sirónio Gonçalves Henrlques, membro da direcção da Casa da Madeira no Norte, acerca da presença daquela ilha nesta III Mostra de Artesanato e Cerâmica:

«A presença do artesanato madeirense neste certame é altamente positivo e ela só foi possível pelo apoio e facilidades concedidas pelos seus organizadores, pois se assim não fosse, não terímps possibilidade de mostrar aos Barcelenses e aos milhares de visitantes que por aqui têm passado, a valor do artesanato da «Pérola do Atlântico».

«Achamo-nos satisfeitos com os resultados obtidos, por tomarmos contacto com uma organização perfeita, e com as atenções que nos têm sido dispensadas por quantos se acham ligados a este grandioso certame, podemos ser um marco da nossa ilha em terras barcelenses, mostrando não só o rico artesanato, como divulgamos a riqueza turística da nossa ilha.»

E a terminar:

«Portanto, satisfeitos por estarmos presentes numa mostra com tamanha projecção nacional, como por termos a possibilidade de alargarmos os nossos conhecimentos em realizações deste género.»

Por sua vez, Manuel Maria Queirós Ribeiro, presidente da Região de Turismo do Alto Tâmega, que abrange os concelhos de Chaves, Boticas, Valpaços e Vila Pouca de Aguiar, considera a maior zona termal do País e é uma região de um artesanato diversificado e bem característico, disse-nos estar satisfeito com o ambiente vivido em Barcelos nesta III Mostra de Artesanato e Cerâmica, causando-lhe a melhor impressão.

Adiantou-nos:

«Esta realização tem qualidade, e em meu entender é bastante positiva, especialmente no que concerne à sua localização, montagem, organização quase impecável e pela assistência que tem sido dispensada, além de nos cumularem de atenções e deferências.

«O nosso pavilhão, onde temos expostos os barros pretos de Vilar de Nantes, funilaria, mantas de lã de Soutelo, croça de palha e uma capa da região barrosã de Boticas, tem sido muito visitado, e o oleiro, a trabalhar na sua roda, tem sido um chamariz de visitantes».

Quanto a apoios, o presidente da Região do Turismo do Alto Tâmega, disse-nos:

«Temos uma receita própria proveniente das câmaras dos quatro concelhos e das comissões de turismo, entidades

(Continua na pág. 21)

PRIMEIRO de JANEIRO
Porto

10. SET. 1983

(Continuado da pág. 12)

abertas e interessadas na divulgação do nosso artesanato, das nossas belezas e potencialidades turísticas, já que ajudas de outras entidades não as recebemos, em virtude da recente formação desta Região de Turismo, pois praticamente só agora começamos a trabalhar, trabalho que vamos intensificar a partir do próximo ano.

UMA BANDA DE MÚSICA COM 201 ANOS

Tem sido preocupação da organização da III Mostra de Artesanato e Cerâmica trazer ao certame todas as agremiações culturais do concelho, integradas nas actividades recreativas e culturais levados a efeito.

Como não podia deixar de ser, a decana das colectividades concelhias, a Banda de Música de Oliveira, a completar dentro em breve 201 anos de existência, também esteve presente, oferecendo ao público barcelense um concerto no coreto do parque da cidade.

O programa do dia de hoje, sábado, que é dedicado à Espanha, comporta, às 11 horas, a abertura; às 15, visita guiada à Mostra; às 17, actuação de um grupo folclórico de Espanha; às 22, espectáculo de variedades, com José Cid, Conjunto «Tribo», Paulo Alexandre, numa organização do Gil Vicente Futebol Clube; e às 24 horas, fogo de artifício.

Amanhã, domingo, às 11 horas, abertura; às 15, jogos populares (Torneio de Malha); às 17, festival folclórico (organização do Grupo Folclórico de Barcelinhos); e às 21 horas, sessão pública de encerramento.

Barcelos

Artesanato e Cerâmica para ver até amanhã

«O artesanato, quer do ponto de ...ta de quem molda o barro ou ...o linho, quer do ponto de vista ...quem o contempla, aparece ...mo uma forma de comunica...o, rica de significado, entre as ...soas. Essas obras, dentro de ...a fidelidade às suas raízes po...lares, traduzem concepções, ...vensões e estilos de vida pró...os a cada época».

...esta «III Mostra», os organiza...res pretenderam (e conseguiu) fazer de Barcelos a capital da ...e cultura popular, pretende...n dar-lhe a dimensão pedagó...a e educativa, convenientemente inseridas no contexto hu...no e social.

...na quarta-feira, na primeira ...erência realizada no auditó..., auditório esse que já havia sido palco de um importante encontro de artesãos e de uma mesa redonda, os drs. Leandro de Almeida e António Ribeiro haviam abordado o tema «a expressão plástica no desenvolvimento psicológico da criança».

Essas formas de expressão, os parâmetros do seu desenvolvimento e a ligação entre modelação e actividade do artesanato, foram sabiamente tratadas e atentamente ouvidas.

Ontem, foi posto em evidência o artesanato como forma de comunicação social, numa outra conferência, desta feita proferida pelo dr. Eugénio Lapa Carneiro, técnico do Instituto Português do Património Cultural.

Artesanato aparece, de facto, «como uma forma de comunicação, rica de significado, entre as pessoas». Disso tem sido Barcelos, nesta semana, prova irrefutável.

E aparece, também, como um extraordinário veículo de propaganda turística. Através dele, muitos barcelenses ficaram a conhecer potencialidades de terras, algumas delas até de nome desconhecidas para alguns até então. Podem imaginar, pela literatura que lhes é profusamente distribuída, paisagens ricas de «um Portugal desconhecido», as belezas dos Açores e da Madeira e até sentirem-se sob o frondoso arvoredo do Parque do Mouchão, junto da sua «roda árabe».

Como artesanato, Tomar trouxe, para além dos seus característicos «tabuleiros», os mármores da serra da Sabacheira e a latoaria do «Migalhas».

Mas a «Cidade Jardim» transferiu também para Barcelos o Parque do Mouchão, no meio do rio Nabão e a sua monumental «Roda Árabe».

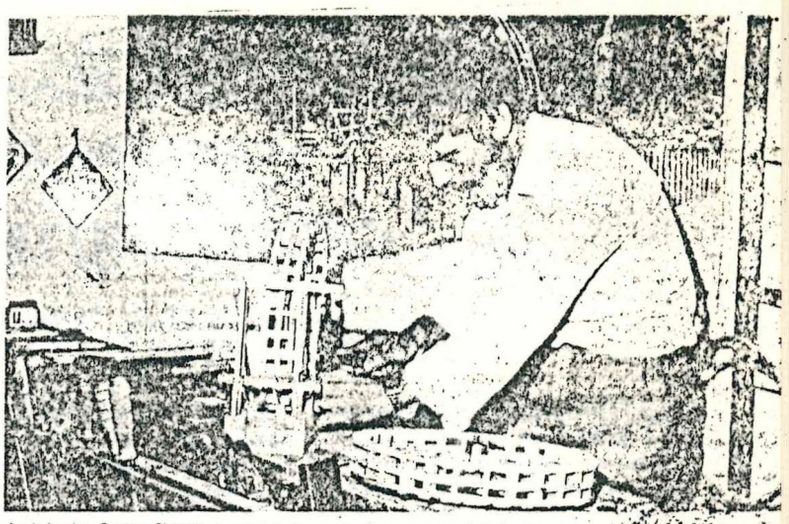
O artesão, António dos Santos Pereira, com um painel gigante a servir de pano de fundo, dá-lhes vida, executando fielmente, em madeira de casquinha, o que se encontra por trás de si. E o sugestivo painel, comparado com as miniaturas da roda (uma maravilha de execução) que vão saindo das suas mãos, atrai as atenções do público.

Este jovem só é artesão nas horas livres. Faz a roda árabe e moinhos, carros de bois, carroças e a «janela de esquina» do edifício do Turismo de Tomar (tudo miniaturas), que são vendidas pela Comissão Municipal de Turismo ou directamente. Os preços oscilam entre os 1.500$00 e os 3.500$00.

Segundo nos confidenciou, gostaria de se dedicar totalmente a estes trabalhos artesanais, mas para já, pese embora o apoio que a Comissão de Turismo lhe dá, não consegue sobreviver só com isso.

Mas se, como se pensa, for criado em Tomar um Centro de Artesanato, encara a hipótese de mandar o actual ofício de carpinteiro «às favas» e dedicar-se totalmente a uma arte de que tanto gosta.

A disposição deste «stand» e a presença deste talentoso artesão estão a fazer em Barcelos uma óptima propaganda turística da «Cidade Jardim».



António dos Santos Pereira, é em talentoso artesão que reproduz, fielmente, a «roda árabe» do Parque do Mouchão, em Tomar.

HOJE É DIA DE ESPANHA

É bem possível que hoje, ao fim da tarde, se possa dizer que «bateram mais as castanholas do que cantou o galo».

Com efeito, espera-se uma avalancha de «nuestros hermanos», vindos de toda a região da Galiza e muito especialmente de Vigo, representando neste certame.

Virão dois representantes do município da cidade espanhola e também Mário Soares, não o nosso Primeiro-Ministro (esse poderá vir encerrar amanhã, pelo menos está convidado), mas o seu homónimo, que é ali presidente da Casa de Portugal.

Com eles virá o seu folclore, cujo grupo actuará às 17 horas, depois de uma visita guiada ao certame.

À noite teremos o José Cid e a sua «Tribo» (conjunto privativo) que irá com certeza fazer transbordar o pavilhão gimnodesportivo, porque, com ele, também a juventude de Barcelos «nasceu p'ra música».

Acompanha-o Paulo Alexandre. O seu «Vinho Verde», esse já vem, desde domingo, dessendentando os visitantes do parque da cidade, neste verão serodio (ontem em greve), e «regando as «bifanas» e as broas que saem dos fornos instalados no pavilhão que veio das Caldas da Rainha. Mas há lá um outro, que não é verde, mas autêntica «trepadeira».

Uma sessão de fogo preso assinalará a transição da «mostra» para o seu último dia.

Programa para amanhã: 11 horas abertura; 15 horas, torneio de malh 17 horas, festival folclórico, organ zado pelo Grupo Folclórico de Ba colinhos. Para além deste grup colaboram os Ranchos da Casa d Povo da Vila Boa do Bispo (Marco Canaveses); «Os Sargaceiros d Apúlia»; de S. Cosme de Gondom (Porto); e «Os Salineiros» da Cas do Povo da Lavos (Figueira da Foz 21 horas, sessão pública de ence ramento.

BOLETIM DIÁRIO

FARMÁCIA DE SERVIÇO: minha farmácia» – Avenida Comba tentes da Grande Guerra – tele 82636.

DIVERSÕES: Cinema Voga «King-Kong» (M/13 anos); Gil V cente: «A desforra de Kung-Fu (M/18 anos); Cinezende: «A cidad violenta» (M/18 anos).

COMERCIO DO PORTO(O)
Porto
10. SET. 1983

COMERCIO do PORTO (O) Porto

-3 SET. 1983

barcelos

Dois ministros hoje na inauguração

Mostra de artesanato moldada com grandeza

A «III Mostra de Artesanato e Cerâmica» abre hoje à tarde as suas portas ao grande público, no parque da cidade, em Barcelos.

O ministro do equipamento Social, arq. Rosado Correia, em representação do Primeiro-Ministro, assiste à inauguração do certame, bem como o ministro do Trabalho, dr. Amândio de Azevedo, Governador Civil de Braga e outras entidades.

Finalmente, esta mostra apresenta-se com uma dimensão a condizer em absoluto com a riqueza artesanal desta região.

Durante uma semana, não só largas centenas de artífices vão ali mostrar «ao vivo» as potencialidades de Barcelos na sua plenitude, mas, também, dos quatro cantos do país à «beira mar plantado».

A acção conjugada entre o Centro de Artesanato e a Câmara Municipal, bem apoiada pela Secretaria de Estado do Emprego, através do «NARA», pretendia que esta mostra fosse um salto e um ensaio no sentido de um futuro dimensionamento, mas é indubitável que, se efectivamente se trata de um salto (e que salto), ela é muito mais do que um ensaio: é uma afirmação de que o certame passa, definitivamente, a ombrear com o que de melhor por cá se faz pede mesmo «meças» às realizações que, até ao momento presente, a olhavam com sobranceira.

Com efeito, quem assistiu à azáfama que antecedeu o dia de hoje, constatou sem esforço que, a chegada de representações dos lugares mais recônditos do Continente, das Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira, de Espanha e Brasil; as solicitações constantes de mais um «cantinho» para um novo artesão; a adesão espontânea de todas as terras, grandes e pequenas, desde Lisboa e Porto a Freixo de Espada à Cinta, ultrapassaram todas as expectativas (e todo o espaço disponível), deram a esta mostra uma dimensão espectacular.

Para além de tudo isso, há uma máquina organizadora eficazmente montada, que se espera venha a funcionar cabalmente, um programa cultural e pedagógico sóbrio e apropriado e um programa recreativo, cheinho como o próprio recinto, marcadamente popular.

A realização desta mostra (que não pretende ser feira) está subjacente o atingir de uma diversidade de objectivos, os quais «contemplam os artesãos e os visitantes, os interesses económicos e os aspectos educativo e cultural, as características regionais e a dimensão nacional desta actividade».

Pretende mostrar e promover o artesanato de Barcelos, na sua vitalidade e riqueza; proporcionar o encontro de artesãos de diferentes regiões de que resulta a partilha de experiências, o convívio e a organização, constituindo, no fundo, a grande festa do artesanato; incentivar a dimensão pedagógica e educativa deste encontro com a arte e cultura popular, convenientemente inseridas no seu contexto humano e social; conceber oportunidades de equilíbrio ou conciliação dos interesses económicos e culturais desta actividade e, finalmente, favorecer a rentabilidade económica deste sector pelo incremento da exportação e conquista de novos mercados».

Os ministros do Trabalho e do Equipamento Social chegarão a Barcelos por volta das 16 horas e, antes da inauguração da Mostra, terão uma reunião de trabalho com a autarquia local, na Câmara Municipal.

A inauguração está prevista para as 17 horas, seguindo-se a actuação da Banda Plástica de Barcelos.

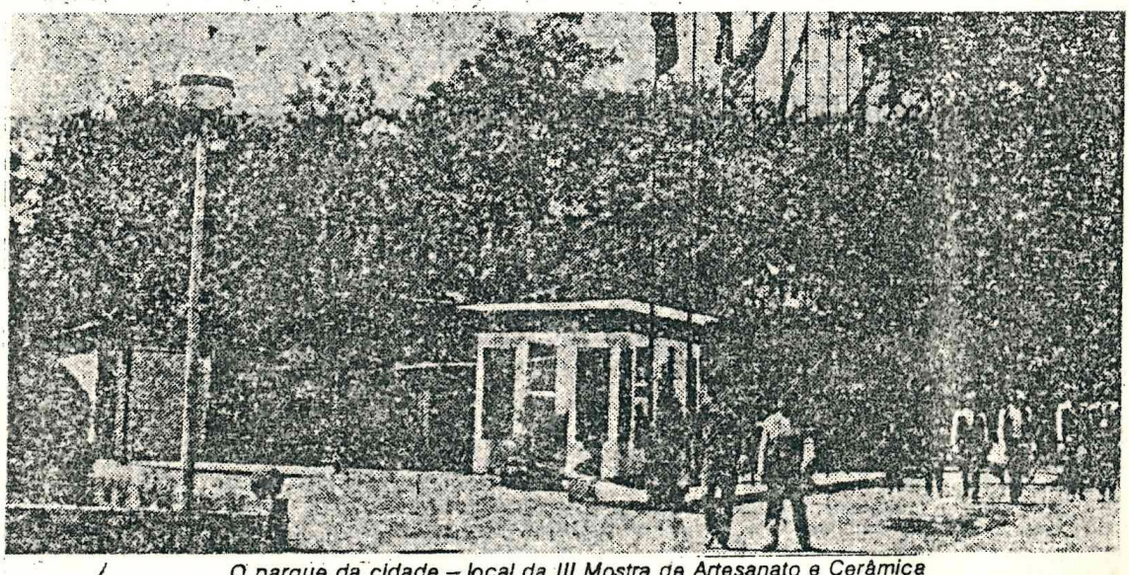
À noite, às 22 horas, realiza-se o primeiro grande arraial popular.

Entretanto, amanhã, a mostra abrirá às 11 horas; às 15 horas terão lugar diversos jogos populares e um torneio de malha; às 17 horas exibir-se-ão os grupos folclóricos do concelho: Grupo Infantil da Casa do Povo de Santa Eugénia; Grupo Folclórico de Galegos Santa Maria e Grupo Folclórico de Chavão. Às 22 horas, actuará o Grupo de Cavaquinhos «Gonçalo Sampaio» – de Braga.

BOLETIM DIÁRIO

FARMÁCIA DE SERVIÇO – «Central» – Largo da Porta Nova – Telef. 82637.

DIVERSÕES – Cinema Voga: «Casta e pura» – (m/13 anos); Gil Vicente: «Os dragões atacam» – (m/18 anos); Cinezende – «O regresso do justiceiro da noite» – (m/13 anos).



O parque da cidade – local da III Mostra de Artesanato e Cerâmica

DIÁRIO (O)
Lisboa
-3 SET 1983

Mostra de artesanato começa hoje em Barcelos

Braga (*da nossa delegação*) — É hoje, dia 3, inaugurada em Barcelos a III Mostra de Artesanato e Cerâmica, iniciativa que congrega a presença de artesãos de todo o País e também de países de expressão oficial portuguea. O certame prolonga-se até ao próximo dia 11.

O acto inaugural está marcado para as 17 horas, seguindo-se-lhe a actuação de uma banda musical e a realização de um arraial popular, à noite, no recinto da mostra, que é promovida pelo Centro de Artesanato de Barcelos.

Durante nove dias, naquela cidade minhota, em cerca de três centenas de pavilhões vão não só estar expostas peças do artesanato português, com relevância para a região barcelense, como se assistirá, ao vivo, ao labor de dezenas de artesãos. Aos visitantes será oferecida a possibilidade da experimentação das técnicas populares de criação artística.

Ao mesmo tempo, a organização promove um conjunto de actividades de âmbito cultural, desde colóquios e conferências à exibição de filmes e à actuação de grupos e bandas de raiz popular.

PRIMEIRO de JANEIRO
Porto
DIÁRIO de COIMBRA
3 SET. 1983

III Mostra de Artesanato e Cerâmica será hoje inaugurada em Barcelos

Em Barcelos, o artesanato português, com toda a riqueza e colorido do seu vistoso séquito, assentou o seu «trono» para participar a partir de hoje e até ao próximo dia 11 do corrente mês na III Mostra de Artesanato e Cerâmica, promovida pelo Centro de Artesanato de Barcelos, de colaboração com a Câmara Municipal e com o apoio da Secretaria de Estado do Emprego, através do Núcleo de Apoio Regional do Artesanato (NARA), e que se acha montada no frondoso Parque da Cidade.

Não é de admirar que na cidade do Cávado se encontre instalada a «corte» da arte popular, bem representativa nas suas múltiplas actividades, já que, por direito próprio, Barcelos é reconhecidamente como a Rainha do Artesanato, dado o seu vasto concelho ser considerado o mais rico do País, quer pelas características, quer pela doversidade das maravilhas saídas das mãos dos seus artesãos, que têm sabido manter na pureza, ao longo dos anos, «a expressão da sua originalidade, rigor e riqueza».

Na vasta área do seu concelho, com as suas 89 freguesias, o engenho do homem produz autênticas relíquias de «arte popular», muito apreciadas e disputadas, constituídas principalmente pelas louças de barro de Manhente, Galegos de Santa Maria, Galegos de São Martinho, Areias de S. Vicente, Lama, Oliveira, Pousa e São Romão da Ucha; cestos de Vila-Boa de S. João, Remelhe, Martim, Lijó e Barcelos; chapéus de palha de Cambeses; jugos e rodeiros de S. Paio de Carvalhal; móveis de Várzea, Midões e S. Miguel da Carreira; rendas de crivo de S. Miguel da Carreira, Gilmonde, Fonte Coberta e Sequiade; tecelagem em linho, rocas e fusos de Gilmonde; lanternas de Carapeços e tecelagem em trapos».

Tudo isto o visitante poderá ver e deslumbrará o turista, durante os dias da mostra, pois além da grandiosa representação barcelense, outros centros, também importantes, do continente e ilhas, onde o artesanato é também expressão de cultura, se acham condignamente representados, e com artigos bem diversos e variados.

Esta III Mostra de Artesanato e Cerâmica é uma realização séria e cuidada, que os promotores e organizadores pretendem, com vista ao futuro, alargar no seu dimensionamento, e que não seja «uma mera feira», mas um certame que pretendem seja também mais do que uma exposição de artigos saídos das mãos dos artesãos.

ARTESANTO E CULTURA

Está nos propósitos dos organizadores desta grandiosa e valiosa iniciativa, no fundamental conseguir *«um equilíbrio entre o económico e o cultural»*, assim como, com a sua realização, «contemplar os artesãos e os visitantes da mostra, os interesses económicos e os aspectos educativo e cultural, as características e dimensão nacional desta «actividade».

Dentro desta perspectiva, a Direcção do Centro de Artesanato de Barcelos tem levado o nosso artesanto a realizações congéneres, nacionais e estrangeiras, com a deslocação dos próprios artesãos, cujas presenças têm obtido êxitos económicos, além da melhor receptividade por parte dos especialistas neste domínio e do público, ao mesmo tempo que o artesanato de Barcelos se apresenta como um cartaz turístico da região e do País.

E como o artesanato é cultura, durante os dias da realização do certame, houve também preocupação de promover várias actividades recreativas, culturais e educativas com a participação de vários grupos folclóricos do concelho, onde serão mostrados o colorido dos trajes regionais, as danças e cantares do nosso povo, de grande valor etnográfico e cuja preservação tem havido o cuidado de manter, mercê da dedicação de muitos entusiastas de diversas localidades do concelho, que se têm entregue à recolha do nosso folclore, tanto no respeitante ao trajo, como das danças e cantares.

Barcelos vai viver dias de festa e o turista e o visitante que aqui se deslocarem, terão motivos de interesse para ver, apreciar e estudar uma região que é o maior centro de artesanato do País, além de poder ainda admirar a beleza de uma cidade cheia de encantos.

O program de hoje é o seguinte: Às 17 horas, inauguração e actuação da «Banda Plástica» e às 22 horas, arraial popular (com conjunto).

Amanhã dia 4 — Às 11 horas, abertura, às 15 horas jogos populares e torneio da malha e às 17 horas, actuação dos grupos folclóricos infantis do concelho: Grupo Infantil da Casa do Povo de Santa Eugénia, Grupo Folclórico de Galegos de Santa Maria, Grupo Folclórico de Chavão e Grupo Folclórico de Viatodos, e às 22 horas, actuação do Grupo de Cavaquinhos Gonçalo Sampaio, de Braga.

PAIS (O) | 1 SET. 1983
Lisboa

Em Barcelos

Artesanato e Cerâmica

PELA TERCEIRA VEZ consecutiva, vai decorrer em Barcelos, de 3 a 11 do corrente, a Mostra de Artesanato e Cerâmica, que decorrerá no Parque da Cidade. Estarão representados, além de artesãos de quase todo o concelho, muitos outros das Caldas da Rainha, Tomar e Estarreja. Para muitos, Barcelos está considerada a «Rainha do Artesanato».

Para os organizadores, pretende-se com o certame, mostrar e promover o artesanto de Barcelos, na sua vitalidade, riqueza e potencialidade, proporcionar o encontro de artesãos de diferentes regiões, de que resulta a partilha de experiências, o convívio e a sua organização, constituindo no fundo, a grande festa do artesanato, incentivar a dimensão pedagógica e educativa do encontro com a arte e a cultura popular.

Haverá o «Dia do Artesão», o «Dia da Juventude», a «Criança e o Artesanato», «Dia do Artesanato nos países de expressão portuguesa», «Comunicação Social e o Artesanato» e, finalmente, o «Dia de Espanha», como já vem sendo hábito noutros certames do género.

PRIMEIRO de JANEIRO | - 2 SET. 1983
Porto

BARCELOS

O ministro do Trabalho inaugurará Mostra de Artesanato e Cerâmica

A inauguração da III Mostra de Artesanato e Cerâmica, a realizar em Barcelos, terá lugar amanhã, sábado, pelas 17 horas, com a presença do ministro do Trabalho, Dr. Amândio de Azevedo, autoridades distritais, concelhias e demais individualidades convidadas.

Durante nove dias, Barcelos vai ter patente ao público, no parque da cidade, um grandioso e valioso certame, no qual estarão presentes, além dos artesãos do concelho, representações de Estremoz, Alto do Tâmega, Reguengos de Monsaraz, Gondomar, Freixo de Espada à Cinta, Lixa, Maia, Marinha Grande, Fafe, Ágata, Casa da Madeira, Açores, Arraiolos, Caldas da Rainha, Vila do Conde, Santarém, Gárgula, Lisboa, Mogadouro, Ferreira do Zêzere, Guimarães, Brasil, Tomar, Gouveia, Valença, Porto e Vigo, certame que vai, por certo, constituir um êxito.

Os visitantes que a Barcelos se deslocarem durante a mostra terão oportunidade de apreciar a riqueza e variedade do artesanato de várias regiões do País, da Espanha e do Brasil, que em pavilhões dispostos com gosto e num ambiente acolhedor, deixará a todos a melhor impressão.

ARCOZELO VAI TER JARDIM E PARQUE INFANTIL

A freguesia suburbana de Arcozelo, a mais populosa do concelho, vai, a partir de amanhã, sábado, contar no Fundo de Fomento da Habitação com um jardim e parque infantil, a cuja inauguração estará presente o presidente da Câmara e demais autoridades concelhias e de freguesia.

Para assinalar o acontecimento, que constitui um melhoramento de grande alcance para a freguesia, vão ter lugar algumas manifestações recreativas, com a presença de grupos de zés-pereiras, actuação de conjuntos musicais, a banda plástica, jogos infantis pelas crianças do jardim infantil e exercício pelos B. V. de Barcelos, dedicado a todas as crianças de Arcozelo.

A inauguração terá lugar às 16h30.

DIARIO do MINHO | - 2 SET. 1983
Braga

BARCELOS

MOSTRA DE ARTESANATO

É inaugurada amanhã em Barcelos, no Parque da Cidade, a III Mostra de Artesanato e cerâmica, que reúne artesãos e trabalhos do país e do estrangeiro.

O Ministro do Equipamento Social, Arq. João Rosado Correia, em representação do Dr. Mário Soares, está presente na cerimónia de abertura, prevendo-se para as 17 horas a sua chegada a Barcelos.

DIARIO POPULAR
Lisboa
- 2 SET. 1983

ARTESANATO E CERÂMICA EM BARCELOS — A III Mostra de Artesanato e Cerâmica de Barcelos decorrerá, de amanhã até dia 11, com elevado número de representações de artesãos, não só do concelho como de outras regiões, especialmente das Caldas da Rainha, Tomar e Estarreja. Após as festividades da abertura, o programa consagra certos dias a determinados temas. Assim, segunda-feira será o Dia do Artesão, terça-feira é o Dia da Juventude, quarta-feira será dedicado ao tema «A criança e o artesanato», quinta-feira é o Dia do Artesanato dos Países de Expressão Portuguesa, sexta-feira o tema será «A Comunicação Social e o artesanato», dia 10 será o Dia de Espanha e, finalmente, no dia 11, domingo, procede-se ao encerramento com jogos populares e festival folclórico. No decorrer da mostra realizar-se-ão espectáculos, colóquios e conferências.

COMERCIO do PORTO (O) Porto | 12 SET. 1983

Barcelos

«III Mostra de Artesanato e Cerâmica» resultou num êxito em todos os aspectos

A «III mostra de artesanato e cerâmica, organizada pelo Centro de Artesanato e pela Câmara Municipal de Barcelos, com a colaboração da Secretaria de Estado do Emprego e do FAOJ, encerrou ontem.

Tal como a organização se propunha, constituiu mais um passo na progressiva caminhada do certame, alicerçado no aproveitamento da experiência adquirida nas duas anteriores edições.

Há que fazer justiça, destacando os homens que a planearam e organizaram e há que salientar os apoios que receberam, nomeadamente os vindos da edilidade, como aliás lhe competia; mas há que recordar aqui, também, o homem que, com menos apoios e menores condições financeiras, lançou o certame, trouxe para público, nessas anteriores edições, as actividades até, então escondidas nas oficinas e ateliers deste concelho.

O dr. Fernando Reis contava então só com a «prata da casa», sabia que eram restritas as condições, estava consciente que a experiência teria de ser feita, pelas razões apontadas, a nível concelhio. Mas sabia bem, disso nos deu conta na altura, que aquelas duas mostras, de índole caseira, poderiam servir de trampolim para mais «altos voos»; que podiam proporcionar a experiência que, afinal, acabou por ser aproveitada.

Lançou a «pedrada no charco», foi o pioneiro de um certame que, tudo o indica, se irá impor entre as realizações congéneres.

A «III mostra de artesanato e cerâmica» encerrou. Foi um êxito em todos os aspectos, colocou Barcelos no pedestal que a riqueza e a variedade desta actividade exigia.

Mas a partir de hoje entra no rol das coisas passadas, colocando ao mesmo tempo, sobre os ombros dos responsáveis, uma pesada responsabilidade. Não interessa mais tecer elogios e, sobretudo, adornar o dossel sob o qual se poderá adormecer com os louros. Há que pensar, já na realização da mostra do próximo ano, definir com clareza o que se pretende e se, como ouvimos, é dar outro salto, começar já a tomar balanço, para catapultá-la à Europa e ao mundo.

Dadas as suas potencialidades no sector, Barcelos deve fazer no artesanato o seu trampolim turístico. O «slogan» é nosso, e por isso insistimos nele, já que é chegado o momento de se aproveitar a embalagem e, com o artesanato, lançar outras potencialidades adormecidas.

Uma referência final para o folclore, que durante nove dias assentou arraiais no Parque da Cidade de Barcelos, perfeitamente enquadrado na realização, uma vez que, como o artesanato, tem profundas raízes populares e representa usos e costumes ancestrais.

Os trajes etnográficos, as danças e cantares do concelho, desfilaram no recinto. Veio o samba carioca, veio o folclore galaico. Ontem, o Grupo Folclórico de Barcelinhos, sem dúvida o mais lídimo representante do folclore desta região, não quis ter só ele as honras do dia.

Este categorizado agrupamento, que prima pela riqueza do traje, pela alegria dos seus intérpretes, pelos melodiosos cantares e pela autenticidade com que transporta as desgarradas dos eirados dos campos – palco dos trabalhos e diversões do povo rural deste concelho – para os palcos citadinos, não só tem levado o folclore minhoto por terras de Portugal e do estrangeiro, como tem trazido a Barcelos e ao Minho a etnografia e o folclore doutras regiões.

Ontem trouxe a Barcelos as representações de Vila Boa do Bispo (Marco de Canaveses), de S. Cosme de Gondomar (Porto), os «Salineiros» de Lavos (Figueira da Foz), e os «Sargaceiros da Apúlia» (Esposende).

As artérias da urbe tiveram um outro colorido, uma outra vivacidade. Os grupos desfilaram por itinerários diferentes e confluíram no Parque da Cidade.

Depois, milhares de pessoas assistiram à grande festa do folclore, festa do artesanato e festa do povo, que se desfez para de novo para o ano voltar, como se espera e anseia, com o baptismo internacional.

BOLETIM DIÁRIO

FARMÁCIA DE SERVIço: «Antero de Faria», Largo Dr. martins de Lima. Tel. 83424.

PRIMEIRO de JANEIRO
Porto
12 SET. 1983

BARCELOS

Encerrou ontem a III Mostra de Artesanato e Cerâmica

A III Mostra de Artesanato e Cerâmica disse adeus aos milhares de visitantes que por ela passaram durante o período da sua realização. O certame conquistou o público que nunca regateou palavras de louvor a tudo quanto viu. Uma realização válida, séria e bem representativa da arte popular do País e do concelho de Barcelos. Ninguém que veio a Barcelos durante o acontecimento esquecerá tão cedo esta terceira mostra, porque, além dos artigos expostos, a alegria das festas minhotas, com a presença de ranchos folclóricos do concelho de Barcelos, zés-pereiras e cabeçudos, comparticipou a dar mais vida e movimento.

Recorde-se que este certame tem como grandes obreiros Manuel Pinheiro Miranda, Dr. João Alvarenga, Eduardo Gayo, Dr. Leandro Almeida e Sérgio Teixeira, bem como a Câmara Municipal através de todo o apoio dado.

A cerimónia de encerramento teve lugar no anfitreatro do pavilhão gimnodesportivo e no decorrer do qual se procedeu à distribuição de diplomas aos artesãos e expositores que estiveram presentes.

No decurso do certame o Núcleo de Apoio Regional ao Artesanato, do Porto e Instituto do Emprego e Formação Profissional promoveram uma reunião com os artesãos instalados na «Mostra», em que esteve presente o Dr. Álvaro Correia Marques e outros membros daqueles organismos.

Durante a reunião foram ventilados os problemas que de momento mais afligem os artesãos; apoios financeiros e organizações (de artesãos) capazes de defenderem os seus interesses.

Quanto à falta de financiamentos, dadas às dificuldades financeiras, ainda não foi possível satisfazer os pedidos já com processos estudados e despachados; quanto à falta de um organismo que melhor possa defender os interesses dos artesãos, parece que a melhor forma será a constituição de uma federação, e, que até à sua criação, se procure um entendimento com os Centros de Artesanato que lhes podem dar, em princípio, o apoio que pretendem.

Seguiu-se animado debate, em que os assuntos foram tratados com muito realismo face às dificuldades que os artesãos sentem, especialmente naqueles períodos que vão desde fins de Setembro até fins de Maio, em que as suas vendas sofrem um grande decréscimo.

INCÊNDIO MATA GADO

Cerca das 12 horas de ontem, domingo, no Lugar dos Penedos, freguesia de Macieira de Rates, concelho de Barcelos, desflagrou um violento incêndio na residência do lavrador Manuel Alves da Fonseca, cujas chamas devoraram totalmente as dependências agrícolas.

Dado o alarme e apesar da prontidão dos Bombeiros Voluntários de Barcelos, secção de Viatodos e Bombeiros Voluntários Barcelinhos, apenas foi possível evitar que as chamas prapagassem à residência, não se evitando contudo, de, no meio das chamas, tivessem morrido 8 cabeças de gado e ficado completamente distruidos um tractor com atrelado, um automóvel e uma motorizada.

Os prejuízos são muito avultados, não havendo vitimas pessoais. Não se sabe ainda as causas do incêndio.

III Mostra de Artesanato e Cerâmica

Os artesãos reunidos em Barcelos debatem problemas que os afectam

Continua a decorrer com brilho a III Mostra de Artesanato e Cerâmica, êxito confirmado pela adesão do numeroso público que diariamente a tem visitado, mesmo tratando-se de dias de trabalho normal. O dia de ontem, terça-feira, dia dedicado à juventude, registou a presença de jovens, a quem de manhã foi oferecida uma visita a unidades de cerâmica, onde tiveram a oportunidade de contactar com todos os trabalhos, desde a preparação do barro, passando pelá modelação, cozedura e pintura. Visita didáctica que deixou satisfeitos os jovens.

Da parte recreativa salientamos o jogo do pau, com a participação de um grupo de Fafe. Foi interessante assistir-se a este jogo bem popular daquela vila minhota. À noite houve teatro a cargo do Grupo Construção de Famalicão e as actuações do Rancho Folclórico de Oliveira e da Silva encerraram a programação do dia.

Num dos auditórios teve lugar uma mesa-redonda sobre «Artesanato e tempos livres: papel da escola na sua promoção», com a participação do FAOJ, psicólogos e professores.

Encontro de artesãos

O encontro de artesãos do concelho, com a direcção do Centro de Artesanato de Barcelos, teve lugar no auditório instalado no pavilhão gimnodesportivo e foi sob vários aspectos interessante de seguir e positivo na finalidade que levou à sua realização.

No decorrer do mesmo ventilaram-se questões que aos artesãos podem proporcionar inúmeras vantagens, caso venham a seguir por diante as ideias explanadas.

Presidiu ao encontro o presidente da Câmara, João Manuel Casanova, que ao usar da palavra começou por agradecer a presença dos artesãos na III Mostra de Artesanato e Cerâmica, que está a decorrer com o maior êxito e prestígio para Barcelos, e que mereceu dos dois membros do Governo, durante a visita que fizeram ao certame, os maiores elogios e as melhores referências.

De seguida apresentou os membros da Direcção do Centro de Artesanato de Barcelos, organizadores do certame e em quem a Câmara confiou, na certeza do êxito que viria a constituir — Manuel Pinheiro Miranda, Dr. João Alvarenga Fernandes e Eduardo Gaio, que se encontravam a ladear aquele magistrado administrativo.

Ao usar da palavra, Manuel Pinheiro Miranda, vereador do pelouro do Turismo, aludiu à importância da «Mostra», que no ano corrente teve um salto qualitativo e quantitativo, quanto aos artigos expostos, além da projecção alcançada com a presença de artesãos de regiões bem díspares e que tanto vieram prestigiar a organização, pois fizeram-se representar com um valioso artesanato.

Seguiu-se Eduardo Gaio, como membro do Centro encarregado do relacionamento entre o organismo e os artesãos, ocupando-se dos problemas com que se debatem, mas que, no entanto, têm de ser apresentados e equacionados concretamente por eles mesmos, e depois apresentados à direcção do Centro, para os estudar e procurar resolvê-los.

Finalmente, o Dr. João Alvarenga Fernandes assentou a sua intervenção sobre os aspectos culturais dos artesãos no campo do artesanato.

Por um dos artesãos presentes foi lembrada a necessidade de se criar uma escola de artesanato, problema que a Câmara Municipal está interessada em solucionar, por ser uma carência sentida no maior centro de artesanato do País.

A direcção do Centro de Artesanato lançou a ideia de se criar um circuito de comercialização, ao qual o artesão venderia sua produção e este trataria da sua colocação, esquema que em princípio parece o que melhor serviria aos artesãos.

O assunto, pela complexidade dos problemas que o envolve, vai merecer um estudo, que uma vez elaborado, será presente aos interessados, até ao fim do ano, a fim de ser discutido e ponderado em todos os seus pormenores.

Na intervenção de outro dos artesãos presentes foi lembrada a necessidade de no Ministério do Trabalho se desbloquearem alguns problemas que afligem os artesãos-exportadores e muitos prejuízos vêm causando com a demora de solução.

A propósito deste intervenção, o presidente do município referiu que, durante a presença do titular da pasta do Trabalho, no último domingo, o assunto foi ventilado e espera-se que o mesmo venha a ser resolvido dentro em breve.

Tratou-se de um encontro que se revestiu de interesse e a demonstrar que entre artesãos e Centro de Artesanato de Barcelos existe o melhor relacionamento, o que constitui uma base sólida para a defesa dos interesses dos artesãos do concelho.

O programa de hoje comporta, às 11h, abertura ao contacto das crianças com as técnicas artesanais; às 15h, trabalho das crianças sobre a orientação dos artesãos; às 17h, distribuição de prémios aos melhores trabalhos de cada tipo de artesanato; às 21h, conferência: «A expressão plástica e o desenvolvimento psicológico da criança», pelos Drs. António Jorge da Silva Ribeiro e Leandro da Silva Almeida (psicólogos); e, às 22h, actuação da Banda de Oliveira.

Das 11h às 12h30 e das 15h às 18h, passagem de filmes infantis, cedidos pelo FAOJ.

Amanhã, «Dia do Artesanato nos Países de Expressão Portuguesa»; às 11h, abertura; às 15h, jogos populares; às 22h, actuação do Grupo «Verde Gaio» (Rio de Janeiro — Brasil); e às 23h, convívio de artesãos e expositores.

Próxima mostra terá âmbito internacional?

Da experiência colhida das mostras de artesanato e cerâmica, realizadas em Barcelos, dado o prestígio adquirido, consta que o Centro de Artesanato local, por iniciativa dos membros da actual direcção, Manuel Pinheiro Miranda, Dr. João Alvarenga Fernandes e Eduardo Gaio, está a encarar a possibilidade de, no próximo ano, projectá-la a nível internacional.

O êxito da sua terceira edição, em que todo o empenho foi posto na sua concretização (trabalho profícuo que há que enaltecer) leva a pensar existirem condições e ambiente para internacionalizar uma iniciativa cujos resultados positivos saltam ao espírito do observador atento.

Há que realçar a valiosa colaboração prestada pelos Drs. Leandro da Silva Almeida e Sérgio Teixeira, a quem cabe também uma quota-parte do êxito do actual certame.

PRIMEIRO de JANEIRO
Porto

PRIMEIRO de JANEIRO
Porto
-6 SET. 1983

III Mostra de Artesanato e Cerâmica

Volume de vendas traz satisfeitos artesãos presentes em Barcelos

Depois de dois dias (sábado e domingo) em «cheio», vividos nesta III Mostra de Artesanato e Cerâmica, onde a afluência de pessoas se cifrou por muitos milhares, a encher o recinto onde tão magnífico certame está a decorrer, com brilho e entusiasmo, o dia de ontem, segunda-feira, foi mais repousado, facto aproveitado para se fazer uma pausa, a fim de possibilitar recuperação de novo alento e retemperar forças, para os restantes dias do calendário a cumprir.

Os dias de Verão que este ano teimou em aparecer tão tarde, têm-nos bafejado com intenso calor, a proporcionar noites calmas, a convidar os visitantes e os turistas, nacionais e estrangeiros, a uma demora permanência no aprazível Parque da Cidade, não só para visitarem e apreciarem o muito que há para ver em numerosos pavilhões, como até para gozarem as delícias da sombra acolhedora oferecida por um vasto arvoredo.

A sensação de bem-estar e a satisfação por todos quantos a mostra visitarem estava estampada no semblante de cada visitante, ao contemplarem tanta «maravilha» exposta cobiçadas pelos olhares enamorados, mas, as «bolsas» de muitos não se podiam abrir para as adquirir.

Mas, também aí existem «artigos» para todas as carteiras.

Se havia quem adquiria majestosas peças artísticas, muitos, os de menores possibilidades ou carteiras menos recheadas, se contentaram com pequenos objectivos, como recordação. E para os que não queriam comprar, era-lhes oferecida a possibilidade de verem os «artesãos ao vivo», admirando-lhes a ligeireza dos dedos e das mãos, a modelarem ou trabalharem o barro, o vime, o vidro, a madeira e a folha zincada, ou ainda passarem alguns momentos, junto do pavilhão de Remelhe, para apreciarem as voltas que o linho dá, desde a sua colheita até poder ser usada na tecelagem. Aí também puderam ouvir o grupo de lavradeiras, com os seus trajos, ao som da viola, da concertina, dos ferrinhos e do bombo, entoar os seus arrastados cantares que ainda hoje são mantidos nas árduas fainas do tratamento das «fases do linho».

No programa de ontem o encontro de artesãos com direcção do Centro do Artesanato de Barcelos foi um encontro de convívio e em que se trataram de problemas ligados ao sector.

À noite as actividades recreativas continuaram com as actuações dos Grupos «Adonai» (Barcelos) e «PSALITE» (Alvito — S. Pedro), conjuntos musicais que tiveram à sua volta a gente nova que tem dado uma nota de alegria, entusiasmo e até de irrequietude.

Numa ronda que efectuámos pelos pavilhões, o volume de vendas, segundo conseguimos apurar, são de molde a deixar plenamente satisfeitos os artesãos, chegando alguns a afirmar que, a continuar neste ritmo, muitos dos produtos poderão esgotar.

O programa de hoje comporta às 10 horas, visita a unidades de cerâmica, às 11 horas, abertura, às 15 horas, mesa redonda: «Artesanato e Tempos Livres: papel da Escola na sua promoção» com a participação do FAOJ, psicólogos e professores; às 18 horas, jogo do pau (Garbake — Fafe); às 21 horas, Teatro (Grupo Construção — Famalicão) e às 22 horas, actuação do Rancho Folclórico de Oliveira e do Grupo da Silva.

Para amanhã está previsto o seguinte: às 11 horas, abertura e contacto das crianças com as técnicas artesanais; às 15 horas, trabalho das crianças sobre a orientação dos artesãos; às 17 horas distribuição de prémios aos melhores trabalhos de cada tipo de artesanato; às 21 horas, conferência: «A expressão plástica e o desenvolvimento psicológico da criança», pelos Dr. António Jorge da Silva Ribeiro e Dr. Leandro da Silva Almeida (psicólogos); às 22 horas, actuação da Banda de Oliveira.

Das 11 às 12h30 e das 15 às 18 horas, passagem de filmes infantis cedidos pelo FAOJ.

COMERCIO do PORTO (O) Porto
Concelho de Estarreja
6 OUT 1983

barcelos

Artesanato e cerâmica 9 a maravilha das mãos

Entre as diversas representações presentes na «III Mostra de Artesanato de Barcelos», chamou-nos a atenção, ao passarmos pelo «stand» do Alto Tâmega, o oleiro de roda a trabalhar «ao vivo». E isto porque peças iguais às que moldava, expostas nas prateleiras, nos davam toda a sensação de estanho.

Trata-se, com efeito, de barros negros de Vilar de Nantes, e, segundo nos informou o presidente da Comissão Municipal de Turismo do Alto Tâmega, que é, também, vice-presidente da Câmara de Chaves, a cozedura, em fornos de lenha, dá-lhes aquela cor. Não levam, portanto, qualquer pintura.

Outra das particularidades que prende a atenção é a diversidade artesanal que ali se encontra. Para além dos barros negros, trouxeram mantas de lã de Soutelo, de Novais e de Trezmundes; vergas de Vilar de Nantes e de Izel; capas de burel e croças de Boticas; e latoaria que, ficámos a saber, é uma actividade típica de toda a região.

Segundo nos informou ainda, aquela jovem comissão regional (foi criada em Dezembro do ano transacto), engloba os concelhos de Chaves, Boticas, Valpaços e Vila Pouca de Aguiar e já se prepara para fazer um levantamento de todo o artesanato (algum em vias de extinção), para posterior criação de um centro de apoio ao artesão.

Contam com o apoio efectivo das câmaras da região e pensam vir a contar, também, com o da Secretaria de Estado do Emprego, para o que já iniciaram contactos.

Aquele pavilhão é, de facto, um exemplo da força do artesanato e a prova de que ele é um extraordinário veículo de promoção turística.

Não é novidade para ninguém que naquela região interior está o melhor complexo termal do País (estâncias de Chaves, Carvalhelhos, Pedras Salgadas e Vidago), mas há outras potencialidades, entre as quais as belezas naturais, a arqueologia e até a gastronomia, na generalidade ainda ignoradas.

São esses potencialidades que aquela Comissão Regional pretende levar ao País, e, para já, à Galiza, através do seu artesanato.

Tal como em Barcelos, apresentar-se-ão na «Meditour» e preparam a «Semana do Alto Tâmega», no Porto.

Citamos aqui a região do Alto Tâmega, mas como ela, muitas outras regiões presentes em Barcelos e que, como é óbvio, não podemos particularizar no apontamento de hoje, fazem através do artesanato uma óptima propaganda e promoção turística.

A mostra conheceu entretanto, ontem, a primeira tarde calma, em relação às enchentes do fim-de-semana, tarde muito bem aproveitada para um encontro de artesãos e para uma reunião promovida pelo «Nara» e «ICEP».

Como dissemos, uma tarde calma, porque à noite, os artistas populares ocuparam os seus «postos de trabalho» e a animação voltou ao parque da cidade. Os visitantes puderam apreciar os seus trabalhos, sem a necessidade de se porem em bicos de pés e a juventude, essa preferiu a música moderna, interpretada pelos conjuntos «Adonai» e «Psallite».

O dia de hoje é consagrado à juventude. De manhã serão visitadas algumas unidades de cerâmica do concelho. De tarde, às 15 horas, o tema «Artesanato e tempos livres: papel da escola na sua promoção», será dissecado numa mesa-redonda, na qual participam o FAOJ, psicólogos e professores. Para encerramento do programa da tarde, Garbake, de Fafe, fará uma demonstração do jogo do pau.

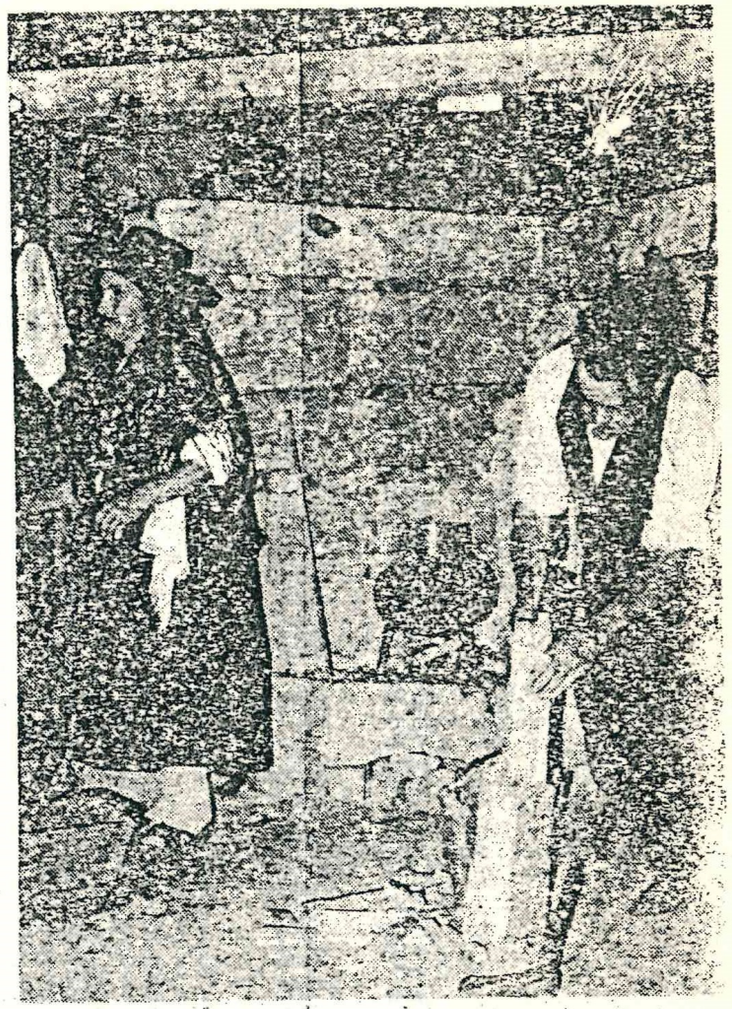
À noite haverá teatro, pelo «Grupo Construção», de Vila Nova de Famalicão, e, ainda, actuações do Grupo da Silva e do Rancho Folclórico de Oliveira.

O dia de amanhã, dedicado às crianças, terá o seguinte programa: 11 horas, contacto das crianças com as técnicas artesanais; 15 horas, trabalho das crianças, sobre a orientação dos artesãos; 17 horas, distribuição de prémios aos melhores trabalhos em cada tipo de artesanato; 21 horas, conferência: «A expressão plástica e o desenvolvimento psicológico da criança»; e às 22 horas, actuação da Banda de Oliveira. Das 11 às 12h30, e das 15 às 18 horas, serão passados filmes infantis pelo FAOJ.

BOLETIM DIÁRIO

FARMÁCIA DE SERVIÇO – «Antero de Faria», Largo Dr. Martins de Lima, telef. 83424.

DIVERSÕES – Cinema Voga: «A sexta-feira mais longa» (M/18 anos).



No pavilhão de Remelhe este ancião «racha» a lenha para alimentar a lareira que vai cozer o linho

DIA (O)
Lisboa
- 5 SET. 1983

9

Em Barcelos

Inaugurada exposição de artesanato e cerâmica

O ministro do Equipamento Social, Rosado Correia, inaugurou no sábado, em Barcelos, a terceira edição da mostra de artesanato e cerâmica.

Rosado Correia, que representou o Primeiro-Ministro, salientou durante a sessão pública de boas-vindas realizada nos Paços do Concelho que o Governo não incluirá, no orçamento de estado de 1984, verbas para a construção de uma nova ponte sobre o Cávado, em Barcelos.

«Sou obrigado a dizer-vos a verdade: o orçamento para o próximo ano não permite pensar em construir a ponte», rei-vindicada pela população desde 1958 — observou o ministro do Equipamento Social.

Rosado Correia admitiu, no entanto, que as expropriações dos terrenos para a construção da ponte e seus acessos, cujo custo deverá ascender a mais de 130 milhões de escudos, possam iniciar-se em 1984.

O custo global da futura ponte, que unirá as duas margens do rio Cávado à entrada de Barcelos, libertará o tráfego rodoviário e de peões da velha ponte, de dimensões exíguass, que une actualmente Barcelos a Barcelinhos.

O presidente da câmara de Barcelos, João Casanova, na sua intervenção referiu a necessidade de o Governo promover urgentemente a construção da ponte e o loteamento industrial no concelho, tendo em vista o futuro parque industrial da cidade.

Em nome dos 120 mil habitantes do concelho, João Casanova pediu a Rosado Correia que a construção da ponte não seja descurada pelo Governo, salientando que «neste País só quem tem poder reividicativo consegue alguma coisa».

Amândio de Azevedo, que acompanhou o ministro do equipamento Social na visita à feira, salientou a importância da mostra no quadro da satisfação das necessidades de oferta de emprego do País.

O ministério do Trabalho — disse Amândio de Azevedo — dará apoio a tudo o que seja fonte de riqueza e contribua para a criação de postos de trabalho».

A terceira edição da mostra de artesanato e cerâmica de Barcelos conta com a participação de 150 expositores e é uma iniciativa da Câmara Municipal, do centro de Artesanato de Barcelos e da Secretaria de Estado do Emprego.

No decorrer da mostra, que termina dia 11, estão previstos programas de animação cultural com a participação de artesanato ao vivo e de ranchos folclóricos.

COMERCIO do PORTO
(O) Porto

barcelos

Milhares de visitantes na Mostra de Artesanato

Durante o «copo de água» que decorreu no pavilhão do parque, logo após a pormenorizada visita inaugural à Mostra de Artesanato, o ministro do Trabalho não teve qualquer rebuço em considerar o certame que, juntamente com o titular da pasta do Equipamento Social, acabara de inaugurar, como «uma das melhores coisas que, no género, por cá se tem feito».

De resto, essa foi, também, a opinião do representante do «NARA» e a opinião generalizada dos responsáveis máximos, nas terras ali representadas, muitos deles mesmo surpreendidos com a inesperada (para eles) proporção desta mostra.

E se esta Mostra de Artesanato é, como já dissemos, um acontecimento que merece ser visto, o público ontem correspondeu em pleno. Muito antes da sua abertura oficial, marcada para as 11 horas, já o parque da cidade era um «mar» de gente. Da parte da tarde e à noite, aquele recinto teve uma afluência insultada de forasteiros que se deslocaram à «rainha do Cávado», agora também «rainha do Artesanato».

Dentro da grande variedade do artesanato barcelense, logicamente todo ele representado, destacam-se os barristas, que atraem os olhares da multidão e assumem uma função pedagógica, porquanto vão criando e pondo a nu, publicamente, as suas técnicas, ao mesmo tempo que não se furtam a explicações pormenorizadas aos mais curiosos.

Oleiros de roda moldam as peças com agilidade incrível. Pedeços de barro entram nas mãos de Cândido Lomba e de outros, ganham forma e transformam-se, como por encanto, em canecas, jarros, pratos, travessas.

O figurado tem ali um papel de grande relevância. Galos, muitos galos, músicos, alminhas, «os pecados mortais», Cristos, juntas de bois, figuras ingénuas e coloridas vão-se alinhando nas suas mesas de trabalho com profusão. O «Mistério», alcunha que lhe advém de pequeno, a propósito do milagre da sua sobrevivência, desvenda aos olhos de todos os segredos da sua arte. Ana Baraça e Maria Sineta concebem, com os seus dedos ágeis e delicados, figuras simples com o condão de encantar; as suas «Júlias», abencerragens de duas «Rosas» já murchas, mas que imortalizaram os seus nomes e o nome de Barcelos – a Ramalho e a Cota –, são o exemplo de que os seus símbolos estão vivos.

Visitantes junto dos «stands», olhos perscrutadores e interessados, comparando as diferenças artesanais de terra para terra, de região para região, docemente embalados nas maravilhas expostas, tentando, muitas vezes em vão, a aquisição de uma ou outra peça que mais lhes chama a atenção, foi a constante do dia de ontem.

No programa de animação, a etnografia e o folclore, tal como o artesanato, o que há de mais lídimo e vernáculo na cultura popular dos povos, tiveram as honras do dia. Subiram ao palco os artistas de «palmo e meio»: os ranchos infantis da Casa do Povo de Santa Eugénia, de Galegos de Santa Maria (a terra do galo), de Viatodos e de Chavão. Antes havia decorrido outro jogo muito popular: a subida ao bacalhau e, ainda, o tiro ao frango.

À noite surgiram os cavaquinhos, instrumentos usados e apreciados nesta região minhota, deliberados com saber pelos elementos do grupo «Gonçalo Sampaio», de Braga.

Hoje, pelas 15 horas, decorrerá um importante encontro de artesãos, no qual serão discutidos os seus problemas e aventadas soluções; às 17 horas, o «NARA» e o «ICEP» promovem uma reunião e às 22 horas dar-se-á prioridade à música, com a actuação dos grupos «Adonai» e «Psallite».

Um barrista de Barcelos a trabalhar «ao vivo» na Mostra de Artesanato.

Amanhã, será o dia da juventude. Às 15 horas terá lugar uma mesa redonda, subordinada ao tema «Artesanato e tempos livres: papel da escola na sua promoção», com a participação do FAOJ, psicólogos e professores; às 18 horas, jogo do pau (Garbake-Fafe); às 21 horas, teatro (Grupo Construção-Famalicão) e às 22 horas, actuação do Rancho Folclórico de Oliveira e do Grupo da Silva.

BOLETIM DIÁRIO

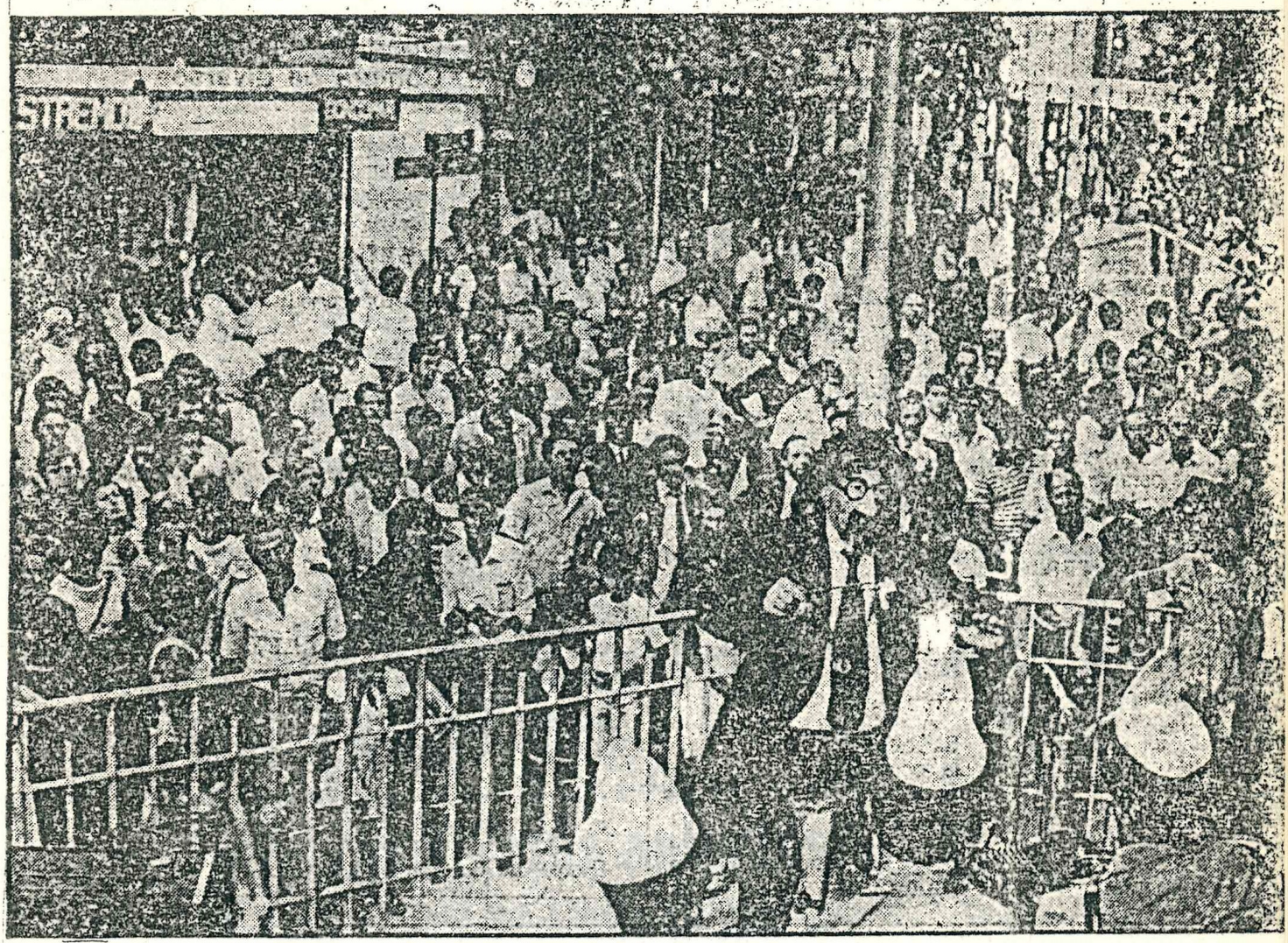
FARMÁCIA DE SERVIÇO – «J. Alves de Faria», Barcelinhos, telef. 83424.

A decorrer em Barcelos

PRIMEIRO de JANEIRO
Porto
-5. SET. 1983

Mostra de Artesanato e Cerâmica — patentear da arte e do engenho

A III Mostra de Artesanato e Cerâmica, a decorrer em Barcelos, é vida, é cor, é alegria e é, também, como não podia deixar de ser, a dinâmica impulsionada por uma tradição de um concelho, que no campo da cultura popular muito tem para dar a conhecer ao turista e ao visitante.



Nem só artesanato, nem só cerâmica. A música também marca a sua presença aqui através da Banda Plástica.

É que Barcelos sempre tem procurado patentear uma das suas maiores riquezas, o seu artesanato e a sua cerâmica, através de iniciativas como a que agora está a levar a cabo, como na criação e manutenção do Centro de Artesanato de Barcelos, organismo destinado a garantir o rigor e a autenticidade do artesanato.

E porque a realização da III Mostra de Artesanato e Cerâmica se insere na preocupação de dar a conhecer as potencialidades de uma região, ela aí está com toda a sua grandeza e esplendor.

Por isso, o recinto onde se acha instalada, com todo o seu arvoredo frondoso, com os motivos de água surpreendentes e o cuidado posto no seu arranjo, é local convidativo nestes dias de quase fim de verão, para os milhares de visitantes e turistas se deixarem enfeitiçar e enamorar por tanto quanto os seus olhos podem ver, de tantas e variadas relíquias criadas pelos artesãos.

A rainha do artesanato está em festa e a festa vai continuar até ao próximo dia 11.

No dia de ontem, domingo, após a realização dos jogos populares da região, o tradicional jogo da malha, a exibição dos grupos folclóricos infantis do concelho concitou as atenções, por se tratar de um número vistoso e cheio de alegria.

A riqueza do trajo de Barcelos, de cores garridas e vistosas, as suas características danças e cantares, onde não faltam os agrupamentos musicais, a darem também o tom de alegria, são, também, uma presença real, da maneira de ser das gentes do concelho de Barcelos.

São os grupos de «Zés Pereiras», a percorrerem o recinto a dar uma nota de vivacidade, onde não faltam os «comes e bebes», imprescindíveis nas romarias minhotas.

ARTESÃO AO VIVO

Uma visita aos pavilhões onde o «artesão ao vivo» mostra a sua técnica, que afinal é o engenho, a arte das suas mãos e o espírito criativo, é passar horas de encanto, ver como de um naco de barro sai, volvidos minutos, uma peça modelada, representando um músico, um animal, uma jarra ou uma outra peça de uso doméstico; de um pedaço de pau, tosco e disforme, com uma pequena peça de ferramenta, se talha um objecto decorativo; de como com o farrapo, num tear lá se vai fabricando a manta ou a passadeira ou ainda quem pacientemente vai trabalhando nas rendas. Sim, uma visita a esse sector da mostra é um encanto, é o admirar a paciência, é contactar com o valor artístico dos artesãos.

Mas outros motivos de interesse há também no pavilhão das Caldas de [illegible] em que uma [illegible]

Rosa Ramalho, em barro, de autoria de Alberto Miguel, é uma homenagem à grande bairrista barcelense. Aí também o visitante poderá admirar o valor do artesanato da região. E se nos referimos em particular ao pavilhão das Caldas foi apenas movidospelo realce que pretendemos dar à homenagem a Rosa Ramalho.

Mas todos os restantes, já por nós referidos, nos merecem o mesmo apoio, o mesmo destaque, dado que eles representam, e bem, as suas regiões, e neles todos os visitantes encontram coisas de sonho, de encanto, de beleza, de arte.

Assim é a III Mostra de Artesanato e Cerâmica, realizada não só para mostrar a «Arte Popular» mas também para enfeitiçar quem a visita.

O programa para hoje (dia 5) comporta às 11 horas, abertura, às 15 horas, encontro de artesãos, às 17 horas reunião promovida pelo NARA e ICEP e às 22 horas, actuação dos grupos «Adonai» (Barcelos) e Psallite (Alvito-S. Pedro).

Por sua vez, o programa para amanhã (dia 6), prevê às 10 horas, visita a unidades de cerâmica, às 11 horas, abertuda — «Artesanato e Tempos Livres: Papel da escola na sua promoção», com a participação do FAOJ, psicólogos e professores; às 18 horas jogo do pau (Garbake — Fafe); às 21 horas, teatro (Grupo Construção — Famalicão) e às 22 horas, actuação do Rancho Folclórico de Oliveira e do Grupo da Silva.

As duas Rosas ausentes

Ao percorrermos esta II Mostra de Artesanato e Cerâmica, onde a riqueza do concelho de Barcelos, em toda a força e potencialidade se acha representada, um enorme vazio encontrámos: a ausência dessas grandes barristas que foram: Rosa Ramalho e Rosa Côta, já falecidas.

Inconfundíveis na sua arte de trabalharem o barro, nomes bem conhecidos, são hoje uma legenda já para o elevado número dos admiradores dos seus trabalhos e para os amantes da arte popular.

Rosa Ramalho, a criadora de inúmeras obras de arte, filhas do seu espírito criativo e do seu engenho, de santos, figuras populares e animais, internacionalmente conhecidas, admiradas e disputadas.

Rosa Côta, a maior produtora do pintalgado Galo de Barcelos, que com honras de embaixador corre mundo e tanto nome tem dado ao País e a Barcelos.

São essas barristas que naquele certame não se acham, nem física nem espiritualmente. E porque o vazio nos ocorreu, as lembramos, e nessa lembrança, pretendemos homenagear as duas artistas simples, despretenciosas, que são o orgulho de Barcelos.

RAIMUNDO GOMES

COMÉRCIO do PORTO (O) Porto
SET. 1983

Barcelos

Aberta por dois ministros

Montra de artesanato à mostra ao ar livre

A «III Mostra de Artesanato e Cerâmica de Barcelos» foi oficialmente inaugurada ontem ao fim da tarde.

Estiveram presentes o ministro do Equipamento Social, Rosado Correia, que representava o Chefe do Governo, o ministro do Trabalho, Amândio de Azevedo, governador civil de Braga, o alcaide de Pontevedra (cidade irmã), presidentes de Câmaras de várias cidades que se fizeram representar no certame e outras entidades.

Na recepção aos ministros, feita no salão nobre dos Paços do Concelho, usou da palavra, em primeiro lugar, o provedor da Misericórdia de Barcelos, propositadamente para pedir a interferência do governo para a satisfação das indemnizações devidas àquela entidade, referentes à nacionalização do hospital, sem as quais não será possível «aguentar» o andamento das obras em curso do novo Lar dos idosos, e do Infantário.

O presidente do Município, João Casanova aos membros do Governo as potencialidades de Barcelos e aproveitou para solicitar, particularmente ao ministro do Trabalho, o seu empenhamento na construção do parque industrial e a Rosado Correia o desbloqueamento e para pedir que, ao menos, se dê início às expropriações ainda este ano.

Falou de seguida Amândio de Azevedo, que disse que o seu Ministério «continuará a dar todo o apoio às iniciativas do artesanato, sobretudo àquele que constitui uma fonte de riqueza para as populações».

Por fim, Rosado Correia, a encerrar a sessão, não deixou de se reportar às palavras de João Casanova, dizendo que a JAE deve 3,5 milhões de contos, pelo que, não seria de mais pedir um pouco de compreensão para a demora, tanto mais que se trata de uma obra orçada em 1 milhão de contos.

Dizendo que o governo, em vez de promessas demagógicas, prefere usar uma linguagem de verdade, terminou por informar que o governo está atento às dificuldades que Barcelos enfrenta, e, nesse sentido, tudo fará para que as expropriações se iniciem no próximo ano, declaração que teve, a julgar pelas expressões contrafeitas dos autarcas locais e do público, um certo sabor a frustração.

As entidades convidadas dirigiram-se depois ao parque da cidade, visitando demoradamente o certame, à medida que iam tecendo encómios à organização e aos trabalhos dos artistas populares.

CERTAME PARA SER VISTO

Demarcam-se nesta mostra os trabalhos expostos das diferentes regiões do país, como se demarcam as diferentes sensibilidades culturais dos seus povos, mas todas têm um ponto comum: a criatividade, expressa nas maravilhas patentes, que a todos extasia e encanta.

As filigranas de Gondomar e as peles de Estremoz, os bordados da Lixa, que diferem dos da Madeira e dos de Viana do Castelo, mas todos eles belos, os trabalhos em palha que vieram de Fafe, os tapetes de Arraiolos, os bilros de Vila do Conde, marionetes de Lisboa, a olaria das Caldas da Rainha, que não é a mesma dos Açores, do Porto ou de Barcelos.

O Alto Tâmega, Rio Maior, Freixo de Espada à Cinta, Marinha Grande, Santarém, Tomar, Coimbra, Mogadouro, Serra da Estrela, Esterreja, trouxeram para Barcelos a arte popular dos seus povos e transformaram o acolhedor recinto que é o parque da cidade em centro de artesanato nacional.

Naturalmente que Barcelos, como cidade anfitriã, tem ali o seu vasto concelho e o seu vasto artesanato representado em força. Desde a cestaria de Lijó, de Barcelos e de Monte Fralmães, aos tamancos de Carvalhal, da latoaria de Cerapeços às gamelas do Zé Laru de Palme, da tecelagem de Gilmonde aos tapetes de penas de Gólos, dos chapéus de palha de Câmbezes aos pipos de Lijó, e aos remos de Aldreu, das rocas e fusos às rendas de crivo de S. Miguel da Carreira, onde as duas anas, a Breguêsa e a Araújo, rivalizam entre si.

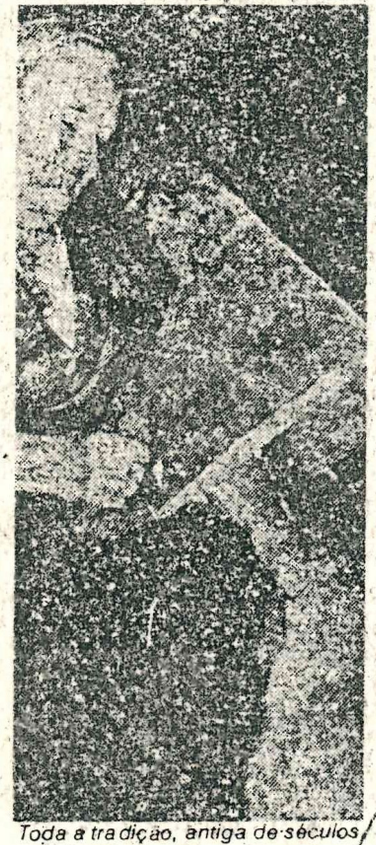
O pavilhão do linho, de Remelhe, desperta a curiosidade, não só pela sua dimensão e pelo elevado número de pessoas que ali laboram, mas, sobretudo, pela sequência com que são demonstrados as suas diversas fases. Depois de espadelado e carpiado, as fiandeiras ocupam-se das rocas e dos fusos. Do sarilho, o linho para para a cozedura, depois entra na dobragem, urdideira e sai, finalmente, em peça, de um rudimentar tear.

Após a visita guiada ao certame e enquanto era servido um copo de água aos visitantes e convidados, durante o qual usou da palavra o presidente da organização, Manuel Pinheiro de Miranda, o grande público apreciava a acuação da Banda Plástica de Barcelos, sob a direcção do impagável «Conde do Souto».

À noite, decorreu um grande arraial popular. No grande palco, mesmo defronte ao «stand» do nosso jornal, o conjunto musical El-5, atraiu os visitantes da mostra e muito especialmente a juventude, com a música «pop» tão do seu agrado.

Hoje a mostra abrirá às 11 horas, com o seguinte programa: às 15 horas, jogos populares; às 17 horas, actuação dos grupos folclóricos infantis do concelho: Casa do Povo de Santa Eugénia, Galegos Santa Maria, Viatodos e Chavão; às 22 horas, exibição do grupo de cavaquinhos «Gonçalo Sampaio» Braga.

Amanhã haverá pelas 15 horas, um encontro de artesãos e às 17 horas, uma reunião promovida pelo «Nara» e «Icep» e às 22 horas, actuarão os conjuntos musicais «Adonai» e «Psallite».



Toda a tradição, antiga de séculos, do ciclo do linho, e visual e oralmente «explicada», pelo saber de experiência feita das mulheres de Remelhe

biblioteca municipal barcelos
12820
Fundamentação da candidatura da cidade de Barcelos